Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Conselho Superior

RESOLUÇÃO Nº 97, DE 26 DE AGOSTO DE 2021

Aprova a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do IFPE, *Campus* Abreu e Lima.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo Administrativo nº 23734.009107.2020-96;
II - o Ofício n° 102/2021/PRODEN/IFPE; e
III - a 3ª Reunião Ordinária de 2021 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 28 de junho,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação integral do Projeto Pedagógico do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Abreu e Lima, na forma do Anexo desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE, em virtude da urgência decorrente do início do semestre letivo com a nova matriz, previsto para o dia 1º de setembro de 2021.

gov.br Documento assinado digitalmente
Jose Carlos de Sa Junior
Data: 26/08/2021 21:37:52-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* ABREU E LIMA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - SUBSEQUENTE

Abreu e Lima – PE
2021

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* ABREU E LIMA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - SUBSEQUENTE

Abreu e Lima – PE
2021

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
***CAMPUS* ABREU E LIMA**

Reitor
Me. José Carlos de Sá Júnior

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional
Me. Juliana Souza de Andrade

Pró-Reitor de Ensino
Dr. Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Dr. Mario Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão
Drª Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Esp. Rozendo Amaro de França Neto

Diretor de Gestão de Pessoas
Esp. Emmanuel Freitas Júnior

Diretor de Desenvolvimento de Tecnologias
Me. Marco Antônio Eugênio de Araújo

Diretor de Assistência ao Estudante
Dr. Plínio Guimarães Sousa

Diretora Geral do *Campus* Abreu e Lima
Me. Maria de Fátima Neves Cabral

Diretora de Ensino do *Campus* Abreu e Lima
Me. Andréa Martins de Lima Antão

Diretor de Administração e Planejamento do *Campus* Abreu e Lima
Esp. Cleilton Pereira da Silva

Chefe da Divisão de Pesquisa e Extensão do *Campus* Abreu e Lima
Drª Michelline Santos de França

Coordenador do Curso Técnico Segurança no Trabalho
Esp. Francisco Carlos Leite Brasil

Assessoria Pedagógica
Me. Rafaella Cristine da Silva Albuquerque
Yarla Suellen Nascimento Alvares

Revisão Textual
Dr. José Daniel Soares de Paiva

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO - SUBSEQUENTE

Comissão regulamentada pela Portaria nº 33/2020 GDG-CABL de 12 de março de 2020

Prof. Me. Eduardo Alexandre da Silva

Prof. Esp. Francisco Carlos Leite Brasil

Profª. Me. Gleice Pereira da Silva

Prof. Dr. José Daniel Soares de Paiva (Presidente)

Prof. Esp. José Roberto do Nascimento Júnior

Profª. Esp. Márcia Bastos Paes e Mello Silveira

Pedagoga Me. Rafaella Cristine da Silva Albuquerque

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO..... 8

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... 12

2.1 Histórico da instituição..... 12

2.2 Histórico do curso..... 15

3. JUSTIFICTIVA DO CURSO 16

4. OBJETIVOS..... 19

4.1 Objetivo geral..... 19

4.2 Objetivos específicos..... 19

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO..... 20

6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL..... 21

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO..... 24

7.1 Campo de atuação..... 24

7.2 Competências..... 25

7.2.1 Competências comuns ao eixo tecnológico de segurança..... 25

7.2.2 Competências da formação do técnico em segurança do trabalho..... 26

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 28

8.1 Estrutura curricular..... 28

8.2 Matriz curricular..... 30

8.3 Desenho curricular..... 32

8.4 Fluxograma do curso..... 33

8.5 Práticas pedagógicas..... 34

8.6 Atividades de pesquisa e extensão..... 34

8.7 Atividades de monitoria..... 35

8.8 Prática profissional..... 36

8.8.1 Estágio não obrigatório..... 37

8.8.1.1 Do acompanhamento e avaliação do estágio..... 38

8.8.1.2 Das atribuições dos atores envolvidos no estágio..... 39

8.8.1.3 Fluxograma de validação da CH do estágio não obrigatório como prática profissional..... 43

8.8.1.4 Considerações sobre estágio..... 43

8.8.2 Atividades profissionais correlatas..... 43

8.8.2.1 Fluxograma de validação da CH de atividades profissionais correlatas como prática profissional..... 45
8.8.2.2 Considerações sobre atividades profissionais correlatas..... 45
8.8.3 Monitoria..... 45
8.8.3.1 Das atribuições dos atores envolvidos na monitoria..... 46
8.8.3.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de monitoria como prática profissional..... 47
8.8.3.3 Considerações sobre monitoria..... 47
8.8.4 Atividades de extensão..... *47*
8.8.4.1 Das atribuições dos atores envolvidos nas atividades de extensão..... 48
8.8.4.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de extensão como prática profissional..... 50
8.8.4.3 Considerações sobre as atividades de extensão..... 50
8.8.5 Atividades de iniciação científica..... 50
8.8.5.1 Das atribuições dos atores envolvidos nas atividades de iniciação científica.. 51
8.8.5.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de iniciação científica como prática profissional..... 52
8.8.5.2 Considerações sobre atividades de iniciação científica..... 52
8.8.6 Treinamentos..... *52*
8.8.6.1 Fluxograma de validação de CH de Treinamentos como prática profissional. 53
8.8.6.2 Considerações sobre treinamentos..... 53
8.8.7 Outras atividades acadêmicas..... 53
8.8.7.1 Fluxograma de validação da CH de outras atividades acadêmicas como prática profissional..... 54
8.8.7.2 Considerações sobre atividades acadêmicas..... 54
8.8.8 Resumo das atividades x CH para fins de cumprimento da prática profissional..... 55
8.8.9 Considerações finais sobre a prática profissional..... 55
8.9 Ementas dos componentes curriculares..... 56
9. ACESSIBILIDADE..... 102
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES..... 103
11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO..... 105

11.1 Avaliação de aprendizagem 105
11.2 Avaliação interna..... 106
11.3 Avaliação externa..... 107
12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS..... 108
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... 109
14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... 110
14.1 Corpo docente..... 110
14.2 Corpo Técnico-administrativo..... 112
14.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos administrativos..... 112
15. INFRAESTRUTURA..... 113
15.1 Salas..... 113
15.2 Laboratórios..... 114
15.3 Biblioteca..... 119
15.4 Acervo bibliográfico do curso..... 120
16. REFERÊNCIAS..... 126
APÊNDICE A – PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES..... 127
APÊNDICE B – PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO..... 206
APÊNCIDCE C – FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL..... 207
APÊNDICE D – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO..... 208
APÊNDICE E – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO -SUBSEQUENTE..... 223
APÊNDICE F – PORTARIA DE REFORMULAÇÃO DE CURSO..... 225

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Pernambuco
CNPJ	10.767.239/0017-02
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Nome de Fantasia	IFPE
Campus	Abreu e Lima
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato de Lei de Criação	Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30/12/2017.
Endereço	Rua Jaguaribe, Alto Bela Vista, s/n, Abreu e Lima – PE
Cidade/UF/CEP	Abreu e Lima/ PE/ 53520 -200
Telefone/Fax	(81) 3312-1505
E-mail de contato	direcao.geral@abreuelima.ifpe.edu.br
Site do *Campus*	www.ifpe.edu.br/campus/abre-e-lima

DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.767.239/0001-45
Endereço (Rua, Nº)	Av. Professor Luís Freire, 500, Cidade Universitária
Cidade/UF/CEP	Recife – PE – CEP: 50670-420
Telefone	(81) 2125-1608/1607
E-mail de contato	gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
Site	https://www.ifpe.edu.br/

DO CURSO		
1	**Denominação**	Curso Técnico em Segurança do Trabalho
2	**Forma de oferta**	Subsequente
3	**Eixo Tecnológico**	Segurança
4	**Nível**	Técnico de nível médio
5	**Modalidade**	Curso presencial
6	**Titulação/Certificação**	Técnico em Segurança do Trabalho
7	**Carga horária do Curso**	1.200 h/r
8	**Total horas/aula**	1.200 h/a
9	**Duração da hora/aula**	60 minutos
10	**Prática profissional**	250 h/r
11	**CH total do curso**	1.450 h/r
12	**Período de integralização mínima**	2 anos (4 semestres)
13	**Período de integralização máxima**	5 anos (10 semestres)
14	**Forma de acesso**	Processo seletivo semestral: Vestibular - transferências, conforme organização Acadêmica Institucional
15	**Pré-requisito de acesso**	Ensino médio completo ou equivalente
16	**Turnos**	Vespertino e noturno
17	**Números de turmas por turno de oferta**	1
18	**Vagas por turma**	40
19	**Número de vagas por turno de oferta**	40
20	**Número de vagas por semestre**	80
21	**Vagas Anuais**	160
22	**Regime de matrícula**	Período
23	**Periodicidade letiva**	Semestral
24	**Número de semanas letivas**	20 semanas
25	**Início do curso/Matriz Curricular**	2014
26	**Matriz curricular substituída**	2021

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011)	( )Apresentação Inicial do PPC (x) Reformulação Integral do PPC ( ) Reformulação Parcial do PPC

STATUS DO CURSO
(x) Aguardando autorização do Conselho Superior para matriz curricular 2021.
( ) Autorizado pelo Conselho Superior – Resolução CS Nº de / /201
( ) Aguardando reconhecimento do MEC
(x) Reconhecido pelo MEC
( ) Cadastrado no SISTEC

CURSOS TÉCNICOS E SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE *CAMPUS* ABREU E LIMA
Não há outros cursos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE *Campus* Abreu e Lima

HABILITAÇÃO
Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho Carga horária: 1.200 horas Prática profissional: 250 horas

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES			
HABILITAÇÃO: Técnico em Segurança do Trabalho			
Período/ Carga horária	**Prática Profissional**	**Qualificação**	**Especialização**
I – Carga horária: 300 h/r	PP*	Sem qualificação	Sem especialização
II – Carga horária: 300 h/r		Sem qualificação	Sem especialização
III – Carga Horária: 300 h/r		Sem qualificação	Sem especialização
IV - Carga Horária: 300 h/r		Sem qualificação	Sem especialização

*PP= Prática Profissional a partir do I período.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da Instituição

Durante um longo período, a Escola de Ensino Industrial do Recife, com as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), serviu à região e ao país, exercendo sua missão de Centro de Educação Profissional. Até hoje, funcionou em três locais diversos: no período de 1910 a 1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia, onde funciona atualmente o Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no bairro do Derby, Recife-PE; a segunda sede da escola localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano, na Rua da Aurora, no bairro do Recife Antigo; a partir do início do ano letivo de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias, nº 609, mais uma vez no bairro do Derby, sendo a sede oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983, quando a ETFPE passou a funcionar na Avenida Professor Luiz de Barros Freire, nº 500, no bairro do Curado, Recife-PE, em instalações modernas, projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e estudantes. Nesta sede, hoje, funciona o *Campus* Recife do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Em 1999, por meio do Decreto S/N de 18 de janeiro de 1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, CEFET-PE, ampliando seu portfólio de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com cursos de formação de tecnólogos. Nesse quadro contínuo de mudanças e transformações, fruto de um processo histórico, encontrava-se inserido o CEFET-PE, cujo futuro estava à mercê dos desígnios dos sistemas político e produtivo do Brasil.

É importante ainda pontuar as principais mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos CEFETs, nas últimas três décadas, com as leis Nº 5.692/71 (Educação Profissionalizante Compulsória); Nº 7.044/82 (Educação Profissionalizante Facultativa); e Nº 8.948/94 (Criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica). Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina – foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Esse Centro recebeu, por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco.

A Portaria Ministerial Nº 1.533/92, de 19/10/1992, criou a UNED Pesqueira, no Agreste Central, e a Portaria Ministerial Nº 851, de 03/09/2007, criou a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado.

Já os Colégios Agrícolas receberam tal denominação através do Decreto Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, quando também passaram a oferecer os cursos Ginasiais Agrícolas e Técnico Agrícola. Em 04 de setembro de 1979, os Colégios Agrícolas passaram a se denominar Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs). Em novembro de 1993, as EAFs foram transformadas em Autarquias Federais, assim instituídas pela Lei Nº 8.731, sendo dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar. A maior parte das EAFs se tornou Institutos Federais, constituindo-se *campi* do IFPE, no caso da EAFs localizadas na área geográfica de atuação do Instituto.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, hoje, é constituído pela Reitoria e por um total de 16 *campi*, a saber: o *Campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE); os *campi* Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); os *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns implantados na Expansão II da Rede Federal de Educação Profissional; além de mais sete *campi* implantados pela Expansão III, os quais estão funcionando em sedes provisórias – Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Palmares, Paulista, Olinda e Igarassu. Além destes, possui ainda a Diretoria de Educação a Distância – DEAD – com sede em Recife e polos descentralizados nos estados de Pernambuco e Alagoas.

É importante ressaltar que a criação do IFPE se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e Tecnológica implementada pelo Governo Federal a partir da primeira década deste século. A legislação que criou os Institutos Federais de Educação definiu uma nova institucionalidade e ampliou significativamente as finalidades e características, objetivos e estrutura organizacional. Em relação a missão e funções do IFPE é importante observar o disposto no Art. 6º da Lei 11.892/2008:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus meios e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cumprindo as finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Tecnológica e Profissional, o IFPE assumiu a missão e a seguinte função social respectivamente:

> *"Promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade." (IFPE/PDI. 2014-2018. p. 28).*

> *"A função social do IFPE é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulsione o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado*

em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz.
(IFPE/PDI. 2014-2018. p. 116-117)

Conforme pode ser observado, além do ensino, as atividades de pesquisa e extensão são pilares importantes do IFPE. Neste sentido, atualmente, o *Campus* Abreu e Lima desenvolve 6 projetos de pesquisa, sendo 2 na linha de pesquisa de Segurança do Trabalho e 4 na linha de pesquisa de Enfermagem, envolvendo no total 5 docentes e 10 discentes do *Campus*. Em relação aos projetos de extensão, o *Campus* desenvolve 3 projetos por meio de 3 docentes e 8 discentes com as seguintes temáticas: cuidados com idosos, primeiros socorros e valorização profissional da área de segurança do trabalho.

2.2 Histórico do Curso

O *Campus* Abreu e Lima faz parte do grupo dos sete novos *campi* da Expansão III do IFPE. Localiza-se na Rodovia BR-101, KM-22, Timbó, no município de Abreu e Lima, Região Metropolitana Norte do Recife, a uma distância aproximada de 20 km da capital. De acordo com IBGE, a população estimada, em 2019, era de 99.990 habitantes, a maior parte na zona urbana.

O município de Abreu e Lima e região circunvizinha apresenta um variado comércio e um crescente parque industrial que abriga empresas nacionais e multinacionais com uma forte tendência de expansão nos próximos anos. Dessa forma, se torna essencial a formação de profissionais qualificados na área de segurança do trabalho para suprir a demanda.

As atividades acadêmicas do *Campus* Abreu e Lima começaram em dezembro de 2014, com dois cursos técnicos, o de Auxiliar Administrativo e o de Recepcionista, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em 2015 iniciaram as aulas para agente de proteção social básica e preparador de doces e conservas, ambos os cursos também faziam parte do PRONATEC e do Programa Mulheres Mil. O primeiro curso técnico subsequente foi o de Técnico em Segurança do Trabalho em 2016, que teve por base um levantamento de necessidade de mão de obra qualificada para atender ao mercado de trabalho da região, estudo feito pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2012).

O Relatório de Pesquisa intitulado *Identificação da Demanda de Empregabilidade Técnica e Tecnológica (2012)*, elaborado pela *Praxian*, empresa contratada pela Reitoria, em 2012, para identificar a demanda por empregabilidade técnica e tecnológica, assim como a necessidade de formação e capacitação de profissionais para atuar no desenvolvimento socioeconômico da região da Zona da Mata Norte, incluindo o município de Abreu e Lima, identificou os eixos que apresentaram maiores demanda e que foram sinalizados pelas empresas. Assim, de acordo com os dados levantados, um dos eixos técnicos demandado pelas empresas foi o de Segurança do Trabalho, revelando a viabilidade da implantação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na região. É importante ressaltar que o IFPE também oferta o curso Técnico em Segurança Trabalho nos *campi* Caruaru, Recife e Ipojuca.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

As ações de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) caracterizam-se por um conjunto de medidas que visam a prevenção e a diminuição de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Atualmente o profissional dessa área, enquanto funcionário de uma empresa, caracteriza-se, principalmente, pelo papel estratégico de educar os trabalhadores no sentido de promover atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização das suas tarefas cotidianas; pela promoção de ações, baseadas em conhecimento técnico altamente especializado, que visam minimizar os riscos inerentes às atividades laborais; pelo gerenciamento de processos técnico administrativos, com vista a atender o arcabouço legal vigente em termos de saúde e segurança do trabalhador; além de contribuir para a viabilidade do negócio empresarial por intermédio de antecipação, reconhecimento, diagnóstico, quantificação e prevenção dos riscos associados às operações.

Destarte, os profissionais dessa área analisam as condições de trabalho, planejam e elaboram normas internas à organização empresarial e instruções de trabalho, reforçam comportamentos seguros, realizam auditorias e implementam ações preventivas ou corretivas que minimizam ou eliminam os perigos e os riscos dos locais de trabalho. O funcionamento efetivo dos Setores de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) nas organizações pode trazer o benefício da redução das perdas humanas e redução dos prejuízos ao patrimônio, ao meio ambiente e ao processo produtivo, evitando consequências danosas ao mundo do trabalho.

Esses benefícios podem ser evidenciados pelas mudanças favoráveis ocorridas no cenário da área no início dos anos 2000, quando o Brasil saiu do primeiro lugar no ranking de acidentes do trabalho no mundo, posição que ocupou nas décadas de 70 e 80, para o 15º

lugar em 1999, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Mesmo no Brasil, observa-se, em períodos específicos de análise, a tendência da queda da ocorrência de acidentes. Por exemplo, no caso dos acidentes registrados ou não em CATs (Comunicações de Acidentes do Trabalho), em 2009 houve 733.365 acidentes contra 711.164 em 2011, segundo a subseção A do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (2011) da Previdência Social, o que representou uma redução de 3,03% nos acidentes totais.

Diante de tais dados, é importante que as organizações mais visionárias mantenham um setor específico de Segurança do Trabalho, por via empregatícia direta, ou um setor que gerencie essa área, por intermédio das prestações de serviço de profissionais especializados no tema, de empresas de igual especialidade. Sendo assim, os profissionais que se encaixam nesse perfil são: Engenheiros de Segurança do Trabalho, Médicos do Trabalho, Enfermeiros do Trabalho, Odontólogos do Trabalho, Auxiliares de Enfermagem do Trabalho, Auxiliares de Segurança do Trabalho e, principalmente, Técnicos de Segurança do Trabalho.

Os profissionais de Segurança do Trabalho podem trabalhar em qualquer tipo de empresa, privadas ou públicas e inseridas em quaisquer nichos de mercado. Como dito anteriormente, eles exercem prestação de serviços ou são contratados como funcionários.

Dessa forma, consideram-se duas principais bases motivadoras da empregabilidade do Técnico de Segurança do Trabalho, a saber:

1) Base legal: o Quadro II da Norma Regulamentadora nº4, publicada pela Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978, alterado pela Portaria SSMT nº 34, de 11 de dezembro de 1987, que impõe a obrigatoriedade de Profissionais especializados em Saúde e Segurança do Trabalho em função do grau de risco da empresa e o quantitativo de funcionários que a mesma possui;

2) Base técnico-administrativo-financeira: com o advento Fator Acidentário de Prevenção (FAP), que incide diretamente do Riscos Ambientais do Trabalho (RAT), tributo devido à Segurança do Trabalho nas organizações, essas trouxeram para si a oportunidade de economizar recursos, outrora destinados ao pagamento de tributos, pela eficácia de seu sistema de Gestão em Segurança do Trabalho, o que demanda, independente da obrigatoriedade legal, o uso dos préstimos profissionais de especialistas na referida área, o que, por conseguinte, sob a óptica quantitativa, demanda empregos na área de SST.

No que tange ao mercado de trabalho, o momento é propício para a qualificação profissional, pois a tendência de crescimento nas oportunidades de emprego em diversas

áreas exigirá qualificação profissional como requisito indispensável aos que demandam colocação no mundo do trabalho cada vez mais seletivo. Em particular, profissionais nas áreas técnicas e tecnológicas serão os mais procurados. Neste sentido, por necessidade de atender requisitos legais, qual seja, cumprir exigências da norma regulamentadora Nº4, da lei 6.514, de 22/12/1977, do Ministério do Trabalho e Emprego, as empresas procuram cada vez mais *Técnicos de Segurança do Trabalho* para comporem o SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, previstos e obrigatórios nesta norma legal.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que o profissional com formação Técnica de Segurança do Trabalho não apenas pode atuar como profissional de carreira, compondo ou dirigindo o SESMT de uma empresa, mas também, em um verdadeiro leque de outras possibilidades: atuação como vendedores e/ou representantes comerciais de produtos e equipamentos de segurança do trabalho, prestadores de serviços em consultoria e treinamento para empresas, professores em cursos técnicos, além de atuarem como fiscais terceirizados em obras de engenharia.

Neste sentido, O IFPE *Campus* Abreu e Lima elaborou este Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente com o objetivo de atender à necessidade de formação de profissionais que possam transitar facilmente nessa realidade e com condições de adaptação às rápidas mudanças inerentes ao segmento. O foco do curso são as tecnologias, infraestruturas e processos direcionados à prevenção, à preservação e à proteção dos seres humanos, dos recursos ambientais, naturais e do patrimônio que contribuam para a construção de uma cultura de paz, cidadania e de direitos humanos nos termos da legislação vigente, envolvendo a atuação em espaços públicos e privados.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Formar profissionais para desempenhar atividades prevencionistas, em consonância com o ordenamento jurídico vigente específico, como forma de salvaguardar a integridade física do trabalhador, melhorar a qualidade de vida e atender à demanda desses profissionais pelo setor produtivo.

4.2 Objetivos específicos

- ✓ Oferecer condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades no campo da saúde ocupacional, segurança ambiental, industrial e serviços, ergonomia, higiene ocupacional e gestão da saúde e segurança do trabalho;
- ✓ Capacitar o estudante para utilizar e aplicar as novas tecnologias relativas ao campo de atuação, aliando a teoria à prática, e valorizar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- ✓ Desenvolver as habilidades comportamentais, técnicas e organizacionais objetivando a formação de um profissional competente, com visão de futuro e responsabilidade com a sociedade;
- ✓ Possibilitar a melhoria da segurança em processos industriais, da preservação ambiental e da saúde e segurança do trabalho nas empresas da região;
- ✓ Ofertar uma educação que assegure melhores condições de trabalho;

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente, o candidato deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente e a admissão ocorrerá através de:

- ✓ Exame de seleção aberto, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todas disciplinas do primeiro período;
- ✓ Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na unidade de origem;
- ✓ Outras formas de ingresso previstas em Lei.

O processo seletivo será semestral e regulamentado através de edital próprio com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, documentação exigida, seguindo as diretrizes da Organização Acadêmica Institucional.

6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho está inscrito no eixo tecnológico de segurança, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008, e alterado pela Resolução CNE/CEB nº 04, de 06 de junho de 2012, fundamentada no Parecer CNE/ CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.

Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 ; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; na Resolução CNE/ CEB nº 06/2012 e no Parecer CNE /CEB nº 11/2012 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Está ainda fundamentado nas legislações a seguir:

- ✓ Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.
- ✓ Lei nº 7.410 27 de novembro de 1985, que determinou a extinção dos Cursos Intensivos e a criação dos Cursos Técnicos de Segurança do Trabalho, vinculados ao Ministério da Educação; bem como, a extinção da figura profissional do Supervisor de Segurança do Trabalho e a criação da profissão de Técnico em Segurança do Trabalho.
- ✓ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ Lei Federal 11.788/2008. Que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, nº 7.347, de 24 de julho de 1985, e nº 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- ✓ Decreto n.º 92.530, de 9 de abril de 1986. Regulamentou a Lei nº 7.410 de 27 de novembro de 1985.

- ✓ Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em nova york, em 30 de março de 2007.
- ✓ Decreto nº 7.037/2009. Que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- ✓ Portaria 3.214/78 do MTE.
- ✓ Portaria 262/2008 do MTE.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 35 de 05 de novembro de 2003, que trata das normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- ✓ Parecer CNE/CEB Nº 39/2004, que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- ✓ Parecer CNE/CEB Nº 40/2004**,** que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- ✓ Parecer CNE/CP nº 8 de 06 de março de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- ✓ Resolução nº 2, de 4 de abril de 2005, que modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- ✓ Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008, que dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- ✓ Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- ✓ Resolução CNE/CEB nº 01, de 05 de dezembro de 2014, edição 2016. Fundamentada no Parecer CNE/ CEB nº 08, de 09 de outubro de 2014. Define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
- ✓ Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002. Institui tabela de títulos profissionais do sistema CONFE/CREA e dá outras providências.
- ✓ Resolução CONFEA nº 1.010/2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício profissional.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011. Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014 - Organização Acadêmica Institucional.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 04/2015, de 27 de janeiro de 2015. Aprova o regime disciplinar discente- Anexo I da Organização Acadêmica Institucional.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº05/2015, de 27 de janeiro de 2015. Aprova a Política de Desenvolvimento de Coleções.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015- estabelece a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 35/2015- Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015- Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE;
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 45/2015- Institui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento.

- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 36/2015- Normaliza os procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o estudante está matriculado.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- ✓ Resolução IFPE/CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016. Aprova as alterações e exclui o §5°, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- ✓ Portaria MTb nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, que define as atividades do Técnico em Segurança do Trabalho

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho do *Campus* Abreu e Lima deve ser capaz de atuar em ações prevencionistas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho, desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho, orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), coletar e organizar informações de saúde e de segurança no trabalho, executar o Programas de Prevenção, investigar, analisar acidentes e recomendar medidas de prevenção e controle. As atividades do Técnico em Segurança do Trabalho estão definidas na Portaria MTb nº 3.275, de 21 de setembro de 1989.

7.1 Campo de Atuação

Com base nesse perfil, o Técnico em Segurança do Trabalho poderá atuar em instituições públicas e privadas podendo desenvolver suas atividades profissionais nos principais setores econômicos do país, como por exemplo: indústria, construção civil, transporte, portos, mineração, hospitais, clínicas, laboratórios, centros de pesquisa, universidades, escolas, empresas de telecomunicações, empresas do setor elétrico, instituições financeiras, agroindústria, logística e etc.

7.2 Competências

Para atender às exigências de formação previstas no perfil do egresso, o Técnico em Segurança do Trabalho deverá mobilizar e articular com pertinência os saberes, colocando em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho profissional competente na área. Para tanto, é importante o desenvolvimento de competências comuns ao Eixo Segurança e as competências inerentes à habilitação profissional.

7.2.1 Competências comuns ao eixo tecnológico de segurança

Os cursos do eixo tecnológico de segurança do IFPE - *Campus* Abreu e Lima abrangem tecnologias relacionadas à Segurança do Trabalho, contemplando ações de planejamento, manutenção, execução e proposição de gerenciamento de soluções tecnológicas para Segurança e Saúde Ocupacional.

Neste sentido, possibilitam à formação de profissionais, cujo desenvolvimento e formas de atuação, consideram competências que são comuns a esse Eixo Tecnológico, tais como:

- ✓ Analisa métodos e os processos laborais;
- ✓ Identifica fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e do trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador;
- ✓ Realiza procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos;
- ✓ Elabora procedimentos de acordo com a natureza da empresa;
- ✓ Promove eventos, programas e capacitações;
- ✓ Divulga normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional;
- ✓ Indica, solicita e inspeciona equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndios;
- ✓ Levanta e utiliza dados estatísticos de doenças e acidentes do trabalho para ajustes das ações prevencionistas;
- ✓ Produz relatórios referentes à segurança e a saúde do trabalhador;
- ✓ Empregar as aplicações de informática (software) específicas da formação, contribuindo para o aprimoramento do uso de ferramentas computacionais na área de atuação profissional, de modo a possibilitar a expansão das atividades produtivas;
- ✓ Utilizar processadores de textos e planilhas eletrônicas;

- ✓ Desenvolver processos de investigação relacionados à inovação tecnológica e científica pertinentes ao setor de segurança do trabalho, habilitando-se a contribuir na implementação de novas proposições para o mundo produtivo;
- ✓ Adotar urna cultura de ética profissional e transparência como valores sociais, desenvolvendo atitudes de cooperação, de convivência com as diversidades humanas e de relações interpessoais pautadas pela ética, de modo a possibilitar o trabalho em equipe com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- ✓ Desenvolver atitudes empreendedoras, a partir de subsídios que possibilitem conhecimento e o emprego dos principais conceitos de empreendedorismo na elaboração de um Plano de Negócios e no gerenciamento de negócios;
- ✓ Aplicar a legislação ambiental local, nacional;
- ✓ Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente, atuando em atividades de educação ambiental.

7.2.2 Competências da formação do Técnico em Segurança do Trabalho

Ao concluir o curso Técnico em Segurança do Trabalho, o egresso também deverá apresentar um conjunto de competências que permitam a sua atuação nos setores empresariais, respeitando as atribuições legais e atendendo as exigências do mundo do trabalho, o que requer uma sólida base de conhecimentos científico-tecnológicos, capacidade criativa e de adaptação às novas situações, na perspectiva de:

- ✓ Realizar estudos diagnósticos das condições ambientais relacionadas aos processos industriais;
- ✓ Assessorar no cumprimento da legislação de SST e afins;
- ✓ Acompanhar perícias e fiscalizações nos ambientes de trabalho da indústria;
- ✓ Realizar levantamento técnico dos riscos ocupacionais;
- ✓ Emitir parecer técnico para o controle dos riscos ambientais na indústria;
- ✓ Realizar atendimentos a emergências em sistemas de riscos;
- ✓ Identificar as doenças ocupacionais existentes no local de trabalho e propor medidas de controle;
- ✓ Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais;

- ✓ Avaliar e analisar as condições de insalubridade, periculosidade e penosidade nos ambientes de trabalho;
- ✓ Estabelecer medidas de controle dos riscos profissionais;
- ✓ Aplicar princípios ergonômicos nos postos de trabalho, a fim de prevenir doenças e acidentes de trabalho;
- ✓ Elaborar procedimentos de liberação de serviços;
- ✓ Identificar riscos e estabelecer procedimentos de segurança nas operações com máquinas e equipamentos diversos da indústria;
- ✓ Conhecer e aplicar a Legislação específica em SST;
- ✓ Selecionar dispositivos de Proteção Individual e Coletiva;
- ✓ Realizar avaliação Ergonômica de Posto de Trabalho;
- ✓ Organizar Brigadas de Emergências;
- ✓ Aplicar técnicas de segurança de transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de matérias;
- ✓ Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- ✓ Aplicar normas de biossegurança;
- ✓ Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do consumidor / usuário;
- ✓ Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- ✓ Utilizar recursos e ferramentas de informática específicas da área;

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e na formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o mundo e o lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

A concepção de Organização Curricular do Curso de Segurança do Trabalho prima por princípios presentes no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) 2012, que visa a formação integral e integrada do tecnológicos, científicos e cidadãos. O intuito é ir além da qualificação profissional, buscando também a formação humana.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

8.1 Estrutura curricular

O curso Técnico em Segurança do Trabalho é um curso profissionalizante de nível médio ofertado na modalidade subsequente. Está organizado em 04 (quatro) períodos com

carga horária de 1200 h/r de disciplinas e acrescida de 250 h/r de prática profissional, perfazendo um total de 1450 h/r.

Cada período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por componentes curriculares estruturados sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista à construção gradativa do perfil do profissional.

O primeiro período apresenta uma carga horária de 300 h/r e está organizado de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos considerados pré-requisitos de conteúdos que serão ministrados nos demais módulos; o segundo período possui 300 h/r com características que apoiarão os conhecimentos que serão trabalhados na sequência; o terceiro período, com carga horária de 300 h/r, procura dar continuidade à qualificação do educando, observando a necessidade do estudante em ter que concluir com aproveitamento os pré-requisitos do módulo anterior. O quarto período, com carga horária 300 h/r, finaliza o processo formativo do estudante.

8.2 Matriz curricular profissional

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

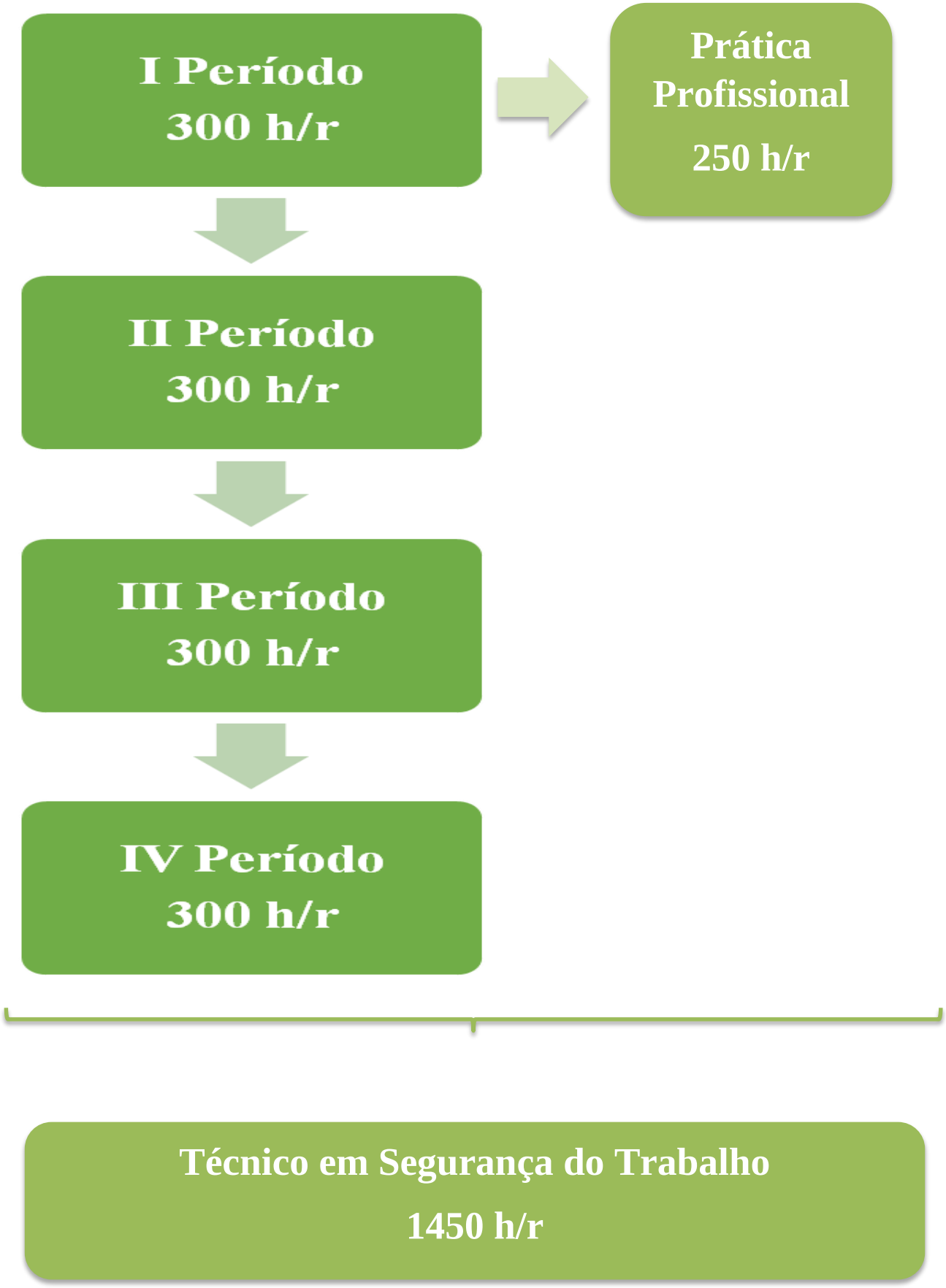
INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO *CAMPUS* ABREU E LIMA
Endereço: Rua Jaguaribe, Alto Bela Vista, s/n, Abreu e Lima, PE, Brasil
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
Ano: 2021
SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS
TURNO: Vespertino e/ou Noturno
HORA-AULA: 60 minutos
Fundamentação legal: Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 10.436/2002 – Lei nº 10.639/2003 – Lei 11.645/2008 – Lei nº 11.788/2008 – Lei nº 13.415/2017 – Decreto nº 5.626/2005 – Parecer CNE/CP nº 03/2004 – Resolução CNE/CP nº 1/2004 – Parecer CNE/CP nº 8/2012 - Resolução CNE/CP 01/2012 – Parecer CNE/CP nº 14/2012 – Resolução CNE/CP nº2/2012 – Parecer CNE/CP nº 2/2015 – Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Período	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**				**CH Total (h/r)**	**Pré-requisitos**
			I	**II**	**III**	**IV**		
I	DEAP	Desenho Aplicado	2	-	-	-	40	-
	FAPH	Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar	2	-	-	-	40	-
	INFO	Informática Básica	2	-	-	-	40	-
	INGL	Inglês Instrumental	2	-	-	-	40	-
	INST	Introdução à Segurança do Trabalho	2	-	-	-	40	-
	DIR1	Direito Aplicado à Saúde Segurança no Trabalho I	3	-	-	-	60	-
	PORT	Português Instrumental	2	-	-	-	40	-
		Subtotal	15	-	-	-	300	
II	ERGO	Ergonomia	-	2	-	-	40	-
	ESTB	Estatística Básica	-	2	-	-	40	-
	IAAC	Investigação e Análise de Acidentes	-	2	-	-	40	-
	PAOC	Patologia Ocupacional	-	3	-	-	60	FAPH
	PSIC	Psicologia do Trabalho	-	2	-	-	40	-
	PRST	Programas de Segurança do Trabalho	-	2	-	-	40	-

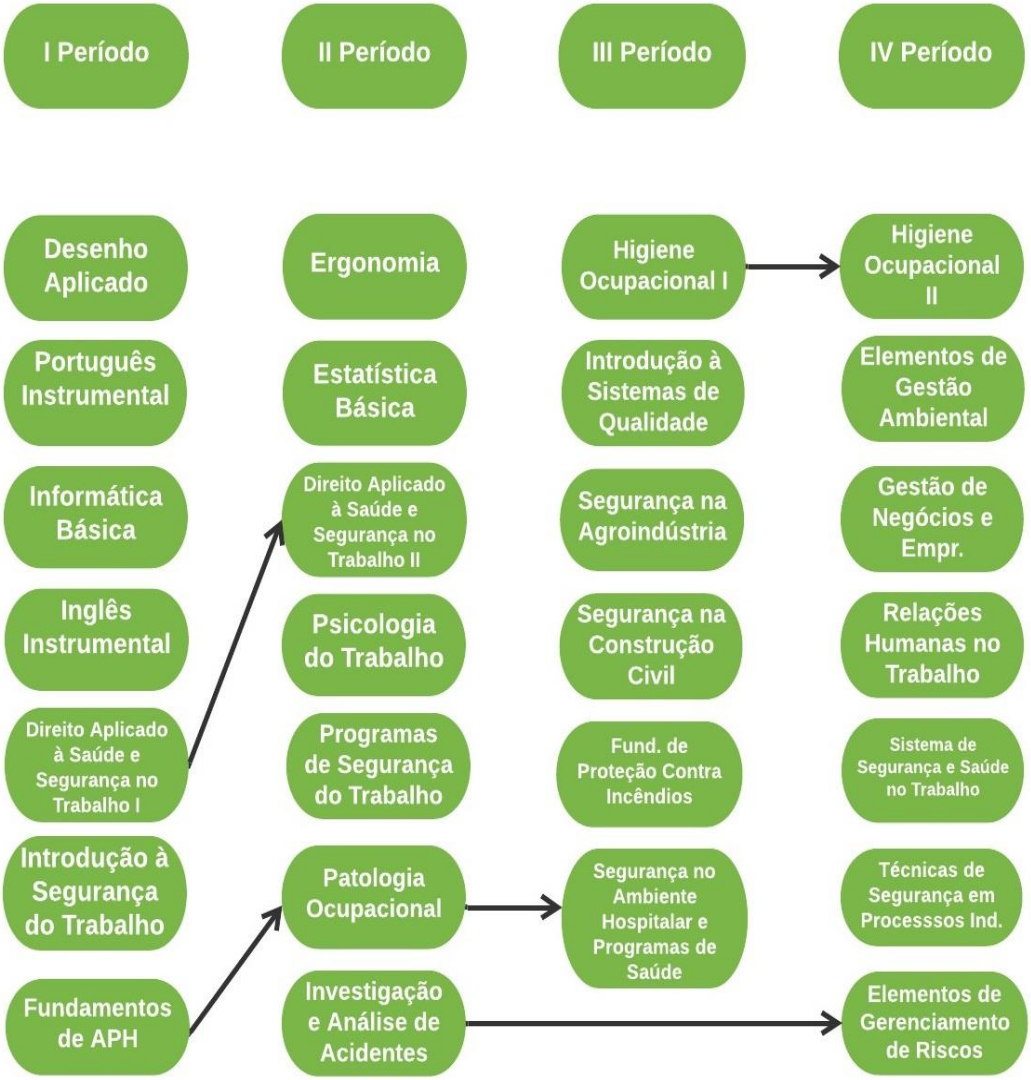
	DIR2	Direito Aplicado à Saúde Segurança no Trabalho II	-	2	-	-	40	DIR1
		Subtotal	-	15	-	-	300	
III	FPCI	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	-	-	3	-	60	-
	HOC1	Higiene Ocupacional I	-	-	3	-	60	-
	INSQ	Introdução à Sistemas de Qualidade	-	-	2	-	40	-
	SHPS	Segurança no Ambiente Hospitalar e Programas de Saúde	-	-	3	-	60	PAOC
	AGRO	Segurança na Agroindústria	-	-	2	-	40	-
	SCIV	Segurança na Construção Civil	-	-	2	-	40	-
		Subtotal	-	-	15	-	300	
IV	GAMB	Elementos de Gestão Ambiental	-	-	-	2	40	-
	GRIS	Elementos de Gerenciamento de Riscos	-	-	-	2	40	IAAC
	GNEG	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	-	-	-	2	40	-
	HOC2	Higiene Ocupacional II	-	-	-	3	60	HOC1
	REHT	Relações Humanas no Trabalho	-	-	-	2	40	-
	SSST	Sistemas de Segurança e Saúde no Trabalho	-	-	-	2	40	-
	TSPI	Técnicas de Segurança em Processos Industriais	-	-	-	2	40	-
		Subtotal	-	-	-	15	300	
	***CH Disciplinas (h/r e h/a)**						1.200	
	***CH Prática Profissional (h/r e h/a)**						250	
	***CH Total (h/r e h/a)**						1.450	

*1 hora-relógio (h/r) equivale a hora-aula (h/a).

8.3 Desenho Curricular



8.4 Fluxograma do curso



8.5 Práticas pedagógicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são os definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria/prática é o princípio fundamental à estrutura curricular, estando condizentes com as necessidades atuais nos diversos segmentos. O saber/pensar, o saber/fazer e o saber/ser devem ser os grandes norteadores do ensino-aprendizagem.

O projeto de execução do curso será marcado pela exigência e expectativa do mundo do trabalho, por meio da vivência em salas/ambiente. A participação do aluno e do professor

nesse processo formador possibilitará os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades ao perfil de formação do Técnico em Segurança do Trabalho.

O desenvolvimento das práticas pedagógicas será realizado de acordo com a natureza dos componentes curriculares e podem envolver:

- ✓ Projetos pedagógicos, na perspectiva da pedagogia de projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações problemáticas propostas e encaminhadas.
- ✓ Aulas teóricas com utilização de recursos áudio, vídeos, projetor multimídia, etc. visando à apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhado e posterior discussão e troca de experiências;
- ✓ Aulas práticas em laboratório;
- ✓ Seminários;
- ✓ Pesquisas;
- ✓ Visitas técnicas a empresas da região;
- ✓ Palestras, oficinas e eventos com profissionais da área.

8.6 Atividades de pesquisa e extensão

As atividades de pesquisa e extensão no âmbito do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Abreu e Lima, buscam complementar a formação teórica, contribuindo para a prática formativa ao instigar os sujeitos a procederem com investigações, observações e outros procedimentos decorrentes de situações problema propostas e encaminhadas. A perspectiva maior é a da consolidação da cultura de pesquisa e extensão como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem, possibilitando, desta forma, a construção de conhecimentos que tornam possíveis o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do profissional que se pretende formar. Atualmente no *Campus* Abreu e Lima, não há grupo de pesquisa cadastrado, porém são desenvolvidos os seguintes projetos de pesquisa e extensão:

Título do Projeto Pesquisa	Coordenador(a)	Alunos(as)
Desenvolvimento de protocolos para reuso seguro de respiradores N95 e alternativa inovadora a partir de filtros químicos na proteção respiratória dos profissionais de saúde expostos a COVID-19	Professor Dr. José Daniel Soares de Paiva	-
CRIFPE – Crie IFPE sustentável	Professora Me. Gleice Pereira da Silva	- Alana Raíssa Castro Martins - Yasmim Beatriz Simplício Miranda

Título do Projeto Extensão	Coordenador(a)	Alunos(as)
Valorização profissional da área de segurança do trabalho	Professora Me. Gleice Pereira da Silva	- Alana Raíssa Castro Martins - Yasmim Beatriz Simplício Miranda

8.7 Atividades de Monitoria

As atividades de monitoria no curso Técnico em Segurança do Trabalho são regulamentadas pela Resolução 68/2011 CONSUP/IFPE e são entendidas como um incentivo ao discente que possibilita uma ampliação do espaço de aprendizagem, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino. Neste sentido, as atividades desenvolvidas tem por objetivo intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas relativas às atividades do ensino; subsidiar trabalhos acadêmicos orientados por professores, através de ações multiplicadoras e por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e de realização das atividades propostas; possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico; a melhoria do ensino, colaborando com o professor do componente curricular no estabelecimento de melhoria e/ou de novas práticas e experiências pedagógicas. Atualmente o quadro de monitoria é composto da seguinte forma:

Componente Curricular	Docente responsável	Discente monitor
Segurança na Agroindústria	Gleice P. da Silva	- Ingrid Alícia C. Santos - Adlayne Silva de Souza
Estatística Básica	Eduardo A. da Silva	- Alana Raíssa C. M. Costa
Fundamentos de Proteção Contra Incêndios I	Francisco C. L. Brasil	- Letícia Alves Nascimento - Maria Gabriela M. Mascena
Segurança na Construção Civil	Danyelle C. de França	- Gabriela Ferreira Macedo - Thiago Nascimento Feliciano
Programas de Treinamento	Márcio Albuquerque	- Marconi Lima da Silva
Psicologia do Trabalho	Márcio Albuquerque	- Carla Karine Torphe

8.8 Prática profissional

A organização curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFPE - *Campus* Abreu e Lima foi planejada para viabilizar a articulação da teoria com a prática, mediante o desenvolvimento de 250 horas do componente curricular prática profissional, nos mais diversos segmentos da formação profissional.

A prática profissional é um processo didático-pedagógico que visa a contextualização do aprendizado realizado no curso, portanto, é parte essencial no processo de formação do estudante. Para os fins deste Projeto Pedagógico, a prática profissional poderá ser desenvolvida através de uma ou combinações de mais de uma das seguintes atividades (Figura 1):

8.8.1 Estágio não obrigatório

O estudante poderá ter a carga horária do estágio não obrigatório validada para fins do cumprimento total ou parcial da carga horária do componente curricular prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos do estudante:

✓ Ter no mínimo 16 anos na data do início do estágio

✓ Estar matriculado no curso e sem pendências administrativas com a coordenação de registro escolar do *Campus* Abreu e Lima ou setor equivalente;

✓ Estar sob orientação de um professor orientador de estágio;

✓ Firmar Termo de Compromisso de Estágio (TCE);

✓ Lograr aprovação do Plano de Atividades pelo professor orientador e pelo coordenador de estágio (APÊNDICE B - Modelo de Plano de Atividades de Estágio);

✓ Lograr aprovação do Relatório de Estágio pelo professor orientador e pelo coordenador de estágio (APÊNDICE D - Modelo de Relatório Final de Estágio).

Além dos pré-requisitos estabelecidos, as seguintes diretrizes devem ser obedecidas para fins de regulamentação do estágio no curso:

- ✓ A renovação do estágio não obrigatório dar-se-á mediante apresentação de novo Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e novo Plano de Atividades;
- ✓ O estudante que tiver concluído todas as disciplinas do curso e que optar pela realização do estágio não obrigatório, deverá requerer inicialmente a matrícula junto à Coordenação de Registro Escolar ou setor equivalente, que observará os termos da Organização Acadêmica Institucional antes de iniciar o estágio;
- ✓ O estudante deverá iniciar e concluir o estágio não obrigatório no decorrer do tempo máximo previsto para integralização do curso, conforme estabelecido neste Projeto Pedagógico;
- ✓ A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre o IFPE, a parte concedente e o estudante ou seu representante legal, devendo constar em termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar a carga horária prevista em legislação, caso exista;
- ✓ Nos períodos de avaliação escolar, a carga horária do estágio deverá levar em consideração a orientação dada pela legislação, conforme §2º do art. 10 da Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) para garantir o bom desempenho do estudante;
- ✓ Quando a carga horária do estágio não obrigatório for superior as 250 horas de prática profissional, a carga horária excedente poderá constar no histórico escolar do aluno com a denominação de estágio não obrigatório, mediante solicitação do aluno à coordenação de estágios, que encaminhará a solicitação para Coordenação de Registro Escolar ou setor equivalente.

8.8.1.1 Do acompanhamento e avaliação do estágio

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo Professor Orientador de Estágio do IFPE e pelo Supervisor de Estágio da parte concedente, mediante avaliação das atividades, relatórios, entre outros, periodicamente.

A realização do estágio não obrigatório com o acompanhamento e supervisão contará com uma organização institucional que compreende:

- ✓ 01 Coordenador de estágios;
- ✓ 01 Supervisor de estágio relacionado à área do curso indicado pela empresa;

- ✓ Professores orientadores de estágio indicados pela coordenação do curso, em comum acordo com o estudante, em quantidade suficiente para atender as demandas do curso, observadas as normas internas do IFPE;
- ✓ Uma comissão de estágio como colegiado de gestão das questões pertinentes à matéria, da qual farão parte todos os professores orientadores, o coordenador de curso, o coordenador de estágios e um estudante representante dos estagiários, indicado pelos seus pares.

8.8.1.2 Das atribuições dos atores envolvidos no estágio

Ao estagiário compete:

A) Tomar conhecimento deste PPC e da Resolução 55/2015 do IFPE ou outra que por ventura a substitua;

B) Elaborar o Plano de Atividades juntamente com o Professor Orientador e o Supervisor de Estágio;

C) Assinar Termo de Compromisso de Estágio com o IFPE e com a Unidade Concedente, zelando por seu cumprimento;

D) Apresentar Carteira de Trabalho e Previdência Social para os devidos registros, quando exigido pela concedente;

E) Acatar as normas da Unidade Concedente de Estágio;

F) Apresentar ao Professor Orientador informações sobre o desenvolvimento das atividades informadas no Plano de Atividades, quando solicitada pelo mesmo;

G) Comunicar ao seu Professor Orientador problemas ou dificuldades enfrentadas no estágio, bem como sua eventual desistência ou interesse em prorrogar o tempo de estágio;

H) Desempenhar as atividades de estágio com zelo e dedicação, agindo de acordo com os princípios éticos exigidos pela profissão relacionada ao estágio e as normas internas da concedente;

I) Elaborar o Relatório de Estágio com o auxílio do Professor Orientador de Estágio;

J) Entregar na Coordenação de Estágios o Relatório de Estágio devidamente assinado e aprovado pelo Professor Orientador e pelo próprio estagiário;

K) Solicitar aproveitamento do estágio não obrigatório para fins de cumprimento da CH da prática profissional ao coordenador de curso, mediante formulário e documentação exigida (APÊNDICE C - Formulário de Solicitação de Cumprimento da Prática Profissional).

Compete à Comissão de estágios:

A) Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos estudantes, quando solicitada pelo Coordenação de Estágio;
B) Propor Professores Orientadores para a supervisão do estágio;
C) Indicar possíveis ofertas de estágios;
D) Avaliar os campos de estágio;
E) Analisar situações excepcionais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Compete ao coordenador do curso:

A) Receber solicitação de discente e abrir processo de validação da CH das atividades elegíveis para o cumprimento da prática profissional;
B) Indicar professor orientador, em comum acordo com o estudante, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
C) Supervisionar o desenvolvimento das atividades dos professores orientadores;
D) Conhecer a legislação do estágio e os documentos pertinentes a sua realização;
E) Acompanhar e avaliar os estágios por meio de instrumentos definidos pelo IFPE;
F) Prestar atendimento às empresas ofertantes de vagas de estágio quanto à divulgação das ofertas de estágio e emprego, com o apoio do Professor Orientador de Estágio;
G) Divulgar o perfil do IFPE junto ao setor produtivo em área de sua atuação, com o apoio do Professor Orientador de Estágio;
H) Criar mecanismo para obter informações a respeito de demandas do setor produtivo, com o apoio do Professor Orientador de Estágio.

Compete ao professor orientador de estágio

A) Acompanhar o desenvolvimento do estágio, no IFPE e na Unidade Concedente de Estágio, durante o período de realização do mesmo;

B) Avaliar se o perfil do supervisor da Unidade Concedente é adequado à supervisão do Estágio Curricular;

C) Construir em conjunto com a unidade concedente de estágio o Plano de Atividades, considerando a compatibilidade entre as atividades programadas para o estágio e projeto do curso;

D) Aprovar o Plano de Atividades preenchido pelo estudante;

E) Orientar o estudante individualmente ou em grupo;

F) Responder pela coerência entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso;

G) Solicitar periodicamente do estudante a apresentação de informações relativas às atividades desenvolvidas no estágio, em prazo não superior a seis meses;

H) Orientar a elaboração do Relatório de Estágio;

I) Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Atividades de Estágio, assistindo os educandos durante o período de realização;

J) Promover reuniões de acompanhamento e avaliação de estágio;

K) Avaliar o Relatório de Estágio;

L) Comunicar à Coordenação de Curso sobre desistências, prorrogações e irregularidades;

M) Participar de reuniões e demais atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado;

<u>Compete ao coordenador de estágio:</u>

A) Identificar, divulgar e cadastrar as oportunidades de estágio;

B) Cadastrar os educandos interessados em estágio;

C) Encaminhar à parte concedente os educandos candidatos ao estágio;

D) Fornecer ao educando informações e documentações necessárias à efetivação, acompanhamento e finalização do estágio;

E) Propor convênios de Concessão de Estágio, quando for o caso, e supervisionar os Termos de Compromisso para fins de estágio;

F) Assessorar o educando estagiário durante a realização e finalização do estágio;

G) Orientar os discentes a respeito da operacionalização do estágio informando normas, procedimentos e critérios de avaliação;

H) Providenciar a guarda da documentação final de conclusão do estágio por, no mínimo, cinco anos;

I) Encaminhar à Coordenação de Registro Escolar ou setor equivalente processo de solicitação de validação do cumprimento da CH da prática profissional ou solicitação de aproveitamento de carga horária complementar do estágio não obrigatório a ser incluída no histórico escolar como estágio não obrigatório;

J) Assegurar a legalidade dos procedimentos formais de estágio;

K) Encaminhar ao Setor de Extensão do *Campus* e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), informações sobre quantitativo de estágios e convênios firmados;

L) Promover reuniões com discentes, professores orientadores, coordenadores de cursos e membros da Diretoria de Ensino para deliberar sobre questões relacionadas a estágios.

Compete ao supervisor de estágio:

O supervisor do estagiário da parte concedente deve ser funcionário do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário (inciso III do art. 9º da Lei 11.788/2008). A ele incumbe:

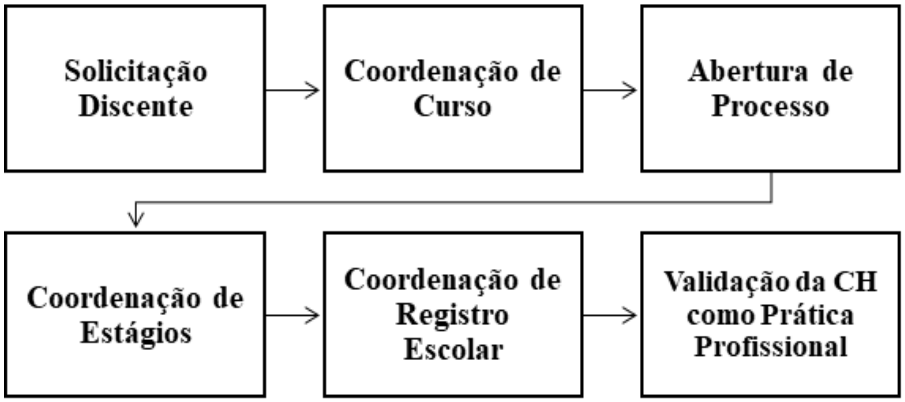
A) Elaborar o Plano de Atividades de Estágio juntamente com o estagiário;

B) Garantir o cumprimento do Plano de Atividades de Estágio;

C) Supervisionar o estagiário durante o período de estágio;

D) Manter-se em contato com o Professor Orientador do estágio.

8.8.1.3 Fluxograma de validação da CH do estágio não obrigatório como prática profissional



8.8.1.4 Considerações sobre o estágio

Os casos omissos deverão observar a Resolução 55/2015 do IFPE, em segunda instância a Comissão de Estágio e em última instância o Colegiado do Curso.

8.8.2 Atividades profissionais correlatas

Os estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFPE - *Campus* Abreu e Lima que exercerem ou exerceram atividades profissionais correlatas ao curso, na condição de empregado; inclusive como Jovem Aprendiz, empresário ou autônomo; poderão validar a carga horária da respectiva atividade profissional para fins do cumprimento total ou parcial da carga horária do componente curricular prática profissional, porém, deverá observar a legislação vigente e apresentar solicitação à coordenação de curso juntamente com a seguinte documentação:

<u>Na condição de empregado:</u>

A) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) ou cópia do Contrato de Trabalho;
B) Declaração da instituição onde atua ou atuou, em papel timbrado, contendo as informações das atividades profissionais desenvolvidas, e o período em que foram exercidas, devidamente assinada e carimbada pela chefia imediata

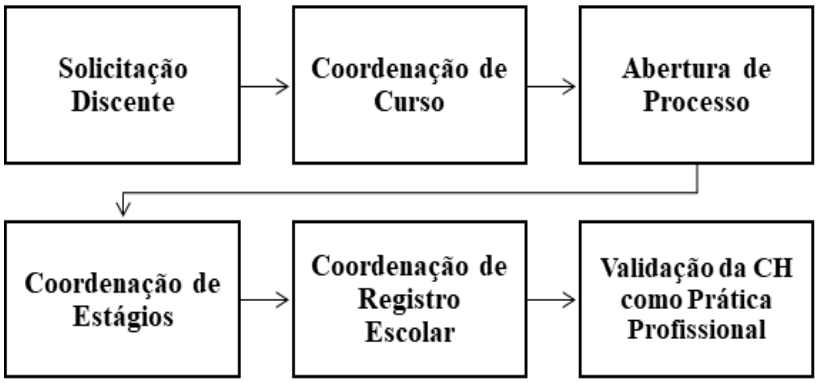
Na condição de empresário:

A) Cartão de inscrição do CNPJ da empresa;
B) Contrato social ou comprovante oficial atestando que o estudante participa ou participou do quadro societário da organização, bem como o período em que é sócio ou proprietário;
C) Declaração com auto relato contendo informações das atividades profissionais desenvolvidas.

Na condição de autônomo, caso tenha sua situação profissional regularizada:

A) Comprovante de seu registro na prefeitura municipal;
B) Comprovante de recolhimento do Imposto sobre Serviços, (ISS); ou
C) Carnê de contribuição ao INSS correspondente a um período igual ou superior à Prática Profissional durante o período de realização do curso;
D) Declaração com auto relato contendo informações das atividades profissionais desenvolvida.

8.8.2.1 Fluxograma de validação da CH de atividades profissionais correlatas como prática profissional



8.8.2.2 Considerações sobre atividades profissionais correlatas

- ✓ As atividades profissionais de Jovem Aprendiz deverão observar os convênios e diretrizes institucionais para fins de validação da carga horária como prática profissional;
- ✓ Os casos omissos deverão observar a Resolução 55/2015 do IFPE, em segunda instância a Comissão de Estágio e em última instância o Colegiado do Curso.

8.8.3 Monitoria

O estudante que realizar atividades de monitoria poderá ter a carga horária equivalente ao componente curricular validada para fins de cumprimento parcial da carga horária da prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

✓ O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção de monitores para alguma disciplina do curso com média final igual ou superior a 6,0;

✓ Lograr aprovação do projeto de monitoria pelo docente-orientador;

✓ Lograr aprovação do relatório final da monitoria pelo docente-orientador

Para fins de cumprimento da CH do componente curricular prática profissional, a CH máxima que poderá ser validada das atividades de monitoria é de 100 horas.

8.8.3.1 Das atribuições dos atores envolvidos na monitoria

<u>Das atribuições do monitor</u>

São atribuições do estudante-monitor:

A) Auxiliar o docente-orientador, exclusivamente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como no planejamento das aulas, na realização de atividades e no processo de elaboração e correção das avaliações;

B) Cooperar no atendimento e orientação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e experimentais;

C) Interagir com docentes e estudantes, visando ao desenvolvimento da aprendizagem;

D) Desenvolver as atividades propostas no seu Plano de Monitoria, com assiduidade e respeito aos prazos nele previstos.

E) Observar o horário de exercício das atividades, respeitando o dos componentes curriculares em que estiver matriculado regularmente.

F) Apresentar ao docente-orientador, no final do semestre letivo, Relatório Final de suas atividades, contendo uma breve avaliação do seu desempenho, da orientação recebida das condições em que desenvolveu as suas atividades.

G) Solicitar à coordenação de curso, mediante formulário, o aproveitamento das atividades de monitoria para fins do cumprimento da CH parcial da prática profissional.

Das atribuições do docente-orientador

São atribuições do docente-orientador:

A) Encaminhar o pedido de monitoria do componente curricular ao Departamento Acadêmico ou instância equivalente, justificando sua necessidade;

B) Apresentar à Coordenação de Curso um Plano de Monitoria;

C) Apresentar à Coordenação de Curso a prova que será aplicada no Processo Seletivo;

D) Encaminhar ao Departamento Acadêmico ou instância equivalente o Termo de Compromisso assinado pelo estudante;

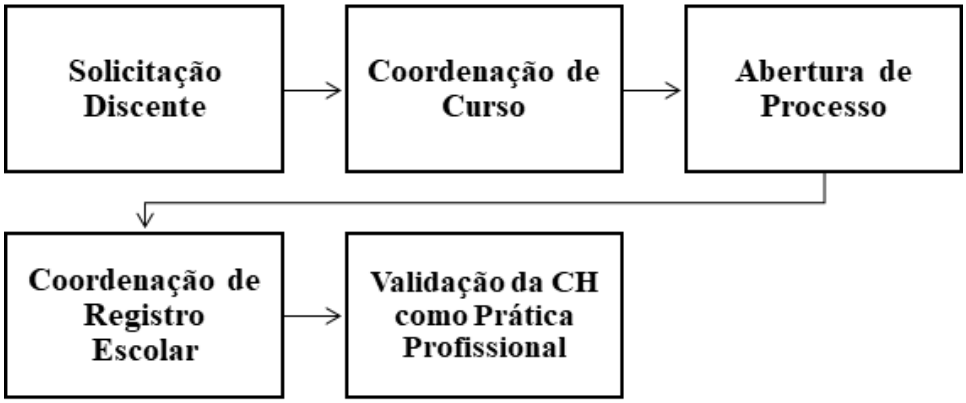
E) Programar, em parceria com o estudante-monitor, as atividades do Plano de Monitoria, construindo um planejamento semestral do componente curricular a ser atendido;

F) Orientar o monitor quanto à metodologia a ser utilizada no atendimento aos estudantes. Acompanhar o monitor no cumprimento de suas atividades, fornecendo subsídios necessários à sua formação;

G) Encaminhar mensalmente ao Departamento Acadêmico ou instância equivalente a frequência do monitor, que a encaminhará à Comissão de Monitoria;

H) Elaborar um Relatório de Atividades semestrais em que constem as atividades desenvolvidas pelo estudante-monitor, bem como o documento de avaliação delas.

8.8.3.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de monitoria como prática profissional



8.8.3.3 Considerações sobre a monitoria

Os casos omissos deverão observar a Resolução 68/2011 do IFPE e em último caso deverão ser decididos pelo Colegiado do Curso.

8.6.4 Atividades de extensão

O estudante poderá ter a carga horária de atividades de extensão máxima de 210 horas validada para fins de cumprimento parcial do componente curricular prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- ✓ O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou em outros programas institucionais vinculados à extensão;
- ✓ O projeto de extensão deverá ter relação com o eixo profissional do curso;
- ✓ Lograr aprovação do relatório final de extensão pelo orientador do projeto;
- ✓ Apresentar declaração da DPEX (Departamento de Pesquisa e Extensão) do *Campus* informando o período de execução do projeto e a condição de bolsista ou voluntário do estudante.

8.8.4.1 Das atribuições dos atores envolvidos nas atividades de extensão

<u>Das atribuições do estudante extensionista</u>

São atribuições do estudante bolsista/voluntário

A) Cumprir as atividades previstas no Plano de Trabalho, as responsabilidades e as condições previstas no Termo de Compromisso;

B) Seguir orientação do coordenador do projeto;

C) Fazer referência à condição de bolsista do Programa Institucional para Concessão de Bolsas – PIBEX do IFPE nas publicações e trabalhos que vierem a apresentar, quando desenvolvidos na vigência das bolsas e relacionados ao seu Plano de Trabalho;

D) Registrar as atividades desenvolvidas no período que permanecer no projeto. No caso de desligamento, este registro deverá ser repassado para o bolsista substituto de modo a garantir a continuidade do preenchimento do mesmo;

E) Apresentar relatórios parcial e final do projeto, em modelo a ser apresentado pela PROEXT.

F) Apresentar os resultados parcial e final na Mostra de Extensão do IFPE e no Encontro de Extensão do IFPE, respectivamente;

G) Socializar os resultados finais do projeto no evento anual de Extensão do IFPE, por meio de resumo expandido.

H) Comprovar semestralmente que se encontra regularmente matriculado no IFPE, no período de vigência da bolsa e mensalmente, através de relatório de frequência, o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho;

I) Participar das atividades sugeridas pela Pró-Reitoria de Extensão, tais como congressos, mostra, jornadas, caravanas etc.

Das atribuições do orientador extensionista

São atribuições do orientador:

A) Selecionar e indicar como bolsista, estudante(s) com perfil compatível com as atividades previstas, preferencialmente considerando o alinhamento entre o curso que o estudante está matriculado e a área temática do projeto, observando princípios éticos e conflitos de interesse;

B) Orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades pelo bolsista, no que concerne ao Plano de Trabalho do estudante de modo a atender ao cronograma previsto para realização das atividades;

C) Assinar a frequência mensal do(s) bolsista(s) independentemente do período de gozo de férias, devendo constar em anexo o relatório de atividade referente ao período;

D) Encaminhar a frequência mensal do(s) bolsista(s) à Divisão de Extensão, de acordo com a data estabelecida.

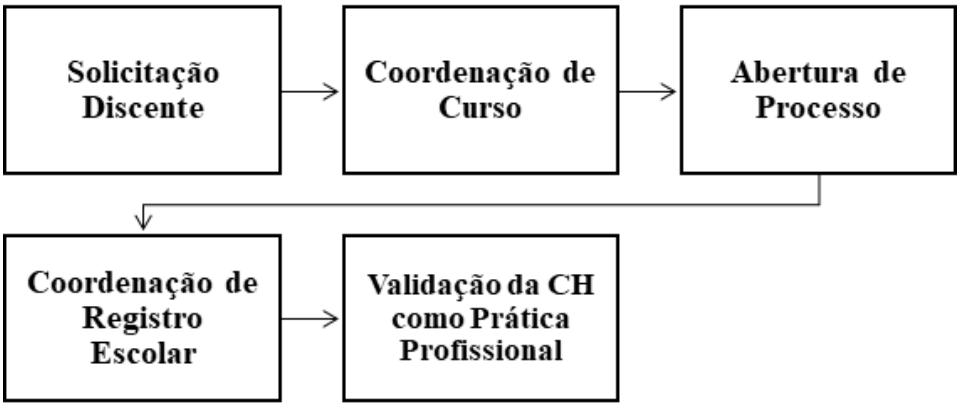
E) Receber, avaliar e encaminhar os relatórios parcial e final dos bolsistas sob sua coordenação, segundo modelo disponibilizado pela PROEXT, nos prazos estabelecidos e divulgados pela mesma;

F) Receber, avaliar e encaminhar as apresentações parcial e final dos bolsistas sob sua coordenação para participação na Mostra de Extensão do IFPE e na Jornada de Extensão/Encontro de Extensão do IFPE respectivamente;

G) Incluir os nomes dos bolsistas sob sua coordenação como co autores de publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, se elaborados com a participação efetiva dos mesmos;

H) Apoiar o(s) bolsista(s) em suas apresentações em eventos técnicos e científicos, especialmente na apresentação dos resultados finais, em evento anual de Extensão do IFPE.

8.8.4.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de extensão como prática profissional



8.8.4.3 Considerações sobre as atividades de extensão

Os casos omissos deverão observar a Resolução 80/2014 do IFPE, em última instância o Colegiado do Curso.

8.8.5 Atividades de iniciação científica

O estudante poderá ter a carga horária máxima de 210 horas de iniciação científica validada para fins de cumprimento parcial do componente curricular prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- ✓ O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou em outro programa institucional vinculado à pesquisa e inovação;
- ✓ O projeto de pesquisa deverá ter relação com o eixo profissional do curso;
- ✓ Obter aprovação do Plano de Atividades no respectivo processo de seleção da PROPESQ;
- ✓ Lograr aprovação do relatório final da pesquisa pelo orientador;
- ✓ Apresentar declaração da DPEX do *Campus* informando o período de realização da pesquisa e a condição de bolsista ou voluntário.

8.8.5.1 Das atribuições dos atores envolvidos nas atividades de iniciação científica

<u>Das atribuições do estudante de iniciação científica</u>

São atribuições do estudante de iniciação científica:

A) Estar matriculado no curso Técnico em Segurança do Trabalho;

B) Ter disponibilidade de 15 (quinze) horas semanais para o desenvolvimento das atividades de pesquisa previstas no Plano de Atividades.

C) Cumprir as atividades previstas no Plano de Trabalho, as responsabilidades e as condições previstas no Termo de Compromisso;

D) Seguir orientação do coordenador do projeto;

E) Registrar as atividades desenvolvidas no período em que permanecer no projeto. No caso de desligamento, este registro deverá ser repassado para o bolsista substituto de modo a garantir a continuidade do preenchimento do mesmo;

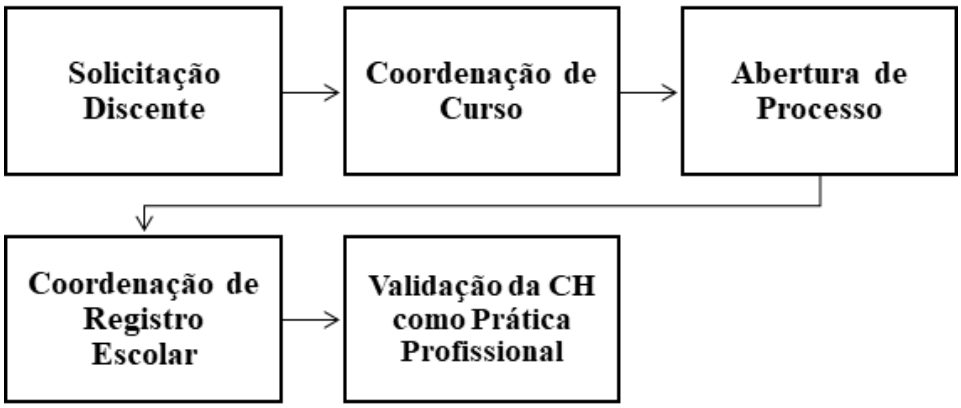
F) Apresentar relatórios parcial e final do projeto, em modelo a ser apresentado pela PROPESQ, quando exigido pelo edital PROPESQ.

G) Apresentar os resultados parcial e final;

H) Socializar os resultados finais do projeto através de publicação, quando possível;

I) Participar das atividades sugeridas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, tais como congressos, mostra, jornadas, caravanas etc.

8.8.5.2 Fluxograma de validação da CH das atividades de iniciação científica como prática profissional



8.6.5.3 Considerações sobre as atividades de iniciação científica

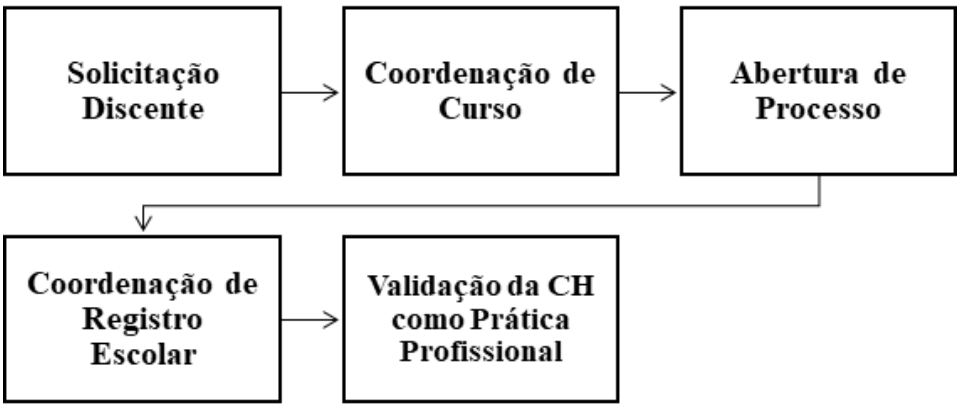
Os casos omissos deverão observar a Resolução 66/2019 do IFPE, em última instância o Colegiado do Curso tem a competência de deliberar.

8.8.6 Treinamentos

O estudante poderá ter a carga horária máxima de 150 horas de Treinamentos validada para fins de cumprimento parcial do componente curricular prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- ✓ O treinamento realizado deverá ter relação com o eixo profissional do curso, preferencialmente os treinamentos exigidos pelas Normas Regulamentadoras (NR´s) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia. Caso a solicitação apresente algum treinamento de outra natureza, que não esteja presente em alguma das NR´s, para fins de validação, deverá o Colegiado do Curso deliberar sobre o aceite ou não do Treinamento;
- ✓ Os cursos EAD poderão ser aceitos para fins de validação desde que o Colegiado do Curso aceite;
- ✓ Os cursos realizados há mais de 10 anos não serão aceitos para fins de validação da CH;
- ✓ Para fins de comprovação, o aluno deverá apresentar certificado de realização do curso com a respectiva carga horária no ato da solicitação da validação da CH.

8.8.6.1 Fluxograma de validação da CH de treinamentos como prática profissional



8.8.6.2 Considerações sobre os treinamentos

Os casos omissos deverão ser resolvidos de acordo com Colegiado do Curso.

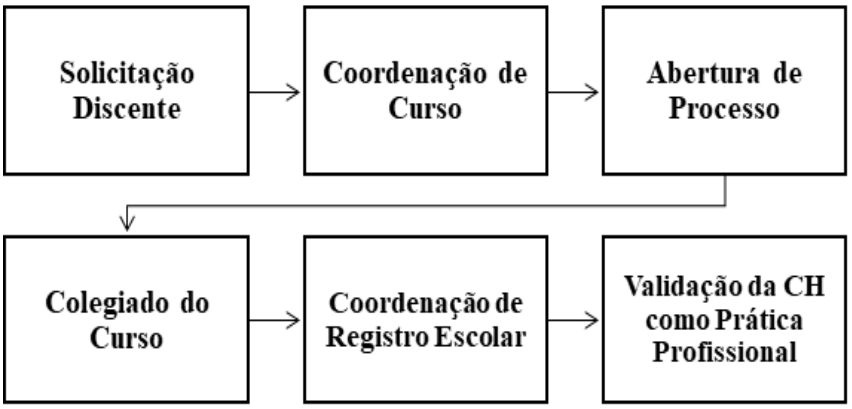
8.8.7 Outras atividades acadêmicas

O estudante poderá ter a carga horária máxima de 40 horas de outras atividades acadêmicas validada para fins de cumprimento parcial do componente curricular prática profissional. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- ✓ A atividade realizada deverá obrigatoriamente ser supervisionada por um docente do curso;
- ✓ As atividades realizadas deverão estar relacionadas com o eixo profissional do curso;
- ✓ A atividade, preferencialmente, deverá ser cadastrada como curso de extensão;
- ✓ Na impossibilidade do cadastramento da atividade como curso de extensão, o docente responsável deverá emitir declaração assinada descrevendo as atividades desenvolvidas e o período e a validação da CH ficará a cargo do Colegiado do Curso. Para fins deste Projeto Pedagógico, considera-se outras atividades acadêmicas as seguintes:

- ✓ Trabalho de campo;
- ✓ Estudo de caso;
- ✓ Atividades em laboratório;
- ✓ Práticas laboratoriais de ensino;
- ✓ Desenvolvimento de instrumentos, protótipos, materiais didáticos, dentre outros de acordo com a natureza do curso.

8.8.7.1 Fluxograma de validação da CH de outras atividades acadêmicas como prática profissional



8.8.7.2 Considerações sobre outras atividades acadêmicas

Os casos omissos deverão ser resolvidos de acordo com Colegiado do Curso.

8.8.8 Resumo das atividades x CH máxima para fins de cumprimento da prática profissional

Atividade	**CH Máxima**
Estágio não obrigatório	250 horas
Atividades profissionais correlatas	250 horas
Monitoria	100 horas
Atividades de extensão	210 horas
Atividades de iniciação científica	210 horas
Treinamentos	150 horas
Outras atividades acadêmicas	100 horas

8.8.9 Considerações finais sobre a prática profissional

- ✓ Para fins de cumprimento da prática profissional, o estudante só deverá iniciar o processo de validação quando tiver cumprido as 250 horas, seja pela execução de uma atividade ou pela combinação de mais de uma;
- ✓ Caso a combinação de atividades realizadas pelo estudante ultrapasse as 250 horas exigidas, será validada apenas as 250 horas, sendo desprezada a CH restante, com exceção do estágio não obrigatório, que poderá ter a CH excedente aproveitada, conforme regulamentado neste Projeto Pedagógico.

8.9 Ementas dos componentes curriculares

Componente curricular: Desenho Aplicado (DEAP)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (20h) **AP** (20h)	
Ementa: Materiais de desenho. Normas de desenho da ABNT: Tipos de linhas, Formato de papel, e dobramento de folhas. Caligrafia Técnica. Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico, Emprego de Escalas em Desenho Técnico. Vistas Ortogonais: Frontal, lateral e superior. Desenho em 3D: Perspectiva Cavaleira e Perspectiva Isométrica. Desenho de Planta Baixa arquitetônica e do corte transversal. Noções de interpretação de plantas: elétrica, hidráulica e estrutural. Noções de Mapa de Risco. Simbologia para representação de extintores de incêndio em planta baixa. Desenho auxiliado por computador: Comandos básicos de desenho do software AutoCad. Plotagem das plantas no AutoCad.	
Referências básicas: MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico – 5ª edição, São Paulo. Ed. Edgard Blucher. FERREIRA, Patricia. Desenho de Arquitetura – 2ª ed. Desenho de Arquitetura – 2ª ed., RJ Ed.Imperial Novo Milênio. COSTA, Mário Duarte. Geometria Gráfica Tridimensional. Sistemas de Representação NEUFERT, Ernst e Peter. A Arte de Projetar em Arquitetura – Ed Gustavo Gilli. NORMAS TÉCNICAS DA ABNT: • NBR: 6.492 Representação de Projetos de Arquitetura. • NBR 13.142 Formato de papel, e dobramento de folhas. • NBR 8.402 Caligrafia Técnica. • NBR 8.403 Tipos de linhas. • NBR 10.067 Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. • NBR 10.068 Folha de desenho - Leiaute e dimensão. • NBR 8.196 Emprego de Escalas em Desenho Técnico. • NBR 10.126 Cotas.	
Referências complementares: OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000 NORMAS TÉCNICAS DE DESENHO/ ABNT: NBR: 9050, 5444, 13142, 14100. SIHN, Ieda M. Nolla; YAMAMOTO, Arisol S. S. Tsuda. Curso de AutoCAD 2000 – Básico. Vol. 1 São Paulo: MAKRON Books, 2000. SANTOS, Philipe do Prado. AutoCAD: Representação de Projetos de Arquitetura.	

BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCAD 2000 - 2D, 3D e avançado. São Paulo: Érica, 1999.

LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD. Editora Érica.

Componente curricular: Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar (FAPH)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (20h) **AP** (20h)	
Ementa: Introdução aos primeiros socorros. Aspectos legais dos primeiros socorros. Sinais Vitais. Hemorragia. Queimadura. Parada cardiorrespiratória. Corpo estranho e asfixia. Desmaio. Convulsão. Fratura. Afogamento. Coque elétrico. Picada de animais peçonhentos. Intoxicação.	
Referências básicas: MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar. IÁTRIA, 2016. DEPARTAMENTO NACIONAL. Primeiros Socorros. SENAC NACIONAL, 2014. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013.	
Referências complementares: SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Primeiros socorros. Iátria, 2010. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. PHTLS: pré-hospitalar, trauma life support – NAEMT. 8 ed., Porto Alegre, Artmed, 2017. OLIVEIRA, Norival Santolin de. Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico - APHTC. Goiânia, GO: AB, 2015. BRASIL. Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida. Brasil: Ministério da Saúde, 2016.	

Componente curricular: Informática Básica (INFO)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (12h) **AP** (28h)	
Ementa: Fundamentos da informática: histórico da informática; conceitos básicos; hardware: componentes do sistema computacional; software de sistema e aplicativo. Sistema Operacional: elementos principais e manuseio básico; gerenciamento de arquivos e pastas. Internet: navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas; uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta). Construção de Apresentações: criação, edição e formatação de slides para apresentações; slide mestre e estilos; recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente. Processamento de textos: configuração de página e visualização de impressão; digitação, seleção e edição de texto; formatação de caracteres e parágrafos; marcadores e numeração; cabeçalho e rodapé; campos; inclusão e formatação de tabelas; quebras de parágrafo e página; estilos; índices automáticos. Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; tipos de dados; formatações de células e formatação condicional; fórmulas e funções; referências relativas e absolutas; classificação de dados; filtro de dados e gráficos.	
Referências básicas: BELMIRO N. João. Informática aplicada. 2. ed. Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176752. Acesso em 08/05/2020. CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5523. Acesso em 08/05/2020. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/406. Acesso em 08/05/2020.	
Referências complementares: VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice Para Leigos: Facilitando a Vida no Escritório. 2ª versão. Disponível em: http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf. Acesso em: 08/05/2020. FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2016. BOOKMAN. 2016. FUSTINONI, Diógenes F. R,; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília: Editora IFB, 2013. McFedries, Paul, Fórmulas e funções com Microsoft office excel 2007, São Paulo, Pearson, 2009.	

Componente curricular: Inglês instrumental (INGL)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	

ESTRATÉGIAS DE LEITURA:

- *Skimming*;
- *Scanning*;
- Leitura intensiva e crítica;
- Uso de pistas semânticas e morfo-sintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas;
- Reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falso;
- Cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto;
- Utilização de títulos, desenhos, figuras, fotos e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual.

HABILIDADES DE LEITURA:

- Identificação de ideias, principais e secundárias;
- Distinção entre ideia principal e detalhes;
- Fato e pressuposição;
- Identificação da hierarquia frásica intra e interparagrafal;
- Reconhecimento das tipologias e estruturas textuais;
- Predição e interferência;
- Valor funcional e comunicativo das frases e do texto.

ASPECTOS TEXTUAIS:

- Definição de texto;
- Características de textualidade;
- Relações de coesão e coerência;
- Hierarquia frásica no interior do texto;
- Tipologia textual;
- Articulação do texto;
- Identificação de campos semânticos;
- Aspectos internos / externos do texto.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS:

- Pró-formas (pronominais, verbais e adverbiais);
- Sintagmas (verbal e nominal);
- Tempos verbais;
- Conjunções e conectores lógicos;
- Padrões oracionais;
- Voz passiva;
- Características da produção oral.

Referências básicas:

GLEDINNING, Eric H.; McEWAN, John. Oxford English for Electronics. Oxford: O.U.P., 2008.

IGREJA, Jose Roberto A.; Robert C. Young. English for Job Interviews. São Paulo. DISAL Editora, 2011.

GLENDINNING, Eric H. Technology 1: English For Careers. Oxford: O.U.P. 2012.

Referências complementares:
CAVALCANTI, M.C. Interação leitor-texto. Campinas: Ed.Unicamp, 1988. CHALHUB, S. Funções da linguagem. SP: Ática, 1993.
DEMETRIADES, Dinos. Information Technology.Oxford: O. U. P., 2003.
DUDNEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. How to Teach English With Technology. London: Pearson Education, 2007.
FÁVERO, L.L. Coesão e coerência textuais. SP: Ática, 1991.
FULGÊNCIO, L. e LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura. SP-Contexto, 1992.

Componente curricular: Introdução à Segurança do Trabalho (INST)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (20h) **AP** (20h)	
Ementa: Evolução Histórica da Segurança do Trabalho. Definições básicas de Segurança do Trabalho: • Segurança do Trabalho, • Acidente do Trabalho, Normas Regulamentadoras. Visão Geral das Normas Regulamentadoras. Riscos ambientais. Definições dos Riscos. Classificação dos riscos: Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidente. Introdução aos programas de segurança. CIPA. Mapa de Risco. SESMT. Os princípios da Prevenção na segurança do trabalho. Eliminação dos Riscos ambientais. Neutralização dos Riscos ambientais. Controle dos Riscos ambientais. Equipamentos de proteção. Equipamento de Proteção Individual – EPI e Coletiva EPC. Inter-relacionamento da Segurança do Trabalho e as áreas da empresa. Áreas de atuação no mundo do trabalho. Aspectos legais da sua profissão e suas atribuições.	
Referências básicas: ARAÚJO, W.T. de. Manual de Segurança do Trabalho. Ed. DCL, 2010. ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação. 75.Ed. São Paulo:Atlas,2015. SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. MÁSCULO U.A.O.M. F. S. Higiene e Segurança do Trabalho. Ed. Abepro, 2011.	

Referências complementares:
GARCIA, JULIANA M.R E CREMONESI, KATHARINA. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7 . Goiás: AB Editora, 2006.
SALIBA, Tuffi. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 8.Ed.São Paulo: LTr, 2018.
BINDER, MARIA CECILIA PEREIRA. **Árvore de Causas:** Método de Investigação de Acidentes do Trabalho. 1. Ed. São Paulo: Limiar, 2003.
YEE, Zung Che. **Perícia de Engenharia de Segurança do Trabalho**. 2°ed. São Paulo: JURUA, 2012.
VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: parte geral. v. 1. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Componente curricular: Direito Aplicado à Saúde e Segurança no Trabalho I (DIR1)	**Créditos:** 03
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (60h) **AT** (50h) **AP** (100h)	
Ementa: Noções Gerais de Direito: • Direito Natural; • Direito Positivo; • Direito Objetivo; • Direito Subjetivo. Pessoa Física: • Conceito; • Início de Existência; • Término de Existência; • Importância do Registro. Personalidade Jurídica. Capacidade: • Capacidade Jurídica; • Capacidade de Fato; • Incapacidade; • Incapacidade Absoluta; • Incapacidade Relativa; • Pessoas Absolutamente Incapazes; • Pessoas Relativamente Incapazes; • Formas de Suprimento da Incapacidade. Emancipação: • Conceito; • Casos de Ocorrência. Pessoa Jurídica de Direito Privado: • Conceito;	

- Procedimento Genético;
- Início de Existência;
- Término de Existência;
- Importância do Registro Público;
- Classificação.

Pessoa Jurídica de Direito Público:

- Conceito;
- Procedimento Genético;
- Início de Existência;
- Término de Existência;
- Importância do Registro Público;
- Classificação.

Fato Jurídico:

- Conceito de Fato;
- Conceito de Fato Jurídico;
- Fato Jurídico Natural;
- Fato Jurídico Humano.

Culpabilidade:

- Conceito;
- Ação Culposa;
- Ação Dolosa.

Responsabilidade:

- Conceito;
- Responsabilidade Objetiva;
- Responsabilidade Subjetiva.

A Constituição Federal e a Segurança do Trabalho.

Direitos Constitucionais do Trabalhador Acidentado.

A CLT e a Segurança do Trabalho.

- Legislação Previdenciária:
- Seguridade Social;
- Segurados obrigatórios e facultativos;
- Comunicação de Acidente de Trabalho;
- Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP;

Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios.

Contribuição Previdenciária da Empresa.

Seguro de Acidente de Trabalho.

Riscos Ambientais do Trabalho.

Fator Acidentário de Prevenção.

Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.

Legislação e normas aplicadas ao atendimento de pessoas com deficiências.
Referências básicas: RODRIGUES, Silvio. Direito Civil. v.1. 34. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: parte geral. v. 1. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BRASIL. Código Civil Brasileiro: Lei 10406/2002.
Referências complementares: BRASIL. Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943. BRASIL. Lei 8.213. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Ministério da Previdência Social. República Federativa do Brasil, Brasília, 1991. JÚNIOR, Nelson Nery; NERY, Rosa Maria de Andrade. Código Civil Anotado e Legislação Extravagante em Vigor. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2013 MARTINS, P. Direito da Seguridade Social. 39 ed. São Paulo: Atlas, 2020. MELO, Raimundo Simão de. Direito ambiental do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo. LTr Editora. 2004.

Componente curricular: Português Instrumental (PORT)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (40h) **AP** (0h)	
Ementa: Aspectos linguísticos, gramaticais, discursivos e literários da Língua Portuguesa (Sondagem: retomada e fixação). Gramática e literatura (Questões avaliativas relativas ao tema). Leitura, análise e interpretação de textos (abordagem à temática dos direitos humanos e da educação para a paz). Gêneros textuais (leitura, análise e produção de textos técnicos). Relatório complexo. Proposta técnica. Procedimento técnico. Gênero Textual: Projeto de Pesquisa. Conceituação e classificação. Concepções éticas da pesquisa: plágio, fonte, apropriação indébita dentre outras questões. Construção do projeto de pesquisa.	
Referências básicas: BARROS, Aidil Jesus da Silveira & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. Editora Pearson Makron Books. BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem e comunicação. Editora Atlas. CIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Editora FGV.	

Referências complementares:
SOUZA, Edna Guedes de. Gêneros Textuais na Perspectiva da Educação Profissional. Recife: UFPE, 2008 (Tese de Doutoramento).
GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. Edições Loyola. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Editora Vozes.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Editora Vozes. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar & Martins, Dileta Silveira. Português Instrumental. Editora Atlas.
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
CASADO FILHO, Napoleão. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 138- 150.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
NALINI, José Renato. Ética Geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais. 10ª Ed, 2013.
NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática. 2004.
VIEIRA, A. R. F. Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007. 192 p.

Componente curricular: Estatística Básica (ESTB)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (20h) **AP** (20h)	
Ementa: Introdução à Estatística. História da estatística. Conceitos Básicos. Objetivos do estudo estatístico. População e Amostra. Tipos de Variáveis. Planejamento do Trabalho estatístico. Fases do Trabalho estatístico. Distribuição de Frequência. Dados brutos e Rol. Amplitude de classe e total. Ponto Médio. Limites superiores e inferiores.	

Intervalos de Classe. Elaboração de tabelas Estatísticas. Conceitos de dados agrupados e não agrupados. Série Estatística. Conceito de série e sequência. Tipos e aplicações: Série Temporal, Geográfica e Mista. Tratamento de dados. Agrupando dados, Medidas de Posição ou de Tendência Central. Cálculo da Moda. Cálculo da Mediana. Cálculo da Média. Separatrizes (Quartil, Decil,Percentil). Relação e a representação gráfica entre a Média, a Moda e a Mediana. Medidas de Dispersão ou Variabilidade. Tipos e aplicações das medidas de variabilidade. Cálculos das medidas de dispersão. Cálculo do Desvio Médio e do Desvio Padrão para dados não agrupados e agrupados. Cálculo da Variância tanto para dados agrupados quanto para dados não agrupados. Noções de Probabilidade.
Referências básicas: CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto A. Curso de Estatística. 6. Ed. São Paulo: ATLAS, 1996. RUMSEY, Deborah J. Estatística para leigos. 1. Ed. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009.
Referências complementares: GRIFITTHS, Dawn. Use a Cabeça Estatística. 1. Ed. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009. MONTGOMERY, Douglas - Introduction to Statistical Quality Control, John Wiley and Sons, 1985. MAGALHÃES M.N. e LIMA A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística, 3 edição, Editora USP, 2011. SCHMIDT, S. R. e LAUNSBY, R. G. - Understanding Industrial Designed Experiments, Air Academic Press, Colorado Springs, CO, 1997. BREYFOGLE Forrest W. - Implementing Six Sigma: Smarter Solution Using Statistical Methods, John Wiley & Sons, INC, 1999.

Componente curricular: Investigação e Análise de Acidentes (IAAC)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: Histórico da Prevenção de Acidentes do Trabalho: • A teoria de Heinrich; • A pirâmide de Frank Bird; • Controle total de perdas; • O modelo do Queijo Suíço de James Reason. Conceitos de acidente de trabalho: • Legal; • Técnico. • Tipos de acidentes do trabalho. • Caracterização legal do acidente do trabalho. • Comunicação de Acidente de Trabalho. Cadastro de acidentes: • Conceitos; • Taxa de frequência; • Taxa de gravidade. • Causas do acidente do trabalho. • Consequências do acidente do trabalho. Responsabilidades sobre a prevenção, investigação e análise de acidentes de trabalho conforme a legislação. A investigação e análise de acidentes de trabalho – conceitos, objetivos, procedimentos, responsabilidades e registros. Procedimentos básicos de investigação e análise de acidentes. Definição de recursos necessários. Árvore de causas. Diagrama de causas e efeitos. Controle e Relatório de ocorrências de acidentes do trabalho.	
Referências básicas: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14280: Cadastro de Acidentes do Trabalho - Procedimentos e Classificação. Rio de Janeiro, 2001. BINDER, MARIA CECILIA PEREIRA. Árvore de Causas: Método de Investigação de Acidentes do Trabalho. 1. Ed. São Paulo: Limiar, 2003. YEE, Zung Che. Perícia de Engenharia de Segurança do Trabalho. 2°ed. São Paulo: JURUA, 2012	
Referências complementares: BRASIL. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default Acesso em: 08 mai. 2020. CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Método: 2016.	

CONGRESSO NACIONAL DE PREVENCAO DE ACIDENTES DO TRABALHO 10. Anais Rio de Janeiro: DNSHT, 1971.

DANTAS, Jandira. Problemática da prevenção de acidentes do trabalho das empresas de pequeno porte. Recife: XV COMPAT, 1976.

DE CICCO, Francesco. Prevenção e controle de perdas: uma abordagem integrada. São Paulo: Fundacentro, 1984.

Componente curricular: Direito Aplicado à Saúde e Segurança do Trabalho II (DIR2)	**Créditos:** 02
Pré-requisito: Direito Aplicado à Saúde e Segurança do Trabalho I (DIR1)	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: Noções de direito do trabalho. Empregado e Empregador. Contrato de trabalho. Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho (Capitulo V). Art. 154 a 200. NR-01: Disposições Gerais. NR-02: Inspeção Prévia. NR-03: Embargo ou Interdição. NR-04: SESMT. NR-05: CIPA. NR-06: EPI. NR-15: Atividades e Operações Insalubres. NR-16: Atividades e Operações Perigosas. NR-28: Fiscalização e Penalidades.	
Referências básicas: BRASIL. Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943. MALTA, Cynthia Guimarães Tostes. Vade mecum Legal do Perito de Insalubridade e Periculosidade. 1ed. São Paulo: LTR, 2000. OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Proteção jurídica a saúde do trabalhador. São Paulo: LTr, 1998 SALGADO. Insalubridade e Periculosidade: aspectos. São Paulo: Fundacentro, 1974. SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTr, 1998. VADE-MECUM JURÍDICO, que contenha, no mínimo: a Constituição Federal, a Consolidação das Leis do Trabalho e a Legislação Previdenciária. “Edição ATUALIZADA de qualquer editora”.	

CÉSPEDES, Livia; PINTO, Brasil I.; WINDT, Marcia C. V. S.; TOLEDO, Antônio L.. CLT Saraiva Acadêmica. Constituição Federal e Legislação Complementar. Editora Saraiva, 2011. MANUAL DE

Referências complementares:

MARTINS, P. Direito do Trabalho. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 895 p.

MELO, Raimundo Simão de. Direito ambiental do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo. LTr Editora. 2004.

MORAIS, Giovani Araújo. Normas regulamentadoras comentadas. 6ª ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro. 2006.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional. 4ª Edição. São Paulo. LTr Editora. 2006.

BOTELHO, Afonso. Normas internacionais. s.l., GEPAIA, s.d.

Componente curricular: Psicologia do Trabalho (PSIC)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	

Ementa:

O Homem e o Trabalho: O Profissional dos novos tempos – suas necessidades psicológicas.

Noções de psicologia aplicada ao trabalho.

Personalidade.

Estudo do comportamento.

O comportamento nas organizações.

O fator psicológico como potencial gerador de acidentes Saúde mental e trabalho.

Saúde e doença no contexto do trabalho.

Prevenção Primária e Secundária no ambiente de trabalho.

Processos psicopatológicos gerados na interação entre o homem e o trabalho Estresse e outras psicopatologias ocupacionais.

O comportamento do acidentado.

Processos de recrutamento e seleção.

O Relacionamento em Grupo.

Noções gerais sobre grupo.

Como participar adequadamente de um grupo de trabalho O desenvolvimento de equipes de trabalho eficientes Liderança.

A Comunicação no Trabalho.

Motivação e Satisfação no Trabalho.

Psicodinâmica no trabalho.

Referências básicas:

CAMPOS, Daniel Correa de. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos. 1°ed. São Paulo: LTC, 2008.

GOULART I.B. (org.). Psicologia Organizacional e do trabalho. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho (QVT): conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares:

MUCHINSKI, P.M. Psicologia organizacional. São Paulo: Pioneira, 2004.

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOTO, E. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

SPECTOR, P. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

ARAÚJO, L. C. G. de. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente curricular: Programas de Segurança do Trabalho (PRST)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	

Ementa:

Programa de Gerenciamento de Riscos (NR-9).

Elaboração, modelos, exigências, responsabilidade, estrutura.

Programa de Proteção Respiratória (PPR).

A Importância do Programa de Proteção Respiratória.

A Elaboração do Programa e seus modelos.

Análises, Tópicos e Documentos que compõem os Programas de Proteção Respiratória.

Principais ações dentro de um PPR

Programa de Conservação Auditiva (PCA).

A Importância do PCA.

A Elaboração do Programa e seus modelos.

Análises, Tópicos e Documentos que compõem os Programas de Proteção Auditiva.

Principais ações dentro de um PCA.

Programa de Gerenciamento de Riscos da Mineração (NR-22).

Estrutura mínima.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

CIPA no Trabalho Aquaviário.

CIPAMIN.

CIPATP.

CIPATR.

Laudo Técnico da Condições de Meio Ambiente de Trabalho (LTCAT).

Elaboração, exigências e modelos.

Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

Importância do PPP.

Como Preencher?
Referências básicas: CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. 4ª ed. São Paulo. Editora Método, 2019. MORAES, Giovanni. Novo PPP e LTCAT. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2014. FUNDACENTRO. Programa de Proteção Respiratória: Recomendações, Seleções e Uso de Respiradores. 4ª ed. São Paulo, 2016.
Referências complementares: FUNDACENTRO. Guia de Diretrizes e Parâmetros Mínimos para a Elaboração e a Gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA). 1ª ed. São Paulo, 2018 SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. 10ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2019. ALEXANDER, Gabriel Ricardo; REZENDE, Maria Eugênia, FILHO, Edgard Duarte. Esocial: Processos De Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho. 1ª ed. São Paulo. Editora érica, 2018. GARCIA, Juliana M.R & CREMONESI, Katharina. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7. Goiás: AB Editora, 2006. SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Higiene Ocupacional. 8ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2018.

Componente curricular: Patologia Ocupacional (PAOC)	**Créditos:** 03
Pré-requisito: Fundamentos de Atendimento Pré-hospitalar (FAPH)	
Carga horária: Total (60h) **AT** (30h) **AP** (30h)	
Ementa: Introdução à saúde ocupacional. Histórico da saúde ocupacional. Relação Trabalho-Saúde-Adoecimento (Nexo causal e Anamnese Ocupacional). Doenças ocupacionais (profissional x do trabalhador). Doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físico, químico e ergonômico. Medidas de prevenção para as doenças ocupacionais. Toxicologia (introdução, limites de tolerância, vias de penetração e eliminação dos agentes tóxicos).	
Referências básicas: BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 7 ed. MONTEIRO, São Paulo, SP: SARAIVA, 2012. MOTA, Míriam Cristina Zaidan. Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque aos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10. 2 ed. São Paulo, SP: LTr, 2010. GONÇALVES, Danielle Cavalho. Manual de segurança e saúde no trabalho LT, 2015. SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016.	

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Referências complementares:

FUNDACENTRO. Guia de Diretrizes e Parâmetros Mínimos para a Elaboração e a Gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA). 1ª ed. São Paulo, 2018

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. 10ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2019.

ALEXANDER, Gabriel Ricardo; REZENDE, Maria Eugênia, FILHO, Edgard Duarte. Esocial: Processos De Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho. 1ª ed. São Paulo. Editora érica, 2018.

GARCIA, Juliana M.R & CREMONESI, Katharina. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7. Goiás: AB Editora, 2006.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Higiene Ocupacional. 8ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2018.

Componente curricular: Fundamentos de Proteção Contra Incêndios (FPCI)	**Créditos:** 03
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (60h) **AT** (40h) **AP** (20h)	

Ementa:

A química do fogo.

Reação de Combustão.

Triângulo do Fogo.

Formas de propagação do calor: condução, convecção e irradiação.

Métodos de extinção e controle do fogo: abafamento, resfriamento, isolamento e quebra de reação em cadeia (extinção química).

Classes de Incêndio: A, B, C, D e K.

Agentes extintores: água, espuma, gases e pó químico seco.

Extintores portáteis e transportáveis: tipos, características e forma de utilização.

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico de Pernambuco – COSCIP-PE.

Sistemas Portáteis e Transportáveis.

Sistemas Fixo: hidrantes e carretel com mangotinho.

Sistemas de Chuveiros Automáticos.

Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio.

Sistemas e Dispositivos para Evacuação de Edificações:saídas de emergência,unidades de Passagem.

Sistema de Iluminação de Emergência.

Brigada de Incêndio: NBR14276.

Plano de Emergência: NBR 15219.

Referências básicas:

BENTRANO, Telmo. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. 4. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2011.

BRASIL. Código de segurança Contra Incêndio e Pânico. Decreto-lei 847/1976.

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate à Incêndios. São Paulo. Senac, 2010.

Referências complementares:

PEREIRA, Áderson Guimarães. Segurança contra Incêndios. São Paulo: Ltr, 2009.

SEITO, Alexandre Itiu et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo. Projeto Editora, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14276, 2006: Brigada de Incêndio

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15219, 2005: Plano de Emergência Contra Incêndio.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077, 2001: Saídas de Emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10898, 2013: Sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BOLOGNESI, P. R. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo. Yendis, 2009.

Componente curricular: Higiene Ocupacional (HOC1)	**Créditos:** 03

Pré-requisito:

Carga horária: Total (60h) **AT** (45h) **AP** (15h)

Ementa:

Introdução à Higiene Ocupacional.

Definição e Classificação dos riscos ocupacionais.

Etapas da Higiene Ocupacional:

- Antecipação/Reconhecimento;
- Medição e Avaliação (quantitativa e qualitativa);
- Controle (fonte, meio de propagação e trabalhador);
- Monitoramento.

Ruído:

- Definição e Classificação;
- Limites de tolerância para ruído contínuo e de impacto;
- Medição e avaliação de ruído;
- Medidas de Controle para o ruído.

Temperaturas extremas: calor e frio.

Definições de calor e frio:

- Limites de tolerância para calor e frio;
- Medição e avaliação de calor e frio;
- Medidas de controle para calor e frio.

Radiações:

- Definição e classificação;
- Limites de tolerância para radiações ionizantes e não ionizantes;
- Medição e avaliação das radiações;
- Medidas de controle para radiações ionizantes e não ionizantes.

Vibrações:

- Definição e classificação;
- Limites de tolerância para vibrações de corpo inteiro e de mãos e braços;
- Medição e avaliação de vibrações;
- Medidas de controle para vibrações.

Pressão anormal:

- Definição;
- Limites de tolerância e formas de avaliação;
- Medidas de controle.

Umidade

- Definição;
- Limites de tolerância e formas de avaliação;
- Medidas de controle.

Referências básicas:

BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, Jose; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 5° ed. São Paulo. SENAC, 2009.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. São Paulo: LTR. 2011

BRASIL. Ministério da Economia. NRs – Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default

Referências complementares:

SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR. 2011

FANTAZZINI, M.L; OSHIRO, M.C.S. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Técnicas de avaliação de agentes ambientais: Manual SESI. Brasília: SESI/DN, 2007.

BRASIL. Fundacentro. NHOs – Normas de Higiene Ocupacional. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normas-de-higiene-ocupacional

CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. 4ª ed. São Paulo. Editora Método, 2019.

MORAES, Giovanni. Novo PPP e LTCAT. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2014.

Componente curricular: Introdução à Sistemas da Qualidade (INSQ)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (40h) **AP** (0h)	
Ementa: Conceitos de Gestão e Administração: Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência e Desperdício, Produtividade e Qualidade combinadas, funções administrativas, dentre outros aspectos.	

Qualidade: Estudo dos principais conceitos. Evolução da Qualidade (fases e focos). Os principais pensadores da Qualidade. Modelo Japonês de Administração da Qualidade. Principais ferramentas da qualidade: Qualidade e Melhoria Contínua, Ciclo PDCA, 5S, ISO, Poka Yoke, etc. Sistemas de Gestão da Qualidade. Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade.
Referências básicas: CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. HOFFMANN, Silvana Carvalho. Sistemas de Gestão Integrados. 3 ed. São Paulo. SENAC, 2012.
Referências complementares: LOBATO, Adjanits P. Segurança no trabalho com qualidade total. São Paulo: Rudolf Assesoria Gráfica, 1996. PALADINI, Edson; CARVALHO, Marly M. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. OLIVEIRA, Celso Luiz; MINICUCCI, Agostinho. Prática da Qualidade da Segurança do Trabalho. 1 ed. São Paulo: LTR, 2001. CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. - Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo. Atlas. 1997. DAVENPORT, Thomas H. - Reengenharia de Processos: Como inovar na Empresa através da tecnologia da informação. 5. ed. Rio de Janeiro. *Campus*. 1994.

Componente curricular: Segurança no Ambiente Hospitalar e Programas de Saúde (SHPS)	**Créditos:** 03
Pré-requisito: Patologia Ocupacional (PAOC)	
Carga horária: Total (60h) **AT** (30h) **AP** (30h)	
Ementa: Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados). Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Vigilância em saúde. Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Noções de Biossegurança. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32). Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares.	

Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção. Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07). Programa de qualidade de vida. Programa de alimentação do trabalhador. Programas de imunização ocupacional. Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Programa de hipertensão e diabetes.
Referências básicas: PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BUGANZA, Celio; BRITO, Lucio Flavio de Magalhaes; BRITO, Tales Rogerio de Magalhaes. Seguranças Aplicadas às Instalações Hospitalares. 4°ed. São Paulo. SENAC, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de básica n°36 Diabetes *mellitus*/ Estratégias para cuidado da pessoa om doença crônica, 2013.
Referências complementares: ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2014. TEIXEIRA, Jorge. Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho. Recife, Atlas, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de básica n°37 hipertensão arterial sistêmica/ Estratégias para cuidado da pessoa om doença crônica, 2013. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Legislação. Normas Regulamentadoras. Brasília, 1978. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, IST, Assistência e Tratamento, Saúde da Pessoa Vivendo, Medicamentos, Profissionais de Saúde IST, 2015. Última modificação: 2020.

Componente curricular: Segurança na Agroindústria (AGRO)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (25h) **AP** (15h)	
Ementa: Evolução histórica da Agroindústria. Conceito de Agroindústria e Agronegócio. Noções sobre as atividades da Agroindústria: • Agricultura; • Pecuária; • Aquicultura; e • Silvicultura.	

Medidas de Proteção Coletivas e Individuais na Agroindústria: • Agricultura; • Pecuária; • Aquicultura; e • Silvicultura. Aspectos socioeconômicos do trabalho rural: • Acidentes e riscos do trabalhador; • Alimentação e Higiene do trabalhador; e • Ambiente de Trabalho. NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Introdução a NR 31. Segurança com máquinas e implementos agrícolas. Segurança com Defensivos agrícolas; e Segurança com ferramentas manuais.
Referências básicas: ARRUDA, L. L; SANTOS, C. J. Contabilidade rural. Editora: Intersaberes. Edição: 1° (2017) BRANCALION, P. H. S; GANDOLFI, S; RODRIGUES, R. R. Restauração florestal. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2015). BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei n° 6.514/77. Editora: Atlas. 2016. BRASIL. Pesquisa e Desenvolvimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento. Acessado: 09/05/2020. FRANCISCO, D. C; DE MIRANDA, S. H. G; XIMENES, V. P; BADEJO, M. S. Agronegócios. Editora: Intersaberes. Edição: 1° (2015).
Referências complementares: FILHO, A. N. B. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria. Editora: Atlas. Edição: 1, 2017. GAMBA, M. R. Guia prático de tecnologia de pesca. IBAMA. 1994. MARANO, Pedro Vicente. A Segurança, a Medicina e Meio Ambiente do Trabalho nas Atividades Rurais da Agropecuária. São Paulo: LTR, 2006. MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. Editora: Editora Pearson. Edição: 1° (2007). RADOLL, G. F. P. Segurança Agrícola Rural. Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil do Instituto Federal do Paraná – E-TEC BRASIL. CURITIBA-PR. 2012. XIMENES, L. J. F. Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Editora: Banco do Nordeste. 2011.

Componente curricular: Segurança na Construção Civil (SCIV)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (32h) **AP** (8h)	
Ementa: Introdução à Indústria da Construção Civil – aspectos sociais, econômicos e técnicos das obras civis. Classificação e dinâmica operacional das obras civis. PCMAT (NR 18) – Programa de Condições de Meio Ambiente do Trabalho na Construção Civil - parâmetros legais. Noções de higiene, saúde ocupacional e ergonomia na construção civil. Área de vivência - definições e parâmetros legais para dimensionamento. Medidas de Proteção contra Quedas de Altura (NR 35). Carpintaria, ferragem e armação, forma e deforma; produção e lançamento de concreto armado – aspectos construtivos, riscos e exigências legais de Segurança do trabalho. Atividades com eletricidade. Trabalhos a quente (corte e solda). Máquinas, equipamentos, veículos, ferramentas, utensílios – caracterização de uso, riscos e exigências legais de Segurança do trabalho. Equipamentos de proteção coletiva / individual. Sinalização de Segurança nos canteiros. Transporte, manuseio e armazenamento de materiais. Ordem e limpeza das frentes de serviço.	
Referências básicas: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 – Condições e meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em: http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-18-condicoes-e-meio-ambiente-de-trabalho-na-industria-da-construcao CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2016. FUNDACENTRO. Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção. Fundacentro: São Paulo, 2008.	
Referências complementares: BARBOSA Filho, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho na Construção Civil. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2015. OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA, Fábio de Toledo. Segurança e saúde no trabalho - Volume 3. Livro Eletrônico.1º ed. São Caetano do Sul, SP. Editora: Difusão, 2017. PEINADO, Hugo Sefrian. Segurança e Saúde do Trabalho na Industria da Construção Civil. 1º ed. São Carlos: Editora Scienza, 2019. Dowload <https://cbic.org.br/relacoestrabalhistas/publicacoes/> PEINADO, Hugo Sefrian; MORI, Luci Mercedes de. Segurança do Trabalho na Construção Civil. 1º ed. São Paulo: PINI, 2016.	

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. Manual de segurança e saúde no trabalho para escavação na indústria da construção. Serviço Social da Indústria. Brasília : SESI/DN, 2019.

Componente curricular: Elementos de Gestão Ambiental (GAMB)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (25h) **AP** (15h)	
Ementa: Evolução histórica das questões ambientais Relação ser humano e natureza; Históricos e eventos; Noções de Legislação Ambientais. O Sistema Nacional de Meio Ambiente Panorama do Meio Ambiente no Brasil Panorama da Degradação do Meio Ambiente no Brasil Poluição do solo; Poluição da água; e Poluição do ar. Noções sobre termos Ambientais. Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais; Compensação Ambiental e Termo de Ajuste de Conduta; Estudo de Impactos Ambientais (EIA) e Relatório de Impactos no Meio Ambiente (RIMA); Auditoria Ambiental; e Instrumentos da Gestão Ambiental. Noções de Procedimentos e etapas do Licenciamento Ambiental Noções de Gerenciamento de Resíduos Sólidos ISO 14.001: Sistema de Gestão Ambiental Projetos – Meio Ambiente Sistemas sustentáveis – Meio Ambiente	
Referências básicas: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001:2015. Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso. 2015. BARDINI, M. Meio ambiente e qualidade de vida. Editora: Pearson. Edição: 1° (2016). BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil. Editora: IBPEX. Edição: 1° (2012). BRANCALION, P. H. S; GANDOLFI, S; RODRIGUES, R. R. Restauração florestal. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2015).	
Referências complementares: BRASIL. Legislação ambiental. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/. Acessado: 10/05/2020. BRASIL. Legislação ambiental. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Disponível em: https://www.mma.gov.br/legislacao-mma.html. Acessado: 10/05/2020.	

CURI, D. Gestão Ambiental. Editora: Pearson. Edição: 1° (2011).

DA SILVEIRA, C. E. M. Dano ambiental e gestão do risco: atualidades em jurisdição e políticas públicas. Editora: Educs. Edição: 1° (2016).

LUZZI, D. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Editora: Manole. Edição: 1° (2012).

MENDONÇA; L. C; MENDONÇA, S. R. Sistemas sustentáveis de esgotos orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reuso na agricultura. Editora: Editora Blucher. Edição: 1° (2016).

NEVES, M. C; DOS REIS, R. P; SCHMI, M. L. Direito ambiental municipal, gestão pública e sustententabilidade e direito ambiental internacional. Editora: Editora Intersaberes. Edição: 1° (2014).

PERNAMBUCO. Legislação. Agência Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – CPRH. Disponível em: http://www.cprh.pe.gov.br/home/43959%3B61329%3B10%3B0%3B0.asp. Acessado: 10/05/2020.

PHILIPPE JR, A; ROMÉRO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental (2a edição atualizada e ampliada). Editora: Manole. Edição: 1° (2014).

Componente curricular: Elementos de Gerenciamento de Riscos (GRIS)	**Créditos:** 02
Pré-requisito: Investigação e Análise de Acidentes (IAAC)	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: Vulnerabilidade dos Sistemas Complexos. Acidentes Tecnológicos. Teoria da Confiabilidade Humana. Conceito de Risco. Estudo do Risco. EAR. PGR. ALARP – As Low as Reasonably Practicable. Prevenção e Redução dos Riscos. Critério de Aceitabilidade e Tolerabilidade dos Riscos. Frequência e Gravidade. Matriz de Risco. Critérios de Aceitabilidade: Risco Individual e Social. Noções de ISO 31.000: Gestão de Riscos – Diretrizes. Técnicas de Análise de Riscos. Análise Preliminar de Riscos ou Perigos (APR ou APP). What if. Análise de Árvore de Falhas (AAF). Hazard and Operability Studies (HAZOP). Failure Mode and Effect Analilysis (FMEA).	
Referências básicas: GALANTE, Erick Braga Ferrão. Princípios de Gestão de Riscos. 1ª ed. Curitiba. Editora Appris, 2015.	

MORAES, Giovanni. Sistema de Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes. Vol. 1, 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2016.

MORAES, Giovanni. Sistema de Gestão de Riscos: Estudo de Análise de Riscos *Offshore* e *Onshore*. Vol. 2, 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2013.

Referências complementares:

NORMA CETESB P4.261**.** Risco de Acidente de Origem Tecnológica – Método para decisão e termos de referência. 2011.

SILVA, Elísio Carvalho. Gerenciamento de Risco: Como implementar uma gestão eficaz para reduzir os acidentes de processo no setor industrial. 2ª ed. Salvador. Edição do Autor, 2018.XIMENES, L. J. F. Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Editora: Banco do Nordeste. 2011.

CRAWLEY, Frank & TYLER. *HAZOP: Guide to Best Practice.* 3ª ed. Oxford. Editora Elsevier, 2015

ISO 31.000 Gestão de Riscos – Diretrizes. 2018.

GARCIA, Juliana M.R & CREMONESI, Katharina. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7. Goiás: AB Editora, 2006.

SALDANHA, Fernando. Gerenciamento de Riscos: Método *Bow Tie*. 1ª ed. Rio de Janeiro. Edição do Autor, 2018.

Componente curricular: Gestão de Negócios e Empreendedorismo (GNEG)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	

Ementa:

Empreendedorismo:

- Conceituação de Negócios e Empresas
- Contextualização no Brasil e no Mundo
- Oportunidades de Negócios.

Empreendedor:

- Perfil do empreendedor;
- Habilidades e Competências;
- Empreendedorismo Social
- Ferramentas do Empreendedorismo
- O Processo empreendedor.
- Fatores críticos de sucesso e fracasso de um negócio.

Modelo CANVAS.

Plano de Negócios.

Análise SWOT.

Referências básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Vamos Abrir um Novo Negócio. São Paulo: Macgraw-Hill,1995.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Referências complementares:

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Hisrich,Robert D.,Peters,Michael P.,Shepherd,Dean A. Editora Bookman, Empreendedorismo. McGraw Hill. 2014.

ALBGLI, Sarita; LASTRES, Helena. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: *Campus*, 1999.

ALBRECHT, Karl. Um modelo de inteligência organizacional. HSM Management, local, v. 44, p. inicial-final, maio-jun., 2004.

ANTONCIC, B.; HISRICH, R. D. Intrapreneurship: construct refinement and cross cultural validation. Journal of Business Venturing, EUA v. 16, p. 495-527, mês 2001

Componente curricular: Higiene Ocupacional II (HOC2)	**Créditos:** 03
Pré-requisito: Higiene Ocupacional I (HOC1)	
Carga horária: Total (60h) **AT** (45h) **AP** (15h)	

Ementa:

Introdução aos Riscos Químicos:

Situando os Riscos Químicos;

Riscos químicos: Definição: Agentes químicos X Riscos Químicos; Toxicologia; Classificação;

Legislação: normas nacionais e internacionais: Unidades de medida; Norma regulamentadora n.º 15 (anexos 11, 12, 13 e 13-A); TLVs da ACGIH - *American Conference of Industrial Hygienists*; Substâncias simples e misturas; NHOs Fundacentro.

Higiene Ocupacional aplicada aos Agentes Químicos

Antecipação e Reconhecimento: Ferramentas utilizadas na identificação de riscos (oficiais e alternativas); Ficha de Informação e Segurança de Produtos Químicos; Ficha de emergência.

Avaliação: Avaliações qualitativas e quantitativas de agentes químicos; Estratégias de amostragem & GHE; Tipos de amostragem, amostradores, equipamentos e acessórios; Metodologias de avaliação.

Controle: Medidas de controle na fonte; Medidas de controle na trajetória; Medidas de controle no receptor (EPI): filtros e respiradores; Medidas organizacionais.

Plano de Proteção Respiratória (IN 01/94 – FUNDACENTRO)

Ensaios de Vedação: quantitativos e qualitativos;

Recomendações, seleção e uso dos respiradores.

Agentes Biológicos:

Conceitos básicos e classificação;

Anexo 14 da NR 15;

Ambientes climatizados: avaliação da qualidade do ar e parâmetros da legislação;

Limite de Tolerância da ACGIH - *American Conference of Industrial Hygienists*; Noções de biossegurança
Referências básicas: BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, Jose; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 5° ed. São Paulo. SENAC, 2009. SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. São Paulo: LTR. 2011 BRASIL. Ministério da Economia. NRs – Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default
Referências complementares: SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR. 2011 FANTAZZINI, M.L; OSHIRO, M.C.S. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Técnicas de avaliação de agentes ambientais: Manual SESI. Brasília: SESI/DN, 2007. BRASIL. Fundacentro. NHOs – Normas de Higiene Ocupacional. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normas-de-higiene-ocupacional CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. 4ª ed. São Paulo. Editora Método, 2019. MORAES, Giovanni. Novo PPP e LTCAT. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2014.

Componente curricular: Relações Humanas no Trabalho (REHT)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: A sociedade, a tecnologia e o mundo do trabalho. O impacto da tecnologia no setor produtivo. O homem e a sua relação com o sistema produtivo. Mudanças no mundo do trabalho e no perfil do profissional. Direitos humanos. Noções de direitos humanos. As questões ambientais e organizacionais sob a ótica dos direitos humanos. Diversidades, diferenças e convivências na sociedade e no ambiente de trabalho relações étnico-raciais Identidade e diversidade cultural. Diversidade de gênero nas organizações. Inclusão social. Ética e moral. Definição e importância nas relações humanas. A ética profissional e a responsabilidade social das empresas. Ética e liderança:	

- Código de ética nas organizações;
- Comportamento ético e moral.

Fundamentos do comportamento em grupo:

- Definição e classificação de grupos versus equipe;
- Estágios de desenvolvimento de grupos;
- Tomada de decisões em grupo.

Comunicação nas organizações:

- Definição e funções da comunicação;
- O processo de comunicação;
- Comunicação interpessoal e organizacional;

Gerência e Liderança:

- Definições e importância sobre gerência e liderança;
- Desenvolvendo habilidades de liderança.

Conflito, poder e cultura organizacional:

- Definição e visões do conflito e poder nas organizações;
- Gestão e processo de conflito e poder;
- Noções de cultura organizacional.

Referências básicas:

AMORIM NETO, Roque C. Ética e moral na educação. São Paulo, Wak, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9ª Ed. Rio de Janeiro, *Campus*, 2009.

DALLARI, Dalmo de A. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, Moderna, 2010.

OLIVEIRA, Cassio F.; SILVA, Milena O.; FERNANDES, Almesinda. Psicologia e relações humanas no trabalho. 1ª Ed. São Paulo, Ab, 2006.

ROOBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2010.

Referências complementares:

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2006.

CHANLAT, Jean.-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, Ana C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WAGNER III, JOHN A. e HOLLENBECK, JOHN R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1989.

Componente curricular: Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001; Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho Política de Segurança e Saúde no Trabalho Planejamento: Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles; Requisitos legais e outros; Objetivos e programas. Implementação e Operação: Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades; Competência, treinamento e conscientização; Comunicação, participação e consulta: Documentação; Controle de documentos; Controle operacional; Preparação e resposta a emergências. Verificação: Monitoramento e medição de desempenho; Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva: Controle de registros; Auditoria interna. Análise Crítica pela Direção. Sistema de Gestão ISO 45001; Conceitos: Hierarquia de controles; Requisitos legais e avaliação do atendimento; Participação e consulta; Informação documentada; Melhorias. Ciclo PDCA aplicado a Gestão em Segurança do Trabalho; Indicadores em Segurança do Trabalho: Definição; Classificação: normativos, de prevenção, de diagnóstico e de acidentes e incidentes.	
Referências básicas: AMORIM NETO, Roque C. Ética e moral na educação. São Paulo, Wak, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9ª Ed. Rio de Janeiro, *Campus*, 2009. DALLARI, Dalmo de A. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, Moderna, 2010.	

Referências complementares:
ALMEIDA, Nival Nunes (coordenação). SMS: Fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro. LTC, 2015.
BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 2008.
OLIVEIRA, Cassio F.; SILVA, Milena O.; FERNANDES, Almesinda. Psicologia e relações humanas no trabalho. 1ª Ed. São Paulo, Ab, 2006.
ROOBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2010.

Componente curricular: Técnicas de Segurança em Processos Industriais (TSPI)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (30h) **AP** (10h)	
Ementa: Conceito de segurança de processos e elementos relacionados. Conceito de acidentes ampliados e principais causas. Gestão da manutenção industrial envolvendo serviços em espaços confinados, altura e trabalhos a quente. Estudo sobre atmosfera explosiva, área classificada e os principais métodos de proteção. Estudo sobre caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos, segundo NR 13. Estudo sobre FISPQ. Sistemas de controle de poluição por gases, vapores e particulados. Permissão de trabalho: definições e preenchimento.	
Referências básicas: CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Método: 2016. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181. 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010. RIBEIRO NETO, João Batista M. Sistemas de gestão integrados. São Paulo: Senac, 2013.	
Referências complementares: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725: Ficha de Informações de Segurança do de Produto Químico. FISPQ. Rio de janeiro, 2014. BRASIL. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default Acesso em: 08 mai. 2020. DE CICCO, F.; FANTAZZINI, M.L. Tecnologias consagradas de gestão de riscos. Risk Tecnologia, 2º edição, 2003.	

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palásio de. Manual de segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Senac, 2016.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde. Atlas: 2010.

Componente curricular: Ergonomia (ERGO)	**Créditos:** 02
Pré-requisito:	
Carga horária: Total (40h) **AT** (40h) **AP** (0h)	
Ementa: Fundamentos da Ergonomia. Introdução à Ergonomia. História do Trabalho e da Ergonomia. O conceito de divisão do trabalho. Campos e Modalidades de Ergonomia. Legislação brasileira e internacional. Ergonomia Física. Organismo Humano; Antropometria. Fisiologia do Trabalho. Esforço estático e dinâmico. Fadiga e Pausa. Trabalho noturno e trabalho em turnos. Levantamento de carga. Conforto ambiental. Conforto acústico, Iluminação e térmico. Normalização Brasileira e Internacional. Mostruário de soluções disponíveis em conforto ambiental. Projeto de Postos de Trabalho e Arquitetura de lugares de Trabalho. Ergonomia Cognitiva. Introdução a cognição. Acessibilidade. NBR 9050 Metodologia. Metodologias de investigação AET.	
Referências básicas: COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada no Trabalho: o manual Técnico da Máquina Humana. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1994. v. 1 COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada no Trabalho: o manual Técnico da Máquina Humana. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1994. v. 2.	

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática: Tradução Itiro Iida. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995.

GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao Homem. São Paulo: Bookman. 1. ed. 2004.

GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo (Org.). Ergonomia de Produto. Porto Alegre: FEENG, 2006.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: iUsEr, 2003

VIDAL, Mario Cesar Rodriguez. Guia para Análise Ergonômica do Trabalho. Rio de Janeiro: Virtual Científica-EVC. 1. ed. 2003

Referências complementares:

COUTO, Hudson de Araújo. Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais. Belo Horizonte: Ergo, 2005.

BRASIL. Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora n°17: Trabalho Seguro e Saudável. Ministério do trabalho e Emprego. Brasília: Secretaria de Inspeção do Trabalho, 1998.

NIOSH. National Institute for Occupational Safety and Health. Disponível em: < http://www.cdc.gov/NIOSH.htm>. Acesso em: agosto de 2013.

BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho: NR no 17 (ergonomia). 2007.

WISNER, Alain. A Inteligência no trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1994.

DE CICCO, Francesco. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. São Paulo: Fundacentro, 1981.

LAVILLE, Antoine. Ergonomia. São Paulo: EPU-EDUSP, 1977.

9. ACESSIBILIDADE

Conforme política de inclusão, o IFPE - *Campus* Abreu e Lima desenvolve ações que visam a romper barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. A estrutura arquitetônica do *Campus* Abreu e Lima foi construída buscando atender aos critérios básicos de acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, por meio da interligação entre os blocos do *Campus*, dispondo, ainda, de banheiros devidamente adaptados. Vale ressaltar que a gestão trabalha em prol da constante adequação às normas de acessibilidade, conforme preconiza o Decreto nº 5.296/04.

O *Campus* conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), que é responsável pela preparação da instituição para o atendimento a pessoas com deficiência, nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Técnicos e Superiores. O objetivo do Núcleo é promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no Instituto, por meio da garantia ao acesso, à permanência e ao êxito do

estudante com necessidades educacionais específicas, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. O NAPNE oferece cursos, congressos, palestras e oficinas, eventos e treinamentos para comunidade interna e externa.

O IFPE tem como missão institucional universalizar o acesso à educação, independentemente da condição física ou social do aluno. Neste sentido, a instituição possui servidores capacitados para garantir a adaptação de metodologias, materiais, avaliação, atividades práticas e outras situações que se apresentem necessárias para melhor aproveitamento do aluno com necessidades educacionais específicas por meio da Assistência Estudantil, composta por uma equipe multiprofissional formada por: assistente de alunos, psicóloga, assistente social e pedagogos, são atendidos e acompanhados os estudantes em situação de vulnerabilidade social e baixo desempenho acadêmico.

Atendendo ao princípio da publicidade, que norteia o serviço público, as informações acadêmicas e institucionais são publicadas e constantemente atualizadas na página oficial da instituição através do *site*: www.ifpe.edu.br.

O IFPE permite o acesso a todos os documentos públicos, regimentos, resoluções e projetos de cursos. Fornecendo assim, acessibilidade às informações a todos os atores internos e externos à Instituição e ao público em geral.

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os conhecimentos e experiências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no trabalho poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento, certificação e diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos, conforme o Art. 41 da LDB 9.394/96 e Lei 11.741/08.

O aproveitamento de estudos para efeito de isenção será concedido mediante comprovação, sendo para tanto instituída uma comissão indicada pela Coordenação do Curso, e dar-se-á por avaliação teórica e prática.

O discente deverá ter acesso aos programas dos componentes do curso para identificar as etapas curriculares previstas, e, caso seja de seu interesse, solicitar à Instituição a isenção do(s) mesmo(s), mediante requerimento.

O processo será desenvolvido a partir de dois procedimentos, quais sejam:

1º - Para a aprendizagem obtida no ambiente escolar:

- ✓ Análise do currículo e/ou histórico escolar, com descrições pertinentes aos conhecimentos construídos com sucesso;
- ✓ Poderão requerer aproveitamento de estudos anteriores estudantes matriculados em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com os correspondentes componentes. Para isso, deverá ser anexado ao requerimento de isenção o histórico escolar original ou cópia autenticada, constando a nota mínima para aprovação e o programa do componente para o qual pleiteia isenção, e encaminhada posteriormente ao Coordenador do Curso para as devidas providências;
- ✓ O aproveitamento dos estudos para efeito de isenção de componentes cursados será efetivado mediante o aproveitamento das mesmas notas ou conceitos correspondentes obtidos na Instituição de origem;

2º - Para a aprendizagem obtida fora do ambiente escolar, inclusive no trabalho:

- ✓ Mediante requerimento encaminhado à Coordenação do Curso, que constituirá uma banca para elaboração de uma proposta de avaliação para certificação a partir da observância do programa de conteúdos previstos no currículo, sendo, então, definida a data do referido exame de certificação com a aprovação da Coordenação do Curso;
- ✓ Essa banca encarregar-se-á de aferir os conhecimentos adquiridos através de procedimentos de natureza teórico-prática para os requerentes, considerando os conhecimentos previstos no programa do currículo em questão, indicando o aproveitamento de estudos, sendo homologado pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE – *Campus* Abreu e Lima;
- ✓ O discente que comprove a construção desses conhecimentos no(s) componente(s) antes do término da carga horária prevista será dispensado da frequência, mediante autorização do docente, que irá registrar no diário as notas referentes ao aproveitamento.

11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação de aprendizagem

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo docente e pelo contexto social.

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante, acompanhado da prática pedagógica que o docente deve empreender para que o estudante supere as dificuldades encontradas.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do IFPE – *Campus* Abreu e Lima será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 e também os critérios da Organização Acadêmica Institucional do IFPE, que deverá observar os seguintes critérios:

- ✓ A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- ✓ A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos estudantes, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;
- ✓ A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe específicos, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do estudante;
- ✓ Durante o semestre letivo ou período serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas de 0 a 10, caso o estudante não tenha alcançado média 6,0 (seis) será submetido ao exame final;
- ✓ O rendimento escolar será expresso numa escala numérica de 0 (zero) a 10(dez);

- ✓ A média será calculada no final do semestre utilizando-se a fórmula MF = MAR+NF/2 > ou = 6,0, onde: NF = nota final; MF = média final; MAR = médias das avaliações realizadas, conforme organização acadêmica seção IV, artigo 94;
- ✓ A média será 6,0 para cada disciplina vivenciada no semestre;
- ✓ A avaliação será diagnóstica e contínua, durante todo o processo do ensino-aprendizagem do curso. A cada avaliação será realizada recuperação paralela, quando necessário, através de aula de revisão e reavaliação;
- ✓ No término do semestre letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0, em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% no cômputo da carga horária total dos componentes curriculares do período letivo para ter aprovação total no semestre;
- ✓ O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares que não sejam pré-requisitos.

11.2 Avaliação interna

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho – Subsequente do *Campus* Abreu e Lima propõe a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentado nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A proposta é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais, a legislação em vigor respalda e aponta para a obrigatoriedade de se proceder a avaliação do PPC. Com efeito, o Art. 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Inciso X, estabelece a avaliação da execução do plano de curso.

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados:

- ✓ Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam

contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;

- ✓ Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de estudantes matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;

- ✓ Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o coletivo do curso, tendo em vista· a tomada· de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso Técnico em Segurança do Trabalho estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;

- ✓ A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;

- ✓ Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático-Pedagógica Corpo Docente e Infraestrutura) e antes da avaliação externa pelo MECIINEP.

11.3 Avaliação externa

No Art. 39 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, está prevista a Avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a qual promoverá periodicamente a avaliação dessa modalidade de ensino, em que o Ministério da Educação, em colaboração com os Conselhos Nacional e Estadual e demais órgãos dos sistemas de ensino, se reunirão para avaliar e cumprir com as seguintes finalidades, as quais estão transcritas do documento legal mencionado:

- ✓ Promover maior articulação entre as demandas socioeconômicas, ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;

- ✓ Promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- ✓ Promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Assim sendo, o IFPE - *Campus* Abreu e Lima, aguarda orientações exaradas pelo MEC, bem como, as nominativas internas do IFPE, para posteriormente, traçar de modo mais explícito, sobre como ocorrerá essa avaliação externa.

12. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Em consonância com os artigos 5° e 6° da Resolução n• 54/2015 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, o *Campus* Abreu e Lima tem realizado as seguintes estratégias para o acompanhamento de egressos do curso de Segurança do Trabalho:

- ✓ Institucionalizando ações de interação com os egressos, com convites para participação em atividades realizadas no *Campus*;
- ✓ Implemento de programas de monitoramento dos egressos fornecendo subsídios aos cursos, com vistas à atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;
- ✓ Mapeamento do perfil profissional dos concluintes através de pesquisas, visando subsidiar e fortalecer as ações institucionais na manutenção da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão;
- ✓ Construção de indicadores para análise da relação formação/atuação da atividade profissional do egresso com o perfil do curso;
- ✓ Alimentação do sistema de informação cadastral para acompanhamento de egressos;
- ✓ Promovido a integração entre ex-alunos através de ferramentas de busca, divulgação e de redes sociais;
- ✓ Facilitar a participação do egresso em atividades institucionais internas e externas.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização das disciplinas e da prática profissional, que compõem o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, será conferido ao egresso o Certificado de Conclusão de Técnico em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal de Pernambuco – *Campus* Abreu e Lima, Eixo Tecnológico: Segurança.

14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

14.1 Corpo Docente

DOCENTE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA (ANOS)
Ana Maria de F. Beltrão	Arquitetura e Urbanismo	Especialista	Dedicação Exclusiva	Desenho Aplicado	27
Andréa Martins de L. Antão	Eng. De Produção/Segurança do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Técnicas de Segurança em Processos Industriais	10
Angela Valéria de Amorim	Enfermagem do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Patologia Ocupacional/ Fundamentos de APH	11
Diogo Sérgio C. de Vasconcelos	Eng. De Produção Mecânica/Segurança do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Higiene Ocupacional I e II	06
Eduardo Alexandre da Silva	Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva	Estatística Básica	25
Esneilton O. do Nascimento	Ciência da Computação	Especialista	20H	Informática Básica	04
Francisco Carlos L. Brasil	Eng. Elétrica/Segurança do Trabalho	Especialista	Dedicação Exclusiva	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	08
Glaucya Teixeira Cavalcanti	Letras	Especialista	Dedicação Exclusiva	Português Instrumental	21
Gleice Pereira da Silva	Eng. Cartográfica/ Segurança do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Elementos de Gestão Ambiental/ Segurança na Agroindústria	05

José Daniel S. de Paiva	Eng. Química/ Segurança do Trabalho/ Tecnólogo em Gestão Ambiental	Doutor	Dedicação Exclusiva	Elementos de Gerenciamento de Riscos/Segurança na Construção Civil/ Programas de Segurança do Trabalho	06
José Roberto do N. Júnior	Direito	Especialista	Dedicação Exclusiva	Direito Aplicado à Saúde e Segurança no Trabalho I e II	05
Koenigsberg Lee R. de A. Lima	Tecnólogo em Segurança do Trabalho	Especialista	Dedicação Exclusiva	Investigação e Análise de Acidentes	06
Márcia Bastos P. e M. Silveira	Tecnólogo em Segurança do Trabalho	Especialista	Dedicação Exclusiva	Introdução à Segurança do Trabalho/ Sistema de Saúde e Segurança no Trabalho	10
Márcio Carneiro Albuquerque	Psicologia	Mestre	Dedicação Exclusiva	Psicologia do Trabalho/ Relações Humanas no Trabalho	10
Maria Luísa Corrêa Muniz	Enfermagem do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Segurança no Ambiente Hospitalar e Programas de Saúde	11
Patrícia Carly de F. Campos	Eng. Civil/Segurança do Trabalho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Ergonomia	15
Rayane Fernandes Mano	Administração	Doutor	Dedicação Exclusiva	Introdução à Sistemas de Qualidade/ Gestão de Negócios e Empreendedorismo	07
Wilma da Silva Ribeiro	Letras	Doutor	Dedicação Exclusiva	Inglês Instrumental	34

14.2 Corpo Técnico-administrativo

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO
Jaqueline Moraes	Licenciatura em História	Técnico em Assuntos Educacionais
Mariana Souto Maior de Oliveira	Engenheira de Meio Ambiente	Divisão de Apoio ao Ensino e ao Estudante
Jéssica Nunes Borges	Bacharelado em Pedagogia	Coordenação do Controle Acadêmico
Tasia Pereira de Lima	Bacharelada em Psicologia	Setor de Assistência Psicológica
Yarla Suellen Nascimento Alvares	Bacharelado em Pedagogia	Assessoria Pedagógica
Koenigsberg Lee Ribeiro de A. Lima	Tecnólogo em Segurança do Trabalho	Coordenação Estágio
Cleilton Pereira da Silva	Bacharelado em Administração	Diretora administrativa
Maria Rodrigues da Silva	Biblioteconomia	Coordenação Biblioteca
Thiago dos Santos Galdino	Técnico em Tecnologia da Informação	Coordenação Tecnologia da Informação

14.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos administrativos

A Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos administrativos do IFPE é materializada através do Plano Institucional de Capacitação dos servidores do IFPE (PIC), que tem como propósito estabelecer a política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais.

O PIC do IFPE é composto pelos seguintes Programas:

- ✓ Programa de Integração Institucional
- ✓ Programa de Desenvolvimento Profissional
- ✓ Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos
- ✓ Programa de Qualificação Institucional.

15. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura que a instituição oferece aos docentes e estudantes para que os objetivos previstos no plano de curso sejam alcançados, tais como, instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências, conta-se com os espaços e utensílios abaixo listados:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala da Direção	01
Sala da Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula	04
Sanitários	04
Área de lazer coberta	01
Setor de atendimento	01
Auditório	01
Setor de registro escolar	01
Laboratórios	04
Biblioteca	01

15.1 Salas

Sala		Área (m²)
Direção		35
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Mesa 2,5 x 0,8	01
02	Cadeira fixa com encosto	06

Sala		Área (m²)
Coordenação		95
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**

01	Mesa 1,2 x 0,8	06
02	Cadeira fixa com encosto	06
03	Computador	06

Sala		**Área (m²)**
Professores		95
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Mesa 1,2 x 0,8	06
02	Cadeira fixa com encosto	12
03	Computador	04
04	Armário em MDF 1,5 x 0,8 x 0,35	01

Sala	**Área (m²)**	**Número de Salas**
Aula	65	04
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Banca (Cadeiras)	160
02	Mesa 0,8 x 0,6	4

Sala		**Área (m²)**
Registro Escolar		45
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Cadeiras com encosto	02
02	Mesa 0,8 x 0,6	01
03	Computador	01

Sala		**Área (m²)**
Auditório		300
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Banca (Cadeiras)	250
02	Mesa 3 x 0,8	1

15.2 Laboratórios

Laboratório	**Área (m²)**	**M² por estação**	**M² por aluno**
Informática	95	2,10	1,05
Equipamentos			

Item	Descrição equipamentos	Quantitativo
01	Bancada para dois alunos 1,55m x 0,88m	20
02	Cadeira fixa com encosto	40
03	Armário em aço 1,8 x 0,8 x 0,35m	02
04	Mesa professor	01
05	Cadeira professor	01
06	Quadro	01
07	Armário para computador	01
08	Projetor multimídia 2000 lm	01
09	Tela de projeção	01
10	Computador	40
11	Monitor LCD	40
12	Estabilizador	40

Laboratório		Área (m²)
Proteção Contra Incêndios*		60
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Extintor CO_2 – Capacidade 6 kg	02
02	Extintor pó químico seco – Capacidade 6 kg	04
03	Extintor pó químico seco – Capacidade 12 kg	06
04	Extintor de água pressurizada – Capacidade 10 L	04
05	Carreta pó químico seco – Capacidade 50 kg	01
06	Carreta de CO_2 – Capacidade 25 kg	01
07	Carreta de água pressurizada - Capacidade 75 L	01
08	Carreta de espuma mecânica - Capacidade 75 L	01
09	Chave dupla de 1 ½ x 2 ½	01
10	Conjunto esguicho monitor canhão, em metal, com regulagem de 03 jatos, com diâmetro de 1 ½”, de engate tipo storz	01
11	Derivante de 1 entrada 2.½" e.r. x 2 saídas 1.½"	01
12	Derivante de 1 entrada 2.½" e.r. x 3 saídas 1.½"	01
13	Redução storz de 2.1/2” x 1.1/2” em bronze polido	02
14	Esguicho jato sólido de 1 ½ em metal	02
15	Esguicho jato sólido de 2 ½ em metal	02
16	Esguicho regulável, de engate tipo storz, com 03 estágios, em metal, com diâmetro de 1 ½”	02
17	Esguicho regulável, de engate tipo storz, com 03 estágios, em metal, com diâmetro de 2 ½”	02
18	Esguicho para espuma mecânica de 2 ½	01
19	Proporcionador para espuma mecânica de 2 ½	01
20	Proporcionador para espuma mecânica de 1 ½	01
21	Registro globo angular 45º de 2.1/2” - 175 LBS	02
22	Registro globo angular 45º de 1.1/2” - 175 LBS	02

23	Tampão storz c/ corrente de 1.1/2” em latão	02
24	Tampão storz c/ corrente de 2.1/2” em latão	02
25	Adaptador storz de 2.1/2” x 1.1/2” para registro de globo, em bronze polido.	02
26	Adaptador storz de 2.1/2” x 2.1/2” para registro de globo,em bronze polido.	02
27	Mangueira de combate a incêndio, revestida com fibra vegetal, com conexões metálicas de engate tipo storz, com diâmetro de 1 ½”, com comprimento de 15m	04
28	Mangueira de combate a incêndio, revestida com fibra vegetal, com conexões metálicas de engate tipo storz, com diâmetro de 2 ½”, com comprimento de 15m	04
29	Líquido Gerador de Espuma 20 litros	02

*Atende a necessidade do CNCT sobre a existência de um Laboratório de equipamento de proteção individual.

Laboratório		**Área (m²)**
Suporte Básico à Vida		60
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Tiras para teste de glicose para aparelho accutrend plus – roche	02
02	Analisador bioquímico portátil para testes remotos accutrend plus.	02
03	Bolsa p/ gelo flexível ortopédica e contusões torções pequena	02
04	Aspirador manual de secreção	02
05	Torniquete elástico	02
06	Tala com velcro: p, m, g e gg	02
07	Máscara de RCP descartável	04
08	Manequim RCP adulto	02
09	Lanterna de pupila	02
10	Simulador de intubação adulto – eletrônico	01
11	Desfibrilador externo automático (dea) com função manual - ísis pro	02
12	Ambu adulto em silicone com reservatório	10
13	Colar cervical ambu perfit ace 16 posições	02
14	Kit cipa completo é confeccionado em tecido 100% poliamida, possui o fecho em velcro, alças para transporte podendo fixa-las em algo, como em uma parede. Internamente traz bolsa plástica transparente para armazenar talas de imobilização, colar, etc	03
15	Kit umidificador p/ oxigênio - frasco pvc 250 ml e máscara adulto - unitec - ud211	01
16	Cilindro de oxigênio em alumínio - 1,7 litros sem carga	01

17	Kit umidificador p/ oxigênio - frasco pvc 250 ml e máscara adulto - unitec - ud211	01
18	Fluxômetro de oxigênio para rede canalizada - unitec - fx010	01
19	Torso muscular luxo - anatomic - 85cm com 24 partes. modelo de torso muscular luxo, com órgãos internos e 24 partes. Confeccionado em resina plástica.	01
20	Modelo de esqueleto - anatomic - 85cm. Modelo confeccionado em resina plástica rígida, composto por: articulações;calota craniana; coluna vertebral; membro superior; membro inferior; eixo axial. Acompanha suporte cromado.	01
21	Estetoscópio professional - spirit - magenta perolizado - adulto	20
22	Oxímetro de pulso de dedo - rossmax - sb100 fingertip	02
23	Aparelho de pressão arterial esfigmomanômetro - heine - gamma gp, tamanho adulto (14x58cm - circunferência: 29-41cm);	20

Laboratório		**Área (m^2)**
Higiene Ocupacional		60
Equipamentos		
Item	**Descrição equipamentos**	**Quantitativo**
01	Módulo de baixo fluxo	04
02	Kit suporte tubo para bomba de amostragem de poeiras e gases	06
03	Suporte cassete	06
04	Cassete porta filtro	50
05	Filtro de PVC	100
06	Filtro éster celulose	100
07	Tubo de carvão ativado	100
08	Tubo de sílica gel	100
09	Calibrador de fluxo para bombas de amostragem	03
10	Ciclone em nylon 10 mm com suporte	06
11	Kit bomba gravimétrica	06
12	Tubo colorimétrico para dióxido de enxofre	60
13	Tubo colorimétrico para acetona	60
14	Tubo colorimétrico para amônia	60
15	Tubo colorimétrico para cloro	60
16	Tubo colorimétrico para monóxido de carbono	60
17	Bomba Digital Programável de Amostragem de Poeira e Gases com Display	07
18	Monitor de luz ultravioleta UV	02
19	Monitor multigás	08
20	Luxímetro digital	08
21	Termo higro-anemômetro luxímetro Display de Cristal Líquido (LCD): Multi-Canal com dígitos de 8mm de altura	06

22	Medidor de stress térmico	06
23	Medidor de vibração digital	02
24	Detector de Oxigênio Portátil	03
25	Decibelímetro Sonoro Dígital com Data-Logger e conexão USB	06
26	Calibrador acústico digital Classe 1 conforme norma IEC 60942, para calibração e verificação de decibelímetros (medidores de nível de pressão sonora), dosímetros de ruído e sistemas de medições de ruído.	03
27	Dosímetro de ruído contínuo e com função decibelímetro	06
28	Fitas métricas, material de aço - 50 m	05
29	Fitas métricas (flexível) – 200cm	12
30	Cronômetro Progressivo e Regressivo Digital C/ Relógio E Alarme	10
31	Bandejas para pintura de 2,7 litros, altura 7,50 cm; largura 29,50 cm e comprimento 37,50 cm	10
32	Baldes de plástico com capacidade de 20 litros com alça e tampa	10
33	Balança digital de vidro, com painel digital. Capacidade até 150kg. Sensor digital de alta precisão. Acionamento e desligamento automático e Indicador de Bateria fraca.	02
34	Cartão De Memória 32Gb Micro Sd + Adaptador SD	02
35	Câmera Digital 20.1mp, 8x Zoom Óptico, Foto Panorâmica, Vídeos Hd	02
36	Transferidor de ângulo	04
37	Clinômetro 360º	04
38	Antropômetro	04
39	Paquímetro antropométrico grande 800 mm	04
40	Paquímetro para medição de cadeiras	04
41	Picnômetro científico	02

15.3 Biblioteca

Item	**Biblioteca do IFPE *Campus* Abreu e Lima - 75 m²**	
	Área do acervo **Área de estudos** **Área Administrativa**	**50 m²** **20 m²** **5 m²**
Mobiliário		Quantidade
1	Guarda-volumes	10
2	Balcão de atendimento	02
3	Mesa para estudo	02
4	Cabine individual	02
5	Estante expositora	02

6	Estante para livros (dupla)	02
7	Cadeira	09
8	Equipamento móvel para transporte de livros	02
9	Quadro branco	01
Equipamentos		
1	Computadores com acesso à internet	01
2	Computadores de uso interno	01
3	Impressora	01
4	Ar condicionado	01
Recursos humanos		
1	Bibliotecário	01
2	Auxiliar administrativo	01
Horário de funcionamento: 8:00 às 22:00 – segunda a sexta-feira		

15.4 Acervo Bibliográfico do Curso

Nº	Título	Autor	Ano	Editora	Nº de Exemplares
01	Acidentes do Trabalho	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa	2013	Método	10
02	A Luta Pelo Direito	IHERING, Rudolph Von	2012	Hunter	01
03	As boas práticas brasileiras em Seguridade Social	OIT	2012	OIT	01
04	A Organização do Trabalho no Século 20	PINTO, Geraldo Augusto	2013	Expressão Popular	03
05	Árvore de Causas	BINDER, Maria Cecília Pereira	1996	Limiar	05
06	Atendimento Pré-hospitalar	MORAES, Márcia Gonçalves	2016	Iátra	03
07	Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico	OLIVEIRA, Norival Santolin			
08	Buenas Prácticas Brasileñas En Seguridad Social	OIT	2013	OIT	01
09	Comportamento Humano no Trabalho	DAVIS, Keith	1992	Cengage Learning	05
10	Comportamento Humano no Trabalho	DAVIS, Keith	1996	Cengage Learning	05

11	Comportamento Organizacional	LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina	2006	Saraiva	05
12	Comportamento Organizacional	ROBBINS, Stephen	2010	Pearson	15
13	Comportamento Organizacional	ROBBINS, Stephen	2014	Pearson	05
14	Comportamento Organizacional	WAGNER III, John A.	2012	Saraiva	05
15	Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional	SALIBA, Tuffi Messias	2016	LTr	05
16	Curso de Direito do Trabalho	DELGADO, Maurício Godinho	2016	LTr	05
17	Curso de Direito do Trabalho Aplicado	SILVA, Homero Batista Mateus	2015	Revista dos Tribunais	05
18	Curso de Direito do Trabalho Aplicado	SILVA, Homero Batista Mateus	2017	Thomsom	03
19	Curso de estatística	FONSECA, Jairo Simon	2015	Atlas	05
20	Desenho arquitetônico	MONTENEGRO, Gildo A.	2001	E. BLÜCHER	05
21	Desenho de arquitetura	FERREIRA, Patricia	2011	Imperial	05
22	Desenho técnico básico	DIMENSTEIN, Gilberto	2010	Imperial	05
23	Direito civil	VENOSA, Sílvio de Salvo	2016	Atlas	05
24	Direito da seguridade social	MARTINS, Sérgio Pinto	2016	Saraiva	05
25	Direitos da personalidade do trabalhador e poder	ALVARENGA, Rúbia Zanotelli	2013	LTr	03
26	Doenças ocupacionais	MORAES, Márcia Gonçalves	2014	ÉRICA	05

27	Doenças ocupacionais	MORAES, Márcia Gonçalves	2014	Iátra	05
28	Educação, inclusão e o mundo do trabalho	SANTOS, Maria Lícia	2017	PUC Goiás	01
29	Elementos do sistema de gestão de SMSQRS	MORAES, Giovanni	2010	GVC	05
30	Empreendedorismo	CAVALCANTI, Glauco	2012	Elsevier	02
31	Empreendedorismo	CHIAVENATO, Idalberto	2012	Manole	05
32	Empreendedorismo	DORNELAS, José	2015	Atlas	05
33	Empreendedorismo na veia	CHÉR, Rogério	2014	Elsevier	02
34	Enfermagem do trabalho	CARVALHO, Geraldo Mota de	2017	GUANABARA KOOGAN	05
35	English for JOB interviews!	IGREJA, José Roberto A.	2008	DISAL	05
36	Ergonomia	IIDA, Itiro	2016	E. BLÜCHER	
37	Estatística fácil	CRESPO, Antônio Arnot	2015	Saraiva	05
38	Estatística para leigos	RUMSEY, Deborah	2016	ALTA BOOKS	05
39	Fundamentos de metodologia científica	BARROS, Aidil Jesus da Silveira	2007	Pearson Prentice Hall	05
40	Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri)	CAMPOS, Vicente Falconi	2013	Falconi	05
41	Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável	RONGAGLIO, Cynthia	2012	IESDE Brasil	01

42	Gestão ambiental e responsabilidade social	TACHIZAWA, Takeshy	2016	Atlas	05
43	Gestão da qualidade	CARPINETTI, Luiz César Ribeiro	2016	Atlas	05
44	Gestão de pessoas e equipes	ASSUNÇÃO, Adriana	2013	SEBRAE	01
45	Higiene ocupacional	BREVIGLIERO, Ezio	2015	SENAC	05
46	HIV/ Aids + trabalho	OIT	SD	OIT	01
47	Informática	VELLOSO, Fernando de Castro	2014	Elsevier	05
48	Informática aplicada	FERREIRA, Maria Cecília	2017	ÉRICA	03
49	Insalubridade e periculosidade	SALIBA, Tuffi Messias	2017	LTr	05
50	Introdução ao projeto de pesquisa cientifica	RUDIO, Franz Victor	2009	Ática	01
51	Investigação qualitativa e projeto de pesquisa	CRESWELL, John	2015	Vozes	05
52	Manual de direito da segurança e saúde no trabalho	QUINTAS, Paula	2011	ALMEDINA	03
53	Manual de ergonomia	KROEMER. K. H. E.	2010	BOOKMAN	05
54	Manual de prevenção e combate a incêndios	CAMILLO JUNIOR, Abel Batista	2013	SENAC SÃO PAULO	15
55	Manual de projetos de extensão universitária	GONÇALVES, Hortência	2008	Avercamp	02
56	Manual de segurança e saúde no trabalho	GONÇALVES, Danielle Cavalho	2015	LTr	05

57	Manual de segurança e saúde no trabalho	MORAES JÚNIOR, Cosmo	2016	SENAC RIO	05
58	Manual prático de higiene ocupacional e PPRA	SALIBA, Tuffi Messias	2015	LTr	05
59	Manual prático de saúde e segurança do trabalho	SCALDELAI, Aparecida Valdinéia	2015	Yendis	05
60	Meio ambiente	VALLE, Cyro Eyer	2013	SENAC SÃO PAULO	05
61	New english point	AUN, Eliana	1999	Saraiva	01
62	Noções básicas de direito para técnicos	NUNES, Diva Barbosa	2016	Difusão Editora	05
63	Patologia do trabalho	MENDES, René	2013	Atheneu	05
64	Perícias de engenharia de segurança do trabalho	YEE, Zung Che	2012	Juruá	05
65	Perícias de engenharia de segurança do trabalho	YEE, Zung Che	2012	Juruá	05
66	Português instrumental	MARTINS, Dileta Silveira	2010	Atlas	10
67	Prevenção e controle de risco em máquinas	CAMPOS, Armando	2014	SENAC SÃO PAULO	15
68	Primeiros socorros	LANE, John Cook	1997	Moderna	01
69	Programas prevencionistas	GARCIA, Julianna Rebouças	2014	AB	05
70	Proteção jurídica à saúde do trabalhador	OLIVEIRA, Sebastiao Geraldo	2011	LTr	10

71	Psicologia aplicada em segurança do trabalho	MOTA, Míriam Cristina Zaidan	2015	LTr	05
72	Psicologia do trabalho	FERNANDES, Almesinda	2008	Saraiva	05
73	Qualidade de vida no trabalho	LIMONGI-FRANÇA, Ana	2016	Atlas	05
74	Responsabilidade civil no direito do trabalho	DALLEGRAVE NETO, José Affonso	2014	LTr	02
75	Segurança aplicada às instalações hospitalares	BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães	2014	SENAC SÃO PAULO	05
76	Segurança e medicina do trabalho	BRITO, Lúcio Flávio de Magalhães	2016	Atlas	10
77	Segurança e saúde no trabalho	NUNES, Flávio de Oliveira	2016	Método	08
78	Segurança no trabalho e prevenção de acidentes	CARDELLA, Benedito	2016	Atlas	10
79	Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde	SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini	2010	Atlas	05
80	Sistemas de gestão integrados	RIBEIRO NETO, João Batista M.	2013	SENAC SÃO PAULO	10
81	Treinamento e desenvolvimento de pessoas	NOE, Raymond A.	2015	BOOKMAN	05

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília/DF: 2006.

_____. PROEJA – Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Nível Médio. **Documento Base.** Brasília/DF: 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº39/2004. Aplicação do Decreto nº5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. Disponível em Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (Acesso em 05/04/2010). Brasília/DF: 2008.

MEC/SETEC. Guia PRONATEC de Cursos FIC. (Acessado em 16/09/2012) Brasília/DF.

APÊNDICE A – PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
DEAP	Desenho Aplicado	20h	20h	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Normas técnicas e materiais de desenho. Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico: Tipos de linhas, formatos de papel e dobramento de folhas. Caligrafia Técnica. Emprego de Escalas em Desenho Técnico. Vistas Ortogonais: Frontal, lateral e superior. Desenho em 3D: Perspectiva Cavaleira e Perspectiva Isométrica Representação de Projetos de Arquitetura, (plantas baixas e cortes), e noções de interpretação das plantas complementares (elétrica, hidráulica e estrutural). Simbologia para representação de extintores de incêndio em planta baixa. Noções de representação de Mapa de Risco.

Desenhos de plantas e cortes com utilização do software de desenho *AutoCad*.

Competências a serem desenvolvidas
Utilizar corretamente os materiais de desenho. Interpretar, reconhecer e utilizar as normas técnicas de representação de desenho, segundo a ABNT, em projetos de arquitetura. Representar sólidos geométricos através das projeções ortogonais (2D), e através das perspectivas cavaleira e isométrica (3D). Desenhar plantas e cortes utilizando os materiais de desenho convencionais (esquadro e escalímetro), como também o software *AutoCad*.

Metodologia
Aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de material gráfico: desenho de plantas baixas, cortes, fachadas e perspectivas, impressas e/ou digitalizadas. Aula teórico-prática: Resolução de exercícios em sala de aula de acordo com o conteúdo programático. Aulas teórico/ práticas em salas de aula com mesas de desenho, e em laboratório de informática. Utilização de quadro branco, datashow, maquete, plantas impressas e/ou digitalizadas e computador com o software AutoCad.

Avaliação
Exercícios práticos individuais e em dupla. Seminários. Elaboração de desenhos (plantas) utilizando as ferramentas: lápis e o software AutoCad. Observação comportamental e acompanhamento do desenvolvimento do aluno.

Conteúdo Programático
Materiais de desenho. Normas de desenho da ABNT: Tipos de linhas, Formato de papel, e dobramento de folhas. Caligrafia Técnica. Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico, Emprego de Escalas em Desenho Técnico. (5h) Vistas Ortogonais: Frontal, lateral e superior. (5h) Desenho em 3D: Perspectiva Cavaleira e Perspectiva Isométrica (5h) Desenho de Planta Baixa arquitetônica e do corte transversal. (5h) Noções de interpretação de plantas: elétrica, hidráulica e estrutural. Noções de Mapa de Risco. (5h) Simbologia para representação de extintores de incêndio em planta baixa. (5h) Desenho auxiliado por computador: Comandos básicos de desenho do software AutoCad. (5h) Plotagem das plantas no AutoCad. (5h)

Bibliografia Básica
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico – 5ª edição, São Paulo. Ed. Edgard Blucher. FERREIRA, Patricia. Desenho de Arquitetura – 2ª ed. Desenho de Arquitetura – 2ª ed., RJ Ed.Imperial Novo Milênio. COSTA, Mário Duarte. Geometria Gráfica Tridimensional. Sistemas de Representação. NEUFERT, Ernst e Peter. A Arte de Projetar em Arquitetura – Ed Gustavo Gilli. NORMAS TÉCNICAS DA ABNT: • NBR: 6.492 Representação de Projetos de Arquitetura, • NBR 13.142 Formato de papel, e dobramento de folhas. • NBR 8.402 Caligrafia Técnica. • NBR 8.403 Tipos de linhas,

- NBR 10.067 Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico.
- NBR 10.068 Folha de desenho - Leiaute e dimensão
- NBR 8.196 Emprego de Escalas em Desenho Técnico.
- NBR 10.126 Cotas

SANTOS, Philipe do Prado. AutoCAD: Representação de Projetos de Arquitetura.
BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o AutoCAD 2000 - 2D, 3D e avançado. São Paulo: Érica, 1999.
LIMA, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD. Editora Érica.
Projetos impressos e/ou digitalizados diversos de plantas baixas e cortes.
Projetos arquitetônicos diversos, impressos e/ou digitalizados de projetos complementares: Plantas Elétrica, Hidráulica, Estrutural.
Projetos digitalizados diversos de Mapas de Risco, Rotas de Fuga, e projetos de combate a incêndio.

Bibliografia Complementar

OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000
NORMAS TÉCNICAS DE DESENHO/ ABNT: NBR: 9050, 5444, 13142, 14100.
SIHN, Ieda M. Nolla; YAMAMOTO, Arisol S. S. Tsuda. Curso de AutoCAD 2000 – Básico. Vol. 1. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
FAPH	Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar	20h	20h	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
A disciplina fornece aos discentes conhecimentos básicos que os habilitam a aplicação de técnicas de primeiros socorros em situações de emergência nas empresas.

Competências a serem desenvolvidas
Entender a introdução aos primeiros socorros; Conhecer os aspectos legais dos primeiros socorros; Compreender e avaliar os sinais vitais; Adquirir conhecimentos sobre as afecções de primeiros socorros;

Aplicar adequadamente os procedimentos do atendimento pré-hospitalar.

Metodologia
Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

Avaliação
Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retro alimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

Conteúdo Programático
Introdução aos primeiros socorros; (2h) Aspectos legais dos primeiros socorros; (2h) Sinais Vitais; (3h) Hemorragia; (3h) Queimadura; (3h) Parada cardiorrespiratória; (3h) Corpo estranho e asfixia; (3h) Desmaio; (3h) Convulsão; (3h) Fratura; (3h) Afogamento; (3h) Coque elétrico; (3h) Picada de animais peçonhentos; (3h) Intoxicação. (3h)

Bibliografia Básica
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento pré-hospitalar. IÁTRIA, 2016 DEPARTAMENTO NACIONAL. Primeiros Socorros. SENAC NACIONAL, 2014. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. OLIVEIRA, Norival Santolin de. Atendimento pré-hospitalar traumático e clínico - APHTC. Goiânia, GO: AB, 2015.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Protocolo de intervenções para o SAMU 192 – Suporte básico de vida. Brasil: Ministério da Saúde, 2016. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Primeiros socorros. Iátria, 2010. KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes. 10ª ed. Barueri, SP: MANOLE, 2013. PHTLS: pré-hospitalar, trauma life support – NAEMT. 8 ed., Porto Alegre, Artmed, 2017.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____	_____
Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
INFO	Informática Básica	12h	28h	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não Aplicável	**Co-requisitos**	Não Aplicável

Ementa
A importância da informática no mundo contemporâneo como elemento integrante das relações sociais e profissionais do indivíduo. Acessibilidade em informática. Etiqueta na internet. Componentes, configurações e funcionalidades do computador. Hardware e Software. Aplicações das ferramentas de informática (software aplicativos) e da internet nas atividades profissionais.

Competências a serem desenvolvidas
Compreender o conceito e características fundamentais do computador através da história de sua evolução; Identificar os componentes de um computador, suas configurações e suas funcionalidades; Distinguir Hardware e Software, compreendendo a relação existente entre eles no funcionamento de um computador;

Utilizar adequadamente as aplicações de informática (software), de uso geral e da Internet, como ferramenta de suporte nas atividades profissionais; Caracterizar a importância da informática na atualidade, percebendo o uso do computador como elemento essencial nas ações que contribuem para a solução criativa dos problemas e para a organização do indivíduo; Estabelecer relação da utilização da informática com os conceitos de ética no ambiente virtual (netiqueta).

Metodologia
Exposição dialogada com e sem uso de multimídia; Atividades individuais e em grupo; Seminários temáticos em grupo; Atividades práticas em laboratório de informática: processador de texto, aplicativo de apresentações e planilhas eletrônicas.

Avaliação
Diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvidas de forma individual ou em grupo; Instrumentos avaliativos: exercícios práticos individual ou em grupo, provas teóricas e práticas, seminários e elaboração de conteúdo digital.

Conteúdo Programático
Fundamentos da informática: Histórico da informática; Conceitos Básicos; Hardware: Componentes do sistema computacional; Software de sistema e aplicativo. (6h) Sistema Operacional: Elementos principais e manuseio básico; Gerenciamento de arquivos e pastas. (6h) Internet: Navegação, uso do correio eletrônico, pesquisas; Uso adequado da internet – aspectos de segurança e convivência ética (netiqueta). (6h) Construção de Apresentações: Criação, edição e formatação de slides para apresentações; Slide mestre e estilos; Recomendações de adequação ao conteúdo, ao público-alvo e ao ambiente. (4h) Processamento de textos: Configuração de página e visualização de impressão; Digitação, seleção e edição de texto; Formatação de caracteres e parágrafos; Marcadores e numeração; Cabeçalho e Rodapé; Campos; Inclusão e formatação de tabelas; Quebras de parágrafo e página; Estilos; Índices automáticos. (9h) Planilhas Eletrônicas: entrada e edição de dados em células; Tipos de dados; Formatações de células e formatação condicional; Fórmulas e funções; Referências relativas e absolutas; Classificação de dados; Filtro de dados; Gráficos. (9h)

Bibliografia Básica
BELMIRO N. João. Informática aplicada. 2. ed. Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176752. Acesso em 08/05/2020. CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. Informática instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5523. Acesso em 08/05/2020. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/406. Acesso em 08/05/2020. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia Complementar
BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice Para Leigos: Facilitando a Vida no Escritório.

2ª versão. Disponível em: http://www.mediafire.com/download/7854002z2t5ymez/LibreOffice+Para+Leigosv2.pdf. Acesso em: 08/05/2020.
FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2016. BOOKMAN. 2016.
FUSTINONI, Diógenes F. R,; FERNANDES, Fabiano C.; LEITE, Frederico N. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília: Editora IFB, 2013.
JUNIOR, Cícero Caiçara; PARIS, Wandcrson Stacl, Informática, internet e aplicativos. Curitiba: IBPEX, 2007.
MANZANO, Maria Izabel; MANZANO, André Luiz. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.
NAVARRO, Fernando. Excel 2013: Técnicas Avançadas - 2. ed. Brasport, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160739. Acesso em 08/05/2020.
PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. Powerpoint. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2016
REIS, Wellington José dos. Word 2016.. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2016.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____	_____
Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
INGL	Inglês Instrumental	30h	10h	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Compreensão da língua estrangeira como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno. Produção escrita na língua Inglesa utilizando mecanismos de coesão e coerência textual, identificação de campos semânticos. Aspectos linguísticos: Pró-formas (pronominais, verbais e adverbiais). Sintagmas (verbal e nominal). Conjunções e conectores lógicos.

Competências a serem desenvolvidas
Compreender de que forma determinada palavra ou expressão pode ser interpretada em razão de seu uso na área técnica do educando; Dominar estratégias verbais e não verbais na compreensão de enunciados; Utilizar mecanismos de coesão e coerência na produção oral e/ou escrita em Língua Inglesa;

Desenvolver e apresentar projetos, com o auxílio do docente, a partir de textos em inglês voltados para a área de formação do educando;
Compreender a comunicação em língua estrangeira como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
Desenvolver capacidade básica de interagir com textos voltados para a área de atuação profissional do educando, tanto na modalidade oral, quanto na modalidade escrita (com maior ênfase para a segunda).

Metodologia

A metodologia a ser empregada no curso consiste na abordagem comunicativa a qual tem como ponto de partida a prática da língua em seus usos, ou seja, as situações sociais nas quais as interações humanas são realizadas com uso da língua. Esta abordagem tem como principal virtude o fato de que não há uma ênfase em regras de gramática padrão, mas sim, o foco principal do trabalho em sala de aula está no estudo de funções e usos sociais da língua em questão e, deste estudo, parte-se para práticas que se fazem necessárias e adequadas para as respectivas situações de interação linguísticas no mundo do trabalho do educando (O caso em questão).

Avaliação

Escrita (individual, em grupo), oral (individual, em dupla, grupo), produções em grupo; seminários, exercícios, pesquisas.

Conteúdo Programático

ESTRATÉGIAS DE LEITURA (10h):

- Skimming;
- Scanning;
- Leitura intensiva e crítica;
- Uso de pistas semânticas e morfo-sintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas;
- Reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falso
- Cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto;
- Utilização de títulos, desenhos, figuras, fotos e manchetes para predição de
- vocabulário e conteúdo textual.

HABILIDADES DE LEITURA (10h):

- Identificação de ideias, principais e secundárias,
- Distinção entre ideia principal e detalhes,
- Fato e pressuposição;
- Identificação da hierarquia frásica intra e interparagrafal;
- Reconhecimento das tipologias e estruturas textuais;
- Predição e interferência;
- Valor funcional e comunicativo das frases e do texto.

ASPECTOS TEXTUAIS (10h)

- Definição de texto;
- Características de textualidade;
- Relações de coesão e coerência;
- Hierarquia frásica no interior do texto;
- Tipologia textual;
- Articulação do texto;
- Identificação de campos semânticos;
- Aspectos internos / externos do texto.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS (10h)

- Pró-formas (pronominais, verbais e adverbiais);
- Sintagmas (verbal e nominal);
- Tempos verbais;
- Conjunções e conectores lógicos;
- Padrões oracionais;

- Voz passiva.
- Características da produção oral.

Bibliografia Básica
GLEDINNING, Eric H.; McEWAN, John. Oxford English for Electronics. Oxford: O.U.P., 2008. IGREJA, Jose Roberto A.; Robert C. Young. English for Job Interviews. São Paulo. DISAL Editora, 2011. GLENDINNING, Eric H. Technology 1: English For Careers. Oxford: O.U.P. 2012.

Bibliografia Complementar
CAVALCANTI, M.C. Interação leitor-texto. Campinas: Ed.Unicamp, 1988. CHALHUB,S. Funções da linguagem. SP: Ática, 1993. DEMETRIADES, Dinos. Information Technology.Oxford: O. U. P., 2003. DUDNEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. How to Teach English With Technology. London: Pearson Education, 2007. FÁVERO,L.L. Coesão e coerência textuais. SP: Ática, 1991. FULGÊNCIO,L. e LIBERATO,Y. Como facilitar a leitura. SP-Contexto, 1992. GLENDINNING, Erich H. & McEWAN. Basic English for Computing. Oxford: O.U.P., 1995. GUIMARÃES,Elisa. A Articulação do texto. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1995. KATO, M.A. No Mundo da escrita. SP: Ática, 1990. Manuais Técnicos: SY-7VBA 133 Quick Start Guide, 2000. Manuais Técnicos: SY-7VEM Pro Quick Start Guide. Soyo Computer Inc., 2001. KLEIMAN, A. Leitura-ensino e pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 1989. KOCH, I.G.V. O Texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I.V. e TRAVAGLIA, L.C. Texto e Coerência. 4ªed. São Paulo: Cortez,1995.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
INST	Introdução à Segurança do Trabalho	20h	20h	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Evolução Histórica da Segurança do Trabalho. Definições básicas de Segurança do Trabalho. Normas regulamentadoras. Riscos ambientais. Introdução aos Programas de Segurança. Os princípios da prevenção na segurança do trabalho. Equipamentos de proteção. O Inter-relacionamento da Segurança com as demais áreas da empresa. Áreas de atuação no mercado de trabalho. Aspectos legais da sua profissão e suas atribuições.

Competências a serem desenvolvidas
Construir conhecimentos teóricos e práticos de forma a proporcionar aos estudantes uma visão ampla sobre segurança do trabalho baseada, principalmente, nos princípios de gestão em segurança focada na prevenção dos riscos ocupacionais.

Metodologia
O método a ser aplicado consiste na solicitação de tarefas ao aluno mediante o fornecimento de instruções para sua realização. O estímulo comum para realização da tarefa, pode ser uma aula expositiva, um filme, situações reais (práticas e/ou teóricas), ensaios ou outro meio. Com base nesse estímulo, diversas questões são formuladas, dando início ao processo de aprendizagem, capacitando o estudante a identificar e resolver problemas relativos ao contexto abordado.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, seminários bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Evolução Histórica da Segurança do Trabalho (4h) • A constituição Federal e a Segurança do Trabalho . Definições básicas de Segurança do Trabalho (4h) • Segurança do Trabalho; • Acidente do Trabalho. Normas Regulamentadoras (4h) • Visão Geral das Normas Regulamentadoras Riscos ambientais (4h) • Definições dos Riscos; • Classificação dos riscos: Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidente. Introdução aos programas de segurança (4h) • CIPA; • Mapa de Risco; • SESMT. Os princípios da Prevenção na segurança do trabalho (4h) • Eliminação dos Riscos ambientais; • Neutralização dos Riscos ambientais; • Controle dos Riscos ambientais. Equipamentos de proteção (4h) • Equipamento de Proteção Individual – EPI e Coletiva EPC. Inter-relacionamento da Segurança do Trabalho e as áreas da empresa (4h) Áreas de atuação no mundo do trabalho (4h) Aspectos legais da sua profissão e suas atribuições (4h)

Bibliografia Básica
ARAÚJO, Wellington Tavares de. Manual de Segurança do Trabalho. Ed. DCL, 2010. ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho - Manuais de Legislação. 75.Ed. São Paulo:Atlas,2015. SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017.

Bibliografia Complementar
Garcia, Juliana M.R e Cremonesi, Katharina. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7 . Goiás: AB Editora, 2006.

Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1982. V.6.
SALIBA, Tuffi. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 8.Ed.São Paulo: LTr, 2018.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio e outros

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
DIR1	Direito Aplicado à Saúde e Segurança no Trabalho I	50h	10h	3	60h	60h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Noções Gerais. Direito Civil. Pessoa Física. Pessoa Jurídica. Fato Jurídico. Culpabilidade. Responsabilidade. A Constituição Federal e a Segurança do Trabalho. Direitos Constitucionais do Trabalhador Acidentado. A Consolidação das Leis do Trabalho e a Segurança do Trabalho. Segurança do trabalho no direito previdenciário. Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.

Competências a serem desenvolvidas
Apreender os conceitos gerais de direito; Entender a base de formação do ordenamento jurídico brasileiro; Compreender a formação da relação jurídica;

Identificar os elementos da relação jurídica; Entender a ação humana e a sua natureza como definidora da culpabilidade e da responsabilidade; Assimilar conceitos e espécies de culpabilidade; Entender a responsabilidade como consequência da ação humana e do fato natural; Perceber a relação entre a Constituição Federal e a Segurança do Trabalho; Identificar os direitos constitucionais do trabalhador acidentado; Entender a CLT como complementação à norma constitucional; Aprender os conceitos básicos de legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho; Aplicar as noções, os princípios e as regras elementares da proteção jurídica à segurança e saúde do trabalho; Assimilar os dispositivos constitucionais trabalhistas e previdenciários relacionados à segurança e saúde no trabalho.

Metodologia
Aulas dialógicas, com ou sem utilização de recursos de multimídia, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
Avaliações do processo pedagógico de forma contínua, podendo ser: escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, dentre outras.

Conteúdo Programático
Noções Gerais de Direito: (4h) • Direito Natural; • Direito Positivo; • Direito Objetivo; • Direito Subjetivo. Pessoa Física: (4h) • Conceito; • Início de Existência; • Término de Existência; • Importância do Registro. Personalidade Jurídica: (2h) Capacidade: (4h) • Capacidade Jurídica; • Capacidade de Fato; • Incapacidade; • Incapacidade Absoluta; • Incapacidade Relativa; • Pessoas Absolutamente Incapazes; • Pessoas Relativamente Incapazes; • Formas de Suprimento da Incapacidade. Emancipação: (4h) • Conceito; • Casos de Ocorrência. Pessoa Jurídica de Direito Privado: (4h) • Conceito; • Procedimento Genético; • Início de Existência;

- Término de Existência;
- Importância do Registro Público;
- Classificação.

Pessoa Jurídica de Direito Público (4h):

- Conceito;
- Procedimento Genético;
- Início de Existência;
- Término de Existência;
- Importância do Registro Público;
- Classificação.

Fato Jurídico: (4h)

- Conceito de Fato;
- Conceito de Fato Jurídico;
- Fato Jurídico Natural;
- Fato Jurídico Humano.

Culpabilidade: (4h)

- Conceito;
- Ação Culposa;
- Ação Dolosa.

Responsabilidade: (4h)

- Conceito;
- Responsabilidade Objetiva;
- Responsabilidade Subjetiva.

A Constituição Federal e a Segurança do Trabalho. (4h)

Direitos Constitucionais do Trabalhador Acidentado. (4h)

A CLT e a Segurança do Trabalho. (4h)

Legislação Previdenciária. (4h)

- Seguridade Social;
- Segurados obrigatórios e facultativos;
- Comunicação de Acidente de Trabalho;
- Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NETP;
- Plano de benefícios da previdência social: Tipos de Benefícios.
- Contribuição Previdenciária da Empresa

Seguro de Acidente de Trabalho; (4h)

- Riscos Ambientais do Trabalho;
- Fator Acidentário de Prevenção.

Noções sobre responsabilidade civil, criminal e por dano moral em acidentes de trabalho. (4h)

Legislação e normas aplicadas ao atendimento de pessoas com deficiências. (4h)

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Silvio. Direito Civil. v.1. 34. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil: parte geral. v. 1. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BRASIL. Código Civil Brasileiro: Lei 10406/2002
BRASIL. Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943.
BRASIL. Lei 8.213. Dispõe sobre os planos de benefícios da previdência social e dá outras providências. Ministério da Previdência Social. República Federativa do Brasil, Brasília, 1991.

Bibliografia Complementar

JÚNIOR, Nelson Nery; NERY, Rosa Maria de Andrade. Código Civil Anotado e Legislação Extravagante em Vigor. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2013

MARTINS, P. Direito da Seguridade Social. 39 ed. São Paulo: Atlas, 2020

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
PORT	Português Instrumental	40h	-	2	40h	40h	I

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Competências a serem desenvolvidas
Entender e apreender os conceitos de língua e de linguagem. Adquirir noções básicas sobre o que é pesquisa e o que é ciência. Compreender o conhecimento como processo que se constrói ao longo da vida e do processo educativo Reconhecer valores éticos e morais essenciais ao ser humano e ao convívio social. Reconhecer em situações-problema aspectos inerentes aos Direitos Humanos. Apropriar-se dos tipos e aspectos particulares do conhecimento.

Utilizar diferentes gêneros que circulam na sociedade e estar preparado para saber lidar com a diversidade textual com a qual se depara. Ler e interpretar criticamente textos de gêneros diversos e, em particular, aqueles que circulam na área técnico-científica em que o curso se insere. Executar estratégias de leitura, utilizando-se dos conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses sobre o gênero textual, no desenvolvimento das atividades de leitura e compreensão de textos. Identificar as características e estilos próprios de cada gênero trabalhado. Reconhecer a função social que determinado gênero preenche. Reconhecer o modo de produção, circulação e recepção dos gêneros ensinados, observando, ainda, as implicações ideológicas particulares. Produzir adequadamente os gêneros textuais solicitados, utilizando estratégias pertinentes, como o atendimento à função social inerente e a adequação ao público-alvo e à finalidade. Utilizar a variedade padrão da língua em textos de caráter científico e em gêneros da esfera escolar/acadêmica. Avaliar criticamente os gêneros produzidos.

Metodologia
Envolvimento dos estudantes em práticas de linguagem significativas, garantindo espaço privilegiado para o trabalho com gêneros textuais diversificados. Estudo de textos que explorem o tema Direitos Humanos, educação para a paz e ética, buscando evidenciar conceitos e valores inerentes à formação cidadã dos estudantes. Integração das práticas de ensino de compreensão (leitura e escuta), de análise linguística, de produção textual (escrita e oral) e de literatura. Prioridade às práticas pedagógicas que favoreçam, incentivem e promovam a interdisciplinaridade. Atividades de leitura e escuta que privilegiem e explorem estratégias de levantamento e checagem de hipóteses; inferências; síntese; comparações; contrastes, entre outras, em qualquer texto trabalhado em sala. Proposição de atividades de leitura e escuta que explorem, também, estratégias estreitamente relacionadas ao gênero. Por exemplo, a de ler sublinhando ou destacando no texto as ideias centrais dos parágrafos para elaboração de um Resumo. Realização, sempre que possível, de leitura de textos multimodais, ou seja, aqueles que integram diferentes semioses, como a imagem e a escrita verbal, por exemplo, para construir sentidos. Atividades de análise linguística (de gramática) que busquem, prioritariamente, a produção de sentidos e a reflexão sobre os fenômenos da linguagem, evitando simplesmente a memorização de nomenclaturas e exercícios de classificação morfossintática. Atividades de análise linguística que levem o aluno à reflexão sobre as regras de uso e de funcionamento da língua, construindo conceitos a partir do trabalho com o texto ou da atividade. Atividades de produção oral e escrita com orientações claras sobre as condições de produção e circulação dos gêneros: qual a razão para elaborar o texto; qual o gênero adequado; quem é o interlocutor; em qual suporte circulará etc. Oferta de oportunidade para o estudante familiarizar-se com o gênero a ser produzido, trazendo para a sala de aula vários exemplares, de preferência, autênticos. Quanto maior essa experiência, melhor será a sua produção. Prioridade aos trabalhos com o texto literário numa dimensão dialógica, estética, histórica, social e ideológica. Promoção de atividades nas quais conhecimentos de outras áreas, a exemplo de Geografia e Filosofia, possam ser utilizados como ferramentas para uma leitura mais aprofundada do texto literário. Proposição de atividades em que haja o diálogo entre a literatura e outras artes, bem como entre a linguagem literária e outras linguagens. Promoção de atividades nas quais sejam estabelecidas comparações entre autores e entre gêneros literários. Diálogos entre a literatura brasileira e outras literaturas de língua portuguesa.

Avaliação
Formativa, diagnóstica, processual, contínua, individual e/ou em grupo. Instrumentos avaliativos: trabalhos e avaliações escritas e orais, seminários, produções textuais escritas, orais, audiovisuais e digitais. Frequência e participação.

Conteúdo Programático
Aspectos linguísticos, gramaticais, discursivos e literários da Língua Portuguesa (Sondagem: retomada e fixação). (15h) • Gramática e literatura (Questões avaliativas relativas ao tema); • Leitura, análise e interpretação de textos (abordagem à temática dos direitos humanos e da educação para a paz); Gêneros textuais (leitura, análise e produção de textos técnicos) (15h) • Relatório complexo; • Proposta técnica; • Procedimento técnico. Gênero Textual: Projeto de Pesquisa; (10h) • Conceituação e classificação; • Concepções éticas da pesquisa: plágio, fonte, apropriação indébita dentre outras questões. • Construção do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica
BARROS, Aidil Jesus da Silveira & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. Editora Pearson Makron Books. BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem e comunicação. Editora Atlas. CIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Editora FGV. SOUZA, Edna Guedes de. Gêneros Textuais na Perspectiva da Educação Profissional. Recife: UFPE, 2008 (Tese de Doutoramento). GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. Edições Loyola. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Editora Vozes. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Editora Vozes. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar & Martins, Dileta Silveira. Português Instrumental. Editora Atlas.

Bibliografia Complementar
ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. ABREU-TARDELLI, L.; LOUSADA, E. S.; MACHADO, A. R. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. CASADO FILHO, Napoleão. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 138- 150. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. NALINI, José Renato. Ética Geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais. 10ª Ed, 2013. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática. 2004. VIEIRA, A. R. F. Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2007. 192 p.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
ERGO	Ergonomia	40h	-	2	40h	40h	II

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Identificação e avaliação de riscos ergonômicos. Elaboração e interpretação de AET (Análise Ergonômica do Trabalho). Interpretação de laudos ergonômicos de postos de trabalho.

Competências a serem desenvolvidas
Antecipar, reconhecer, avaliar e analisar os riscos ergonômicos; Estabelecer medidas de prevenção ergonômica; Assessorar na elaboração de laudos ergonômicos; Acompanhar perícias e fiscalizações nos diversos ambientes de trabalho; Interpretar projetos de intervenção ergonômica.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos de multimídia, aulas práticas com equipamentos de ergonomia, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem com, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas e seminários e artigos.

Conteúdo Programático
Fundamentos da Ergonomia: (8h) • Introdução à Ergonomia; • História do Trabalho e da Ergonomia; • O conceito de divisão do trabalho; • Campos e Modalidades de Ergonomia; • Legislação brasileira e internacional. Ergonomia Física: (8h) • Organismo Humano; • Antropometria; • Fisiologia do Trabalho: • Esforço estático e dinâmico; • Fadiga e Pausa; • Trabalho noturno e trabalho em turnos; • Levantamento de carga. • Conforto ambiental; • Conforto acústico, Iluminação e térmico; • Normalização Brasileira e Internacional; • Mostruário de soluções disponíveis em conforto ambiental; • Projeto de Postos de Trabalho e Arquitetura de lugares de Trabalho. Ergonomia Cognitiva: (8h) • Introdução a cognição; Acessibilidade: (8h) • NBR 9050 Metodologia Metodologias de investigação AET (8h)

Bibliografia Básica
COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada no Trabalho: o manual Técnico da Máquina Humana. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1994. v. 1 COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia Aplicada no Trabalho: o manual Técnico da Máquina Humana. 1. ed. Belo Horizonte: Ergo Editora, 1994. v. 2. DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática: Tradução Itiro Iida. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1995. GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao Homem. São Paulo: Bookman. 1. ed. 2004. GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo (Org.). Ergonomia de Produto. Porto Alegre: FEENG, 2006. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005 MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: iUsEr, 2003 VIDAL, Mario Cesar Rodriguez. Guia para Análise Ergonômica do Trabalho. Rio de Janeiro: Virtual Científica-EVC. 1. ed. 2003.

Bibliografia Complementar
COUTO, Hudson de Araújo. Gerenciando a LER e os DORT nos tempos atuais. Belo Horizonte: Ergo, 2005. BRASIL. Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora n°17: Trabalho Seguro e Saudável. Ministério do trabalho e Emprego. Brasília: Secretaria de Inspeção do Trabalho, 1998. NIOSH. National Institute for Occupational Safety and Health. Disponível em: < http://www.cdc.gov/ NIOSH.htm>. Acesso em: agosto de 2013 BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho: NR no 17 (ergonomia). 2007. WISNER, Alain. A Inteligência no trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1994. DE CICCO, Francesco. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. São Paulo: Fundacentro, 1981. LAVILLE, Antoine. Ergonomia. São Paulo: EPU-EDUSP, 1977.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
ESTB	Estatística Básica	20h	20h	2	40h	40h	II

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Estudos fundamentais de estatística. Conceitos e cálculos matemáticos: razão e proporção, regra de três e porcentagem. Variáveis contínuas e discretas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra (dados não agrupados e dados agrupados), Separatrizes (quartil, decil, percentil). Medidas de dispersão para uma amostra (dados não agrupados e dados agrupados). Estudos fundamentais de probabilidade.

Competências a serem desenvolvidas
Ler e interpretar textos estatísticos; Identificar e modelar o problema; Procurar, pesquisar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema; Identificar variáveis de análises estatísticas aplicáveis no ambiente de trabalho; Organizar dados estatísticos em tabelas para uso na elaboração de plano de ações;

Construir gráficos baseados em tabelas de dados; Analisar a probabilidade de um fato acontecer (incidente, acidente, outros); Desenvolver a capacidade de utilizar a Estatística na sua vida real, no seu cotidiano

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos de multimídia.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Introdução à Estatística (8h) • História da estatística; • Conceitos Básicos; • Objetivos do estudo estatístico; • População e Amostra • Tipos de Variáveis • Planejamento do Trabalho estatístico • Fases do Trabalho estatístico. Distribuição de Frequência (8h) • Dados brutos e Rol; • Amplitude de classe e total; • Ponto Médio; • Limites superiores e inferiores; • Intervalos de Classe; • Elaboração de tabelas Estatísticas; • Conceitos de dados agrupados e não agrupados; • Série Estatística; • Conceito de série e sequência; • Tipos e aplicações: Série Temporal, Geográfica e Mista. Tratamento de dados (8h) • Agrupando dados, Medidas de Posição ou de Tendência Central; • Cálculo da Moda; • Cálculo da Mediana; • Cálculo da Média; • Separatrizes (Quartil, Decil,Percentil). • Relação e a representação gráfica entre a Média, a Moda e a Mediana Medidas de Dispersão ou Variabilidade (8h) • Tipos e aplicações das medidas de variabilidade; • Cálculos das medidas de dispersão; • Cálculo do Desvio Médio e do Desvio Padrão para dados não agrupados e agrupados; • Cálculo da Variância tanto para dados agrupados quanto para dados não agrupados. Noções de Probabilidade (8h)

Bibliografia Básica
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto A. Curso de Estatística. 6. Ed. São Paulo: ATLAS, 1996. RUMSEY, Deborah J. Estatística para leigos. 1. Ed. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009.

Bibliografia Complementar
GRIFITTHS, Dawn. Use a Cabeça Estatística. 1. Ed. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
IAAC	Investigação e Análise de Acidentes	30h	10h	2	40h	40h	II

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Estudo da fundamentação legal do acidente do trabalho; Teoria de Heinrich; Pirâmide de Frank Bird; Controle Total de Perdas; O modelo do Queijo Suíço de James Reason; Contexto da investigação de acidentes e conhecimento sobre as principais técnicas e recursos para investigação; Aspectos da análise de acidentes e estudo das principais técnicas de análise.

Competências a serem desenvolvidas
Conhecer o processo e a metodologia que envolve a investigação e análise de acidentes; Realizar a investigação e análise de acidentes; Estabelecer recursos e procedimentos para investigação e análise de acidentes; Saber caracterizar o acidente do trabalho;

Elaborar relatórios com os resultados da investigação e análise dos acidentes; Utilizar os dados da investigação e análise de acidentes como ferramenta para Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos multimídia, aulas práticas, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Histórico da Prevenção de Acidentes do Trabalho: (4h) • A teoria de Heinrich; • A pirâmide de Frank Bird; • Controle total de perdas; • O modelo do Queijo Suíço de James Reason. Conceitos de acidente de trabalho: (4h) • Legal; • Técnico. Tipos de acidentes do trabalho. (4h) Caracterização legal do acidente do trabalho. (4h) Comunicação de Acidente de Trabalho. (4h) Cadastro de acidentes: (4h) • Conceitos; • Taxa de frequência; • Taxa de gravidade. Causas do acidente do trabalho. (4h) Consequências do acidente do trabalho. (4h) Responsabilidades sobre a prevenção, investigação e análise de acidentes de trabalho conforme a legislação. (4h) A investigação e análise de acidentes de trabalho – conceitos, objetivos, procedimentos, responsabilidades e registros: (4h) • Procedimentos básicos de investigação e análise de acidentes; • Definição de recursos necessários; • Árvore de causas; • Diagrama de causas e efeitos; • Controle e Relatório de ocorrências de acidentes do trabalho.

Bibliografia Básica
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14280: Cadastro de Acidentes do Trabalho - Procedimentos e Classificação. Rio de Janeiro, 2001. BINDER, MARIA CECILIA PEREIRA. Árvore de Causas: Método de Investigação de Acidentes do Trabalho. 1. Ed. São Paulo: Limiar, 2003. YEE, Zung Che. Perícia de Engenharia de Segurança do Trabalho. 2°ed. São Paulo: JURUA, 2012.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default Acesso em: 08 mai. 2020. CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Método: 2016. CONGRESSO NACIONAL DE PREVENCAO DE ACIDENTES DO TRABALHO 10. Anais Rio de Janeiro: DNSHT, 1971. DANTAS, Jandira. Problemática da prevenção de acidentes do trabalho das empresas de pequeno porte. Recife: XV COMPAT, 1976. DE CICCO, Francesco. Prevenção e controle de perdas: uma abordagem integrada. São Paulo: Fundacentro, 1984.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio e outros

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
DIR2	Direito Aplicado à Saúde e Segurança no Trabalho II	30h	10h	2	40h	40h	II

Pré-requisitos	DIR1	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Consolidação das Leis Trabalhistas. Direitos constitucionais relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores urbanos e rurais. Segurança e saúde do trabalho na CLT. Aspectos jurídicos das seguintes normas regulamentadoras da segurança e saúde do trabalho: NR-01: Disposições Gerais; NR-02: Inspeção Prévia; NR-03: Embargo e Interdição; NR-04: SESMT. NR-05: CIPA; NR-06: EPI; NR-15: Atividades e Operações Insalubres; NR-16: Atividades e Operações Perigosas; NR-28: Fiscalização e Penalidades.

Competências a serem desenvolvidas
Aprender os conceitos básicos de legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho; aplicar as noções, os princípios e as regras elementares da proteção jurídica à segurança e saúde do trabalho; assimilar os dispositivos constitucionais trabalhistas relacionados à segurança e saúde no trabalho, as

normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho, especialmente às relacionadas fiscalizações trabalhista.

Metodologia
Aulas dialógicas, com ou sem utilização de recursos de multimídia, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
Avaliações do processo pedagógico de forma contínua, podendo ser: escritas, trabalhos em grupo e/ou individuais, e participação/desempenho em sala de aula, dentre outras.

Conteúdo Programático
Noções de direito do trabalho (4h) Empregado e Empregador; (4h) • Contrato de trabalho; • Suspensão e Interrupção do contrato de trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho (Capitulo V) (32h) • Art. 154 a 200; • NR-01: Disposições Gerais; • NR-02: Inspeção Prévia; • NR-03: Embargo ou Interdição; • NR-04: SESMT; • NR-05: CIPA; • NR-06: EPI; • NR-15: Atividades e Operações Insalubres; • NR-16: Atividades e Operações Perigosas; • NR-28: Fiscalização e Penalidades.

Bibliografia Básica
BRASIL. Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis Trabalhistas. Ministério do Trabalho e Emprego. República Federativa do Brasil, Brasília, 1943. MALTA, Cynthia Guimarães Tostes. Vade mecum Legal do Perito de Insalubridade e Periculosidade. 1ed. São Paulo: LTR, 2000. OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. Proteção jurídica a saúde do trabalhador. São Paulo: LTr, 1998 SALGADO. Insalubridade e Periculosidade: aspectos. São Paulo: Fundacentro, 1974. SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. São Paulo: LTr, 1998. VADE-MECUM JURÍDICO, que contenha, no mínimo: a Constituição Federal, a Consolidação das Leis do Trabalho e a Legislação Previdenciária. “Edição ATUALIZADA de qualquer editora”. CÉSPEDES, Livia; PINTO, Brasil I.; WINDT, Marcia C. V. S.; TOLEDO, Antônio L. CLT Saraiva Acadêmica. Constituição Federal e Legislação Complementar. Editora Saraiva, 2011. MANUAL DE LEGISLAÇÃO, Segurança e Medicina do Trabalho. Editora Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar
MARTINS, P. Direito do Trabalho. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 895 p. MELO, Raimundo Simão de. Direito ambiental do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo. LTr Editora. 2004. MORAIS, Giovani Araújo. Normas regulamentadoras comentadas. 6ª ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro. 2006.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. Indenizações por acidente do trabalho ou doença ocupacional. 4ª Edição. São Paulo. LTr Editora. 2006.
OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. Proteção Jurídica Saúde do Trabalhador. 4ª Edição. São Paulo. LTr Editora. 2006
MENEZES, João Salvador Reis. Normas regulamentadoras – NRs em perguntas e respostas. São Paulo: LTr. 1999.
BOTELHO, Afonso. Normas internacionais. s.l., GEPAIA, s.d.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
PSIC	Psicologia do Trabalho	30h	10h	2	40h	40h	II

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
O Homem e o Trabalho. O profissional dos novos tempos e suas necessidades psicológicas. Noções de psicologia aplicada ao trabalho. O fator psicológico como potencial gerador de acidentes. Saúde mental e trabalho. O comportamento do acidentado. Processos de recrutamento e seleção. Relacionamento em Grupo. A comunicação no Trabalho. Motivação e satisfação no Trabalho. Psicodinâmica no trabalho.

Competências a serem desenvolvidas
Desenvolver uma postura profissional crítica, que possibilite trabalhar em equipe de forma organizada, metódica e sistemática, possibilitando identificar e interagir com diversos tipos de personalidades no ambiente de trabalho. Identificar possíveis causas de influências psicológicas que venham afetar a segurança no trabalho ou a saúde do trabalhador.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos de multimídia, enriquecidas com seminários e estudos de caso.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
O Homem e o Trabalho: O Profissional dos novos tempos – suas necessidades psicológicas; (2h) Noções de psicologia aplicada ao trabalho; (2h) Personalidade; (2h) Estudo do comportamento; (2h) O comportamento nas organizações; (2h) O fator psicológico como potencial gerador de acidentes Saúde mental e trabalho; (2h) Saúde e doença no contexto do trabalho; (2h) Prevenção Primária e Secundária no ambiente de trabalho; (2h) Processos psicopatológicos gerados na interação entre o homem e o trabalho Estresse e outras psicopatologias ocupacionais; (2h) O comportamento do acidentado. (2h) Processos de recrutamento e seleção; (2h) O Relacionamento em Grupo;(2h) Noções gerais sobre grupo (2h) Como participar adequadamente de um grupo de trabalho O desenvolvimento de equipes de trabalho eficientes Liderança. (2h) A Comunicação no Trabalho;(2h) Motivação e Satisfação no Trabalho;(2h) Psicodinâmica no trabalho. (8h)

Bibliografia Básica
CAMPOS, Daniel Correa de. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos. 1°ed. São Paulo: LTC, 2008. GOULART I.B. (org.). Psicologia Organizacional e do trabalho. São Paulo: Atlas, 2002. LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho (QVT): conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004. MUCHINSKI, P.M. Psicologia organizacional. São Paulo: Pioneira, 2004.

Bibliografia Complementar
ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. SOTO, E. Comportamento Organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Cengage Learning, 2002. SPECTOR, P. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
PRST	Programas de Segurança do Trabalho	30h	10h	02	40h	40h	II

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
PPRA – Programa de Prevenção e Riscos Ambiental. PGR – Programa de Gerenciamento de Risco. PPR- Programa de Proteção Respiratória. PCA – Programa de Conservação Auditiva. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

Competências a serem desenvolvidas
Assessorar no cumprimento das políticas de Saúde e Segurança no Trabalho. Avaliar a qualidade dos serviços de Saúde e Segurança no Trabalho; Elaborar Programas de Segurança do Trabalho.

Dimensionar e implementar a CIPA.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recurso de multimídia, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
Os discentes serão avaliados através de avaliações periódicas, apresentação de seminários e estudos de casos, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); (6h) • Elaboração, modelos, exigências, responsabilidade, estrutura. Programa de Proteção Respiratória (PPR) (6h) • A Importância do Programa de Proteção Respiratória; • A Elaboração do Programa e seus modelos; • Análises, Tópicos e Documentos que compõem os Programas de Proteção Respiratória; • Principais ações dentro de um PPR. Programa de Conservação Auditiva (PCA) (6h) • A Importância do PCA; • A Elaboração do Programa e seus modelos; • Análises, Tópicos e Documentos que compõem os Programas de Proteção Auditiva; • Principais ações dentro de um PCA. Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) (6h) • Estrutura mínima. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) (6h) • CIPA na Construção Civil; • CIPA no Trabalho Aquaviário; • CIPAMIN; • CIPATP; • CIPATR. Laudo Técnico da Condições de Meio Ambiente de Trabalho (LTCAT) (6h) • Elaboração, exigências e modelos Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) (4h) • Importância do PPP; • Como Preencher?

Bibliografia Básica
CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. 4ª ed. São Paulo. Editora Método, 2019. MORAES, Giovanni. Novo PPP e LTCAT. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2014. FUNDACENTRO. Programa de Proteção Respiratória: Recomendações, Seleções e Uso de Respiradores. 4ª ed. São Paulo, 2016. FUNDACENTRO. Guia de Diretrizes e Parâmetros Mínimos para a Elaboração e a Gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA). 1ª ed. São Paulo, 2018 SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. 10ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2019.

Bibliografia Complementar
ALEXANDER, Gabriel Ricardo; REZENDE, Maria Eugênia, FILHO, Edgard Duarte. Esocial: Processos De Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho. 1ª ed. São Paulo. Editora érica, 2018. GARCIA, Juliana M.R & CREMONESI, Katharina. Programas Prevencionistas. Coleção Saúde e Segurança do Trabalhador. v.7. Goiás: AB Editora, 2006. SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Higiene Ocupacional. 8ª ed. São Paulo. Editora LTr, 2018.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
PAOC	Patologia Ocupacional	30h	30h	3	60h	60h	II

Pré-requisitos	FAPH	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Analisa a inserção do ser humano, enquanto sujeito social, no mundo do trabalho e suas inter-relações, na determinação dos níveis de saúde e qualidade de vida. Desenvolve a compreensão sobre a atuação do profissional de segurança do trabalho na área de saúde ocupacional.

Competências a serem desenvolvidas
Conhecer a introdução à saúde ocupacional; Contextualizar o histórico da saúde ocupacional; Entender a relação Trabalho-Saúde-Adoecimento; Compreender a diferença entre as doenças ocupacionais (profissional x do trabalhador); Reconhecer as doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físico, químico e ergonômico; Descrever medidas de prevenção para as doenças ocupacionais;

Adquirir noções de toxicologia.

Metodologia
Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

Avaliação
Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retro alimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

Conteúdo Programático
Introdução à saúde ocupacional; (5h) Histórico da saúde ocupacional; (5h) Relação Trabalho-Saúde-Adoecimento (Nexo causal e Anamnese Ocupacional); (10h) Doenças ocupacionais (profissional x do trabalhador) (10h) Doenças ocupacionais relacionadas aos riscos físico, químico e ergonômico; (10h) Medidas de prevenção para as doenças ocupacionais; (10h) Toxicologia (introdução, limites de tolerância, vias de penetração e eliminação dos agentes tóxicos). (10h)

Bibliografia Básica
MENDES, René, Patologia do trabalho, Vol. 1 e 2, 3 ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças ocupacionais: Agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 2 ed. São Paulo, SP: ÉRICA, 2014. KLA ASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2 ed. São Paulo, SP: AMGH, 2012.

Bibliografia Complementar
Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 7 ed. MONTEIRO, São Paulo, SP: SARAIVA, 2012. MOTA, Míriam Cristina Zaidan. Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque aos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR-10. 2 ed. São Paulo, SP: LTr, 2010. GONÇALVES, Danielle Cavalho. Manual de segurança e saúde no trabalho LT, 2015. SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 7 ed. São Paulo, SP: LT, 2016. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
FPCI	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	40h	20h	3	60h	60h	III

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
A química do fogo, reações de combustão. Pontos de combustibilidade. Extinção e controle do fogo. Incêndios e explosões. Classes do fogo – A, B, C, D e K. Agentes Extintores. Extintores portáteis e sobre rodas: Tipos e classificação. Cuidados necessários durante a utilização de extintores portáteis e sobre rodas. Práticas com extintores portáteis. Sistemas fixos de combate a incêndio. Identificação, avaliação de riscos de incêndios. Interpretação de projetos de proteção contra incêndios. Interpretação da TSIB e do COSCIP. Elaboração e interpretação de Planos de Atendimentos a Emergências (PAE). Dimensionamento da Brigada de Incêndio e Elaboração de Plano de Emergência.

Competências a serem desenvolvidas
Construir conhecimentos teóricos e práticos sobre os equipamentos de combate a incêndios, suas

caracterizações e dimensionamentos em projetos. Antecipar, reconhecer, avaliar e analisar os riscos de incêndio nos locais de trabalho; Estabelecer medidas de controle contra incêndios; Interpretar projetos de combate a incêndios; Dimensionar e implantar brigada de incêndio em uma organização.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos multimídia, aulas práticas com equipamentos de combate à incêndios, enriquecidas com visitas técnicas (práticas de combate ao incêndio).

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, apresentação de seminários, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
A química do fogo; (4h) Reação de Combustão; (4h) Triângulo do Fogo; (2h) Formas de propagação do calor: condução, convecção e irradiação; (2h) Métodos de extinção e controle do fogo: abafamento, resfriamento, isolamento e quebra de reação em cadeia (extinção química); (4h) Classes de Incêndio: A, B, C, D e K; (10h) Agentes extintores: água, espuma, gases e pó químico seco; (10h) Extintores portáteis e transportáveis: tipos, características e forma de utilização; (4h) Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico de Pernambuco – COSCIP-PE (10h) • Sistemas Portáteis e Transportáveis; • Sistemas Fixo: hidrantes e carretel com mangotinho; • Sistemas de Chuveiros Automáticos; • Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio; • Sistemas e Dispositivos para Evacuação de Edificações:saídas de emergência,unidades de Passagem; • Sistema de Iluminação de Emergência. Brigada de Incêndio: NBR14276 (5h) Plano de Emergência: NBR 15219 (5h).

Bibliografia Básica
BENTRANO, Telmo. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. 4. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2011. BRASIL. Código de segurança Contra Incêndio e Pânico. Decreto-lei 847/1976. CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate à Incêndios. São Paulo. Senac, 2010. PEREIRA, Áderson Guimarães. Segurança contra Incêndios. São Paulo: Ltr, 2009. SEITO, Alexandre Itiu et al. A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo. Projeto Editora, 2008.

Bibliografia Complementar
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14276, 2006: Brigada de Incêndio ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15219, 2005: Plano de Emergência Contra Incêndio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077, 2001: Saídas de Emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10898, 2013: Sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
BOLOGNESI, P. R. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo. Yendis, 2009.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
HOC1	Higiene Ocupacional I	45h	15h	3	60h	60h	III

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Definição e etapas da Higiene Ocupacional. Riscos ocupacionais. Características dos riscos físicos. Riscos físicos: Ruído, Temperaturas extremas, Pressões anormais, Radiações ionizantes, Radiações não ionizantes, Umidade, Vibrações. Reconhecimento, avaliação e controle dos agentes físicos no ambiente de trabalho. Legislação em Higiene Ocupacional: Norma Regulamentadora Nº 15 (NR 15 e Anexos referentes aos riscos físicos). Normas de Higiene Ocupacional (NHO) referentes aos agentes físicos.

Competências a serem desenvolvidas
Realizar a antecipação, o reconhecimento, a avaliação e o controle dos riscos físicos originados nos ambientes de trabalho; Avaliar e analisar as condições de insalubridade nos ambientes de trabalho; Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais; Assessorar no cumprimento da legislação de Saúde e Segurança do Trabalho e afins;

Acompanhar perícias e fiscalizações nos diversos ambientes de trabalho.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos multimídia e aulas práticas com uso dos diversos instrumentos de avaliação de agentes ambientais. Discussões a partir da leitura de periódicos; Trabalhos individuais e em grupo.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Introdução à Higiene Ocupacional (5h) • Definição e Classificação dos riscos ocupacionais; • Etapas da Higiene Ocupacional: • Antecipação/Reconhecimento; • Medição e Avaliação (quantitativa e qualitativa); • Controle (fonte, meio de propagação e trabalhador); • Monitoramento. Ruído (10h) • Definição e Classificação; • Limites de tolerância para ruído contínuo e de impacto; • Medição e avaliação de ruído; • Medidas de Controle para o ruído. Temperaturas extremas: calor e frio (10h) • Definições de calor e frio; • Limites de tolerância para calor e frio; • Medição e avaliação de calor e frio; • Medidas de controle para calor e frio. Radiações (10h) • Definição e classificação; • Limites de tolerância para radiações ionizantes e não ionizantes; • Medição e avaliação das radiações; • Medidas de controle para radiações ionizantes e não ionizantes. Vibrações (10h) • Definição e classificação; • Limites de tolerância para vibrações de corpo inteiro e de mãos e braços; • Medição e avaliação de vibrações; • Medidas de controle para vibrações. Pressão anormal (10h) • Definição; • Limites de tolerância e formas de avaliação; • Medidas de controle. Umidade (5h) • Definição; • Limites de tolerância e formas de avaliação; • Medidas de controle.

Bibliografia Básica
BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, Jose; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 5° ed. São Paulo. SENAC, 2009.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. São Paulo: LTR. 2011
BRASIL. Ministério da Economia. NRs – Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default

Bibliografia Complementar
SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR. 2011 FANTAZZINI, M.L; OSHIRO, M.C.S. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Técnicas de avaliação de agentes ambientais: Manual SESI. Brasília: SESI/DN, 2007. BRASIL. Fundacentro. NHOs – Normas de Higiene Ocupacional. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normas-de-higiene-ocupacional

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
INSQ	Introdução à Sistemas de Qualidade	40h	-	2	40h	40h	III

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Noções sobre Gestão e Administração, em sentido amplo (Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência, Produtividade, funções administrativas, dentre outros aspectos). Estudo dos conceitos de Qualidade. Evolução da Qualidade (fases e focos). Os principais pensadores da Qualidade. Modelo Japonês de Administração da Qualidade. Principais ferramentas da qualidade: Qualidade e Melhoria Contínua, Ciclo PDCA, 5S, ISO, Poka Yoke, etc. Sistemas de Gestão da Qualidade. Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade.

Competências a serem desenvolvidas
Desenvolver noções sobre a gestão da qualidade e da sua importância para o desenvolvimento das empresas, em meio a um ambiente extremamente competitivo.

Metodologia
Aulas dialogadas e expositivas, com uso de recursos de multimídia; uso de estudos de casos e pesquisas, dinâmicas, reportagens, documentários, etc.

Avaliação
Provas escritas, pesquisas e outras atividades, participações ativa em sala de aula, bem como por apresentação de seminários.

Conteúdo Programático
Conceitos de Gestão e Administração: Desempenho das Organizações: noções de Produtividade e Competitividade, Eficiência e Desperdício, Produtividade e Qualidade combinadas, funções administrativas, dentre outros aspectos. (10h) Qualidade: Estudo dos principais conceitos. Evolução da Qualidade (fases e focos). Os principais pensadores da Qualidade. (10h) Modelo Japonês de Administração da Qualidade. (10h) Principais ferramentas da qualidade: Qualidade e Melhoria Contínua, Ciclo PDCA, 5S, ISO, Poka Yoke, etc. Sistemas de Gestão da Qualidade. Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade. (10h)

Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. HOFFMANN, Silvana Carvalho. Sistemas de Gestão Integrados. 3 ed. São Paulo. SENAC, 2012. LOBATO, Adjanits P. Segurança no trabalho com qualidade total. São Paulo: Rudolf Assessoria Gráfica, 1996.

Bibliografia Complementar
PALADINI, Edson; CARVALHO, Marly M. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. OLIVEIRA, Celso Luiz; MINICUCCI, Agostinho. Prática da Qualidade da Segurança do Trabalho. 1 ed. São Paulo: LTR, 2001.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
SHPS	Segurança no Ambiente Hospitalar e Programas de Saúde	30h	30h	3	60h	60h	III

Pré-requisitos	PAOC	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Nesta disciplina serão abordadas noções de biossegurança e epidemiologia, normas regulamentadoras como a NR - 06, NR - 07 NR - 09 e NR - 32, doenças ocupacionais relacionadas aos riscos biológicos e Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Além de Programas voltados para a promoção, prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho.

Competências a serem desenvolvidas
Aprender sobre a Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados); Entender o Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas referentes à saúde do trabalhador;

Conhecer a Vigilância em saúde, em especial a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT); Identificar as noções de Biossegurança; Compreender a NR – 32 (Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde); Aprender noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares; Adquirir noções das doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico, condutas após exposição e medidas de prevenção; Entender a classificação e o gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Conhecer o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR - 07); Conhecer os programas voltados para a promoção e prevenção de doenças e manutenção da saúde dos trabalhadores.

Metodologia
Será desenvolvida por meio da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através das quais os estudantes possam exercer sua autonomia e criatividade na construção de um conhecimento crítico da realidade. Ainda, buscará ocorrer em diferentes cenários de forma a integrar a teoria com a prática. O docente responsável adotará as estratégias que julgar apropriadas para o alcance dos objetivos de cada aula, desde que respeitados os preceitos acima.

Avaliação
Será desenvolvida a partir de uma perspectiva formativa e processual, que possua um caráter orientador, motivador e retro alimentador dos processos de aprendizagem de forma a avaliar não somente a aquisição do conhecimento, mas também habilidades, valores e atitudes dos alunos. Para isso, o docente responsável poderá utilizar os instrumentos/estratégias que julgar mais adequados, desde que sejam diversificados e que respeitem o caráter formativo da avaliação. Também ficará a cargo do professor responsável, os critérios para a atribuição de notas, pontos ou conceitos para cada tipo de avaliação proposta, respeitando as normativas institucionais.

Conteúdo Programático
Epidemiologia em saúde do trabalhador (história natural da doença, determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, indicadores de saúde e fontes de dados); (4h) Sistema Único de Saúde e Saúde do Trabalhador; (4h) Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho; (4h) Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; (4h) Vigilância em saúde; (4h) Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT); (4h) Noções de Biossegurança; (4h) Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde (NR – 32); (4h) Noções da NR – 06 e da NR – 09 relacionadas a ambientes hospitalares; (4h) Doenças ocupacionais relacionadas ao risco biológico: hepatites B e C e HIV, condutas pós exposição ao risco biológico e medidas de prevenção; (4h) Classificação e gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). (4h) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (NR – 07); (4h) Programa de qualidade de vida; (4h) Programa de alimentação do trabalhador; (4h) Programas de imunização ocupacional; (4h) Programa de controle das doenças sexualmente transmissíveis;(2h) Programa de hipertensão e diabetes. (2h)

Bibliografia Básica
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BUGANZA, Celio; BRITO, Lucio Flavio de Magalhaes; BRITO, Tales Rogerio de Magalhaes. Seguranças Aplicadas às Instalações Hospitalares. 4°ed. São Paulo. SENAC, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de básica n°36 Diabetes *mellitus*/ Estratégias para cuidado da pessoa om doença crônica, 2013.

Bibliografia Complementar
ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução a Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2014. TEIXEIRA, Jorge. Planejamento e gestão do programa de controle médico de saúde ocupacional. São Paulo: Editora Atheneu, 2016. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO. Segurança e Medicina do Trabalho. Recife, Atlas, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de básica n°37 hipertensão arterial sistêmica/ Estratégias para cuidado da pessoa om doença crônica, 2013. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Legislação. Normas Regulamentadoras. Brasília, 1978. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, IST, Assistência e Tratamento, Saúde da Pessoa Vivendo, Medicamentos, Profissionais de Saúde IST, 2015. Última modificação: 2020.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
AGRO	Segurança na Agroindústria	25h	15h	2	40h	40h	III

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Estudo sobre as diretrizes e normalizações da saúde, higiene e segurança na Agroindústria

Competências a serem desenvolvidas
Reconhecer, avaliar e analisar os riscos direcionados na agroindústria; Compreender a questão socioeconômica dos trabalhadores rurais; Escolher corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (E.P. I´s) e Coletivo (E.P.C's) de uma forma adequada para cada tipo de atividade na Agroindústria; Capacitar os funcionários para trabalhar com prevenção; Interpretar a NR31.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos de multimídia, enriquecidas com artigos científicos e exercícios, debates de textos, utilização do quadro.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de exercício de avaliação escrito, apresentação de seminários e análise de casos, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Evolução histórica da Agroindústria (4h) Conceito de Agroindústria e Agronegócio (4h) Noções sobre as atividades da Agroindústria (8h) • Agricultura; • Pecuária; • Aquicultura; e • Silvicultura. Medidas de Proteção Coletivas e Individuais na Agroindústria (8h) • Agricultura; • Pecuária; • Aquicultura; e • Silvicultura. Aspectos socioeconômicos do trabalho rural (8h) • Acidentes e riscos do trabalhador; • Alimentação e Higiene do trabalhador; e • Ambiente de Trabalho. NR 31 – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura (8h) • Introdução a NR 31; • Segurança com máquinas e implementos agrícolas; • Segurança com Defensivos agrícolas; e • Segurança com ferramentas manuais.

Bibliografia Básica
ARRUDA, L. L; SANTOS, C. J. Contabilidade rural. Editora: Intersaberes. Edição: 1° (2017) BRANCALION, P. H. S; GANDOLFI, S; RODRIGUES, R. R. Restauração florestal. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2015). BRASIL. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei n° 6.514/77. Editora: Atlas. 2016. BRASIL. Pesquisa e Desenvolvimento. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Disponível em: https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento. Acessado: 09/05/2020. FRANCISCO, D. C; DE MIRANDA, S. H. G; XIMENES, V. P; BADEJO, M. S. Agronegócios. Editora: Intersaberes. Edição: 1° (2015). FILHO, A. N. B. Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria. Editora: Atlas. Edição: 1|2017. GAMBA, M. R. Guia prático de tecnologia de pesca. IBAMA. 1994. MARANO, Pedro Vicente. A Segurança, a Medicina e Meio Ambiente do Trabalho nas Atividades Rurais da Agropecuária. São Paulo: LTR, 2006. MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. Editora: Editora Pearson. Edição: 1° (2007). RADOLL, G. F. P. Segurança Agrícola Rural. Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil do Instituto Federal do Paraná – E-TEC BRASIL. CURITIBA-PR. 2012. XIMENES, L. J. F. Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Editora: Banco do Nordeste. 2011.

Bibliografia Complementar
ABBOUD, A. C. S. Introdução à agronomia. Editora: Interciência. Edição: 1° (2018) BRASIL. Acervo Digital do CEPSUL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Ministério do Meio Ambiente. Disponível: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/acervo-digital.html. Acessado: 09/05/2020. BRASIL. Assuntos. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos. Acessado: 09/02/2020. BRASIL. Publicações. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/publicacoes. Acessado: 09/05/2020. BRASIL. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Instituição de pesquisa e estudos atinentes à segurança, higiene e medicina do trabalho – FUNDACENTRO. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/rbso/inicio. Acessado: 09/05/2020. MOLIN, J. P; DO AMARAL, L. R; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2015). POSSAMAI, J. W; BEZERRA, L. M. Aspectos legais de melhorias nas condições de trabalho na zona rural brasileira. Revista Científica da Faculdade de Balsas. V. 9, n. 2, p. 58-71, 2018. RESENDE, R. R. Biotecnologia aplicada à agro&indústria: fundamentos e aplicações. Editora: Blucher. Edição: 1° (2016).

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____ _____

Assinatura da Direção de Ensino Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
SCIV	Segurança na Construção Civil	32h	8h	2	40h	40h	III

Pré-requisitos	Não Aplicável	**Co-requisitos**	Não Aplicável

Ementa
Referências legais aplicadas à construção civil. Acidentes do trabalho e de doenças ocupacionais nas obras civis. Instrumentos de gestão de segurança do trabalho na construção civil. Análise dos riscos das atividades da construção civil. Medidas preventivas de natureza coletiva e individual. Equipamentos, máquinas, veículos, ferramentas e procedimentos seguros de utilização na construção civil.

Competências a serem desenvolvidas
Estabelecer diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, para implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, condições e meio ambiente do trabalho da construção civil. Avaliar a qualidade dos serviços de saúde e segurança no trabalho nos canteiros de obras civis.

Estabelecer planos de ações preventivas e corretivas em consonância com a legislação vigente pertinente. Apresentar instrumentos múltiplos para a gestão de segurança do trabalho, saúde ocupacional e meio ambiente a serem aplicados na indústria da construção civil. Tratar de aspectos técnicos e documentais obrigatórios para obras civis de diversas modalidades.

Metodologia
Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

Avaliação
Estudo de casos; Apresentação de seminários, relatórios e artigos técnico/científicos; Entrevista com especialista; Avaliação escrita ou oral; Simulações (dramatizações).

Conteúdo Programático
Introdução à Indústria da Construção Civil – aspectos sociais, econômicos e técnicos das obras civis. Classificação e dinâmica operacional das obras civis. (2h) PCMAT (NR 18) – Programa de Condições de Meio Ambiente do Trabalho na Construção Civil - parâmetros legais. Noções de higiene, saúde ocupacional e ergonomia na construção civil. (2h) Área de vivência - definições e parâmetros legais para dimensionamento. (4h) Medidas de Proteção contra Quedas de Altura (NR 35). (4h) Carpintaria, ferragem e armação, forma e deforma; produção e lançamento de concreto armado – aspectos construtivos, riscos e exigências legais de Segurança do trabalho. (4h) Atividades com eletricidade. (4h) Trabalhos a quente (corte e solda). (4h) Máquinas, equipamentos, veículos, ferramentas, utensílios – caracterização de uso, riscos e exigências legais de Segurança do trabalho. 4h) Equipamentos de proteção coletiva / individual. (4h) Sinalização de Segurança nos canteiros. (4h) Transporte, manuseio e armazenamento de materiais. (2h) Ordem e limpeza das frentes de serviço. (2h)

Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 – Condições e meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em: http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-18-condicoes-e-meio-ambiente-de-trabalho-na-industria-da-construcao CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2016. FUNDACENTRO. Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção. Fundacentro: São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar
BARBOSA Filho, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho na Construção Civil. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2015. OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA, Fábio de Toledo. Segurança e saúde no trabalho - Volume 3. Livro Eletrônico.1º ed. São Caetano do Sul, SP. Editora: Difusão, 2017. PEINADO, Hugo Sefrian. Segurança e Saúde do Trabalho na Industria da Construção Civil. 1º ed. São Carlos: Editora Scienza, 2019. Dowload <https://cbic.org.br/relacoestrabalhistas/publicacoes/>

PEINADO, Hugo Sefrian; MORI, Luci Mercedes de. Segurança do Trabalho na Construção Civil. 1º ed. São Paulo: PINI, 2016.
Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Manual de segurança e saúde no trabalho para escavação na indústria da construção. Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI/DN, 2019.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
GAMB	Elementos de Gestão Ambiental	25h	15h	2	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Estudos sobre o panorama Ambiental, legislação, gestão e a relação das atividades antrópicas no Meio Ambiente.

Competências a serem desenvolvidas
Apoiar a elaboração, implantação e manutenção de Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais; Atuar na implantação e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental; Identificar e eliminar fragilidades ambientais da organização em que atua; Acompanhar o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos;

Conduzir planos de ação para implantação das práticas de processos eco eficientes e produção mais limpa (redução de emissões atmosféricas, redução de geração de resíduos, redução de consumo de água e energia elétrica); Manter atualizadas as licenças e registros ambientais da organização; Acompanhar e dar suporte às análises de efluentes e emissões atmosféricas.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos de multimídia, enriquecidas com artigos científicos e exercícios, debates de textos, utilização do quadro.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de exercício de avaliação escrito, apresentação de seminários, projeto sobre o meio ambiente e análise de casos, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Evolução histórica das questões ambientais (4h) • Relação ser humano e natureza; • Históricos e eventos; e • Noções de Legislação Ambientais. O Sistema Nacional de Meio Ambiente (4h) Panorama do Meio Ambiente no Brasil (4h) Panorama da Degradação do Meio Ambiente no Brasil (4h) • Poluição do solo; • Poluição da água; e • Poluição do ar. Noções sobre termos Ambientais (4h) • Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais; • Compensação Ambiental e Termo de Ajuste de Conduta; • Estudo de Impactos Ambientais (EIA) e Relatório de Impactos no Meio Ambiente (RIMA); • Auditoria Ambiental; e • Instrumentos da Gestão Ambiental. Noções de Procedimentos e etapas do Licenciamento Ambiental (4h) Noções de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (4h) ISO 14.001: Sistema de Gestão Ambiental (4h) Projetos – Meio Ambiente (4h) Sistemas sustentáveis – Meio Ambiente (4h)

Bibliografia Básica
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001:2015. Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso. 2015. BARDINI, M. Meio ambiente e qualidade de vida. Editora: Pearson. Edição: 1° (2016). BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil. Editora: IBPEX. Edição: 1° (2012). BRANCALION, P. H. S; GANDOLFI, S; RODRIGUES, R. R. Restauração florestal. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2015). BRASIL. Legislação ambiental. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/. Acessado: 10/05/2020. BRASIL. Legislação ambiental. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Disponível em: https://www.mma.gov.br/legislacao-mma.html. Acessado: 10/05/2020.

CURI, D. Gestão Ambiental. Editora: Pearson. Edição: 1° (2011).
DA SILVEIRA, C. E. M. Dano ambiental e gestão do risco: atualidades em jurisdição e políticas públicas. Editora: Educs. Edição: 1° (2016).
LUZZI, D. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca. Editora: Manole. Edição: 1° (2012).
MENDONÇA; L. C; MENDONÇA, S. R. Sistemas sustentáveis de esgotos orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reuso na agricultura. Editora: Editora Blucher. Edição: 1° (2016).
NEVES, M. C; DOS REIS, R. P; SCHMI, M. L. Direito ambiental municipal, gestão pública e sustententabilidade e direito ambiental internacional. Editora: Editora Intersaberes. Edição: 1° (2014).
PERNAMBUCO. Legislação. Agência Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – CPRH. Disponível em: http://www.cprh.pe.gov.br/home/43959%3B61329%3B10%3B0%3B0.asp. Acessado: 10/05/2020.
PHILIPPE JR, A; ROMÉRO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental (2a edição atualizada e ampliada). Editora: Manole. Edição: 1° (2014).
PHILIPPE JR, A; RUSCHMANN, D. V. M. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Editora: Manole. Edição: 1° (2010).
REICHARDT, K; TIMM, L. C. Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera. Editora: Manole. Edição: 1° (2016).
REICHARDT, K; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera - conceitos, processos e aplicações. Editora: Editora Manole. Edição: 1° (2012).
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2006).
TUDISI, T. M; TUDISI, J. G. Recursos Hídricos no Séc. XXI. Editora: Editora Oficina de Textos. Edição: 1° (2011).

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Editora: IBPEX. Edição: 1° (2012).
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: classificação de resíduos sólidos. Rio de Janeiro, 2004.
BATISTA, J. L. F; DO COUTO, H. T. Z: DA SILVA FILHO, D. F. Quantificação de recursos florestais. Editora: Oficina de Textos. Edição: 1° (2014).
BRASIL. Acervo Digital do CEPSUL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Ministério do Meio Ambiente. Disponível: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/acervo-digital.html. Acessado: 09/05/2020.
BRASIL. Publicações. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/publicacoes. Acessado: 09/05/2020.
DA COSTA, E. C. L. Manejo de resíduos de serviço de saúde - Manual básico de procedimentos. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. 2012.
DOS REIS, L. B; CUNHA, E. C. N. Energia Elétrica e Sustentabilidade: aspectos tecnológicos, socioambientais e legais. Editora: Manole. Edição: 1° (2006).
MANCUSO, P. C. S; DOS SANTOS, H. F. Reuso de Água. Editora: Manole. Edição: 1° (2003).
MAZZAROTTO, A. S; BERTÉ, R. Gestão ambiental no mercado empresarial. Editora: Editora IBPEX. Edição: 1°. 2013.
PHIIPPE JR, A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Editora: Manole. Edição: 1° (2004).
PHILIPPI JR, A; ROMÉRO, M. A; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Editora: Manole. Edição: 1° (2004).

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
GRIS	Elementos de Gerenciamento de Riscos	30h	10h	02	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Investigação e Análise de Acidentes	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Conceituar e exemplificar os vários tipos de riscos ocupacionais, relação do risco com a qualidade e segurança. Apresentar ferramentas para análise de riscos. Técnicas de análise de riscos (AMFE, AAF, APR, etc). Discutir avaliação de custos de acidentes.

Competências a serem desenvolvidas
Identificar e classificar riscos, aplicando consagradas metodologias; Aplicar técnicas de segurança de transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais; Aplicar os fundamentos dos sistemas de gerenciamento de riscos.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recurso de multimídia, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
Os discentes serão avaliados através de avaliações periódicas, apresentação de seminários e estudos de casos, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Vulnerabilidade dos Sistemas Complexos (10h) • Acidentes Tecnológicos; • Teoria da Confiabilidade Humana. • Conceito de Risco Estudo do Risco (4h) • EAR; • PGR. ALARP – As Low as Reasonably Practicable (2h) Prevenção e Redução dos Riscos (2h) Critério de Aceitabilidade e Tolerabilidade dos Riscos (2h) • Frequência e Gravidade; • Matriz de Risco; • Critérios de Aceitabilidade: Risco Individual e Social. Noções de ISO 31.000: Gestão de Riscos – Diretrizes (10h) Técnicas de Análise de Riscos (10h) • Análise Preliminar de Riscos ou Perigos (APR ou APP) • What if • Análise de Árvore de Falhas (AAF) • Hazard and Operability Studies (HAZOP) • Failure Mode and Effect Analilysis (FMEA)

Bibliografia Básica
GALANTE, Erick Braga Ferrão. Princípios de Gestão de Riscos. 1ª ed. Curitiba. Editora Appris, 2015. MORAES, Giovanni. Sistema de Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes. Vol. 1, 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2016. MORAES, Giovanni. Sistema de Gestão de Riscos: Estudo de Análise de Riscos *Offshore* e *Onshore*. Vol. 2, 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora GVC, 2013. NORMA CETESB P4.261. Risco de Acidente de Origem Tecnológica – Método para decisão e termos de referência. 2011. SILVA, Elísio Carvalho. Gerenciamento de Risco: Como implementar uma gestão eficaz para reduzir os acidentes de processo no setor industrial. 2ª ed. Salvador. Edição do Autor, 2018.

Bibliografia Complementar
CRAWLEY, Frank & TYLER. *HAZOP: Guide to Best Practice*. 3ª ed. Oxford. Editora Elsevier, 2015 ISO 31.000 Gestão de Riscos – Diretrizes. 2018. SALDANHA, Fernando. Gerenciamento de Riscos: Método *Bow Tie*. 1ª ed. Rio de Janeiro. Edição do Autor, 2018.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

_____	_____
Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
GNEG	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	30h	10h	2	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Noções sobre o Empreendedorismo, e empreendedorismo na atualidade. Oportunidades de Negócios. Conceituando o Empreendedor e suas características (Perfil, Habilidades e Competências). Empreendedorismo social. Ferramentas que auxiliam no empreendedorismo (Modelo Canvas, Análise SWOT, Plano de Negócios). Processo empreendedor.

Competências a serem desenvolvidas
Desenvolver noções sobre a ação empreendedora, a identificação de habilidades e competências do Empreendedor, bem como, sobre a análise de oportunidades de negócios, a sua implantação e gestão, em meio a um ambiente cada vez mais competitivo.

Metodologia
Aulas dialogadas e expositivas, com uso de recursos de multimídia; uso de estudos de casos e pesquisas, reportagens, documentários, etc.

Avaliação
Provas escritas, pesquisas e outras atividades, participações ativa em sala de aula, bem como por apresentação de seminários.

Conteúdo Programático
Empreendedorismo: (10h) • Conceituação de Negócios e Empresas; • Contextualização no Brasil e no Mundo; • Oportunidades de Negócios. Empreendedor: (10h) • Perfil do empreendedor; • Habilidades e Competências. Empreendedorismo Social (10h) Ferramentas do Empreendedorismo (10h) • O Processo empreendedor; • Fatores críticos de sucesso e fracasso de um negócio; • Modelo CANVAS; • Plano de Negócios; • Análise SWOT.

Bibliografia Básica
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CHIAVENATO, Idalberto. Vamos Abrir um Novo Negócio. São Paulo: Macgraw-Hill,1995. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar
Empreendedorismo. Hisrich,Robert D.,Peters,Michael P.,Shepherd,Dean A. Editora Bookman, McGraw Hill. 2014.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
HOC2	Higiene Ocupacional II	45h	15h	3	60h	60h	IV

Pré-requisitos	HOCI	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Definição de Riscos Químicos e Biológicos. Classificação dos Agentes Químicos e Biológicos. Efeitos no organismo humano. Vias de penetração no organismo. Antecipação, reconhecimento, medição, avaliação, controle e monitoramento dos agentes químicos e biológicos. Norma Regulamentadora Nº 15 (NR 15, anexos referentes aos agentes químicos e biológicos). Normas de Higiene Ocupacional (NHOs) referentes aos agentes químicos. Limites de Tolerância da ACGIH. Programa de proteção Respiratória. Equipamentos de Proteção Respiratória. Biossegurança.

Competências a serem desenvolvidas
Realizar a antecipação, o reconhecimento, a avaliação e o controle dos riscos químicos e biológicos originados nos ambientes de trabalho; Avaliar e analisar as condições de insalubridade nos ambientes de trabalho; Identificar e utilizar corretamente equipamentos de avaliações ambientais;

Assessorar no cumprimento da legislação de Saúde e Segurança do Trabalho e afins; Acompanhar perícias e fiscalizações nos diversos ambientes de trabalho.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos multimídia e aulas práticas com uso dos diversos instrumentos de avaliação de agentes ambientais. Discussões a partir da leitura de periódicos; Trabalhos individuais e em grupo.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Introdução aos Riscos Químicos: (10h) • Situando os Riscos Químicos; • Riscos químicos: Definição: Agentes químicos X Riscos Químicos; Toxicologia; Classificação; • Legislação: normas nacionais e internacionais: Unidades de medida; Norma regulamentadora n.º 15 (anexos 11, 12, 13 e 13-A); TLVs da ACGIH - *American Conference of Industrial Hygienists*; Substâncias simples e misturas; NHOs Fundacentro. Higiene Ocupacional aplicada aos Agentes Químicos (15h) • Antecipação e Reconhecimento: Ferramentas utilizadas na identificação de riscos (oficiais e alternativas); Ficha de Informação e Segurança de Produtos Químicos; Ficha de emergência; • Avaliação: Avaliações qualitativas e quantitativas de agentes químicos; Estratégias de amostragem & GHE; Tipos de amostragem, amostradores, equipamentos e acessórios; Metodologias de avaliação; • Controle: Medidas de controle na fonte; Medidas de controle na trajetória; Medidas de controle no receptor (EPI): filtros e respiradores; Medidas organizacionais. Plano de Proteção Respiratória (IN 01/94 – FUNDACENTRO) (15h) • Ensaios de Vedação: quantitativos e qualitativos; • Recomendações, seleção e uso dos respiradores. Agentes Biológicos: (15h) • Conceitos básicos e classificação. • Anexo 14 da NR 15; • Ambientes climatizados: avaliação da qualidade do ar e parâmetros da legislação; • Limite de Tolerância da ACGIH - *American Conference of Industrial Hygienists*. Noções de biossegurança (5h)

Bibliografia Básica
BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, Jose; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 5° ed. São Paulo. SENAC, 2009. SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA. São Paulo: LTR. 2011 BRASIL. Ministério da Economia. NRs – Normas Regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default

Bibliografia Complementar
SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. São Paulo: LTR. 2011 FANTAZZINI, M.L; OSHIRO, M.C.S. Serviço Social da Indústria. Departamento Nacional. Técnicas de avaliação de agentes ambientais: Manual SESI. Brasília: SESI/DN, 2007.

BRASIL. Fundacentro. NHOs – Normas de Higiene Ocupacional. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normas-de-higiene-ocupacional

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
REHT	Relações Humanas no Trabalho	30h	10h	2	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
A sociedade, a tecnologia e o mundo do trabalho. Direitos humanos. Ética e moral. Fundamentos do comportamento em grupo. Comunicação nas organizações. Gerência e liderança. Conflito, poder e cultura organizacional.

Competências a serem desenvolvidas
Compreender as relações entre a sociedade, a tecnologia e o mundo do trabalho. Entender a importância dos direitos humanos. Enfatizar a necessidade de comportamentos éticos e empreendedores dentro e fora das organizações. Analisar o papel do gestor e do líder nas empresas.

Refletir sobre a importância das habilidades e relações humanas étnico-raciais no ambiente de trabalho. Aprender a perceber e conviver com as diferenças nos comportamentos dos indivíduos e grupos nas organizações e sociedade. Implementar formas de empreender inovações, administrar o conflito, poder e mudanças culturais.

Metodologia
Aula expositiva dialogada sem ou com uso de multimídia ou registro em quadro. Leituras de textos. Estudos de caso. Trabalhos e pesquisas desenvolvidas pelos estudantes sob a orientação do professor. Atividades em grupo, vídeos, seminários e visitas a instituições. Exercícios práticos: aplicação e correção de testes em sala de aula.

Avaliação
Seminários / apresentação de trabalhos (individual/grupo) em sala. Participação em sala de aula. Trabalhos e pesquisas (individuais/grupo) em casa. Exercício avaliativo com questões dissertativas/ objetivas.

Conteúdo Programático
A sociedade, a tecnologia e o mundo do trabalho (6h) • O impacto da tecnologia no setor produtivo; • O homem e a sua relação com o sistema produtivo; • Mudanças no mundo do trabalho e no perfil do profissional. Direitos humanos (6h) • Noções de direitos humanos; • As questões ambientais e organizacionais sob a ótica dos direitos humanos; • Diversidades, diferenças e convivências na sociedade e no ambiente de trabalho relações étnico-raciais; • Identidade e diversidade cultural; • Diversidade de gênero nas organizações; • Inclusão social. Ética e moral (6h) • Definição e importância nas relações humanas; • A ética profissional e a responsabilidade social das empresas; • Ética e liderança; • Código de ética nas organizações; • Comportamento ético e moral. Fundamentos do comportamento em grupo (6h) • Definição e classificação de grupos versus equipe; • Estágios de desenvolvimento de grupos; • Tomada de decisões em grupo; • Comunicação nas organizações; • Definição e funções da comunicação; • O processo de comunicação; • Comunicação interpessoal e organizacional. Gerência e Liderança (6h) • Definições e importância sobre gerência e liderança; • Desenvolvendo habilidades de liderança. Conflito, poder e cultura organizacional (10h) • Definição e visões do conflito e poder nas organizações; • Gestão e processo de conflito e poder; • Noções de cultura organizacional.

Bibliografia Básica
AMORIM NETO, Roque C. Ética e moral na educação. São Paulo, Wak, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9ª Ed. Rio de Janeiro, *Campus*, 2009. DALLARI, Dalmo de A. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, Moderna, 2010. OLIVEIRA, Cassio F.; SILVA, Milena O.; FERNANDES, Almesinda. Psicologia e relações humanas no trabalho. 1ª Ed. São Paulo, Ab, 2006. ROOBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2006. CHANLAT, Jean.-François. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. LIMONGI-FRANÇA, Ana C. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2007. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. WAGNER III, JOHN A. e HOLLENBECK, JOHN R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1989.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
SSST	Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho	30h	10h	2	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001; Sistema de Gestão ISO 45001; Ciclo PDCA aplicado a Gestão em Segurança do Trabalho; Indicadores em Segurança do Trabalho: definição e classificação.

Competências a serem desenvolvidas
Assessorar no cumprimento das Políticas de Segurança e Saúde no Trabalho; Elaborar Check list para Inspeção e Lista de Verificações para Auditoria; Conhecer e aplicar o ciclo do PDCA na gestão de SST; Enfatizar o papel do técnico de segurança nas diversas etapas da gestão de segurança.

Elaborar relatórios de auditorias e planos de ação para as ações corretivas necessárias.

Metodologia
Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos como vídeos, slides, livros, manuais e apostilas; Seminários, estudo de casos e pesquisas teóricas ou de campo; Elaboração de projetos diversos; Palestras com profissionais da área.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, apresentação de seminários, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Elementos de Gestão em Segurança e Saúde ocupacional; (10h) • Implantação do Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional com base na OHSAS 18001. Requisitos Gerais do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho; (10h) • Política de Segurança e Saúde no Trabalho; • Planejamento: • Identificação de perigos, avaliação de riscos e determinação de controles; • Requisitos legais e outros; • Objetivos e programas. • Implementação e Operação: • Recursos, funções, responsabilidades, prestações de contas e autoridades; • Competência, treinamento e conscientização; • Comunicação, participação e consulta: • Documentação; • Controle de documentos; • Controle operacional; • Preparação e resposta a emergências. • Verificação: • Monitoramento e medição de desempenho; • Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros; • Investigação de incidente, não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva: • Controle de registros; • Auditoria interna. • Análise Crítica pela Direção. • Sistema de Gestão ISO 45001; • Conceitos: Hierarquia de controles; (10h) • Requisitos legais e avaliação do atendimento; • Participação e consulta; • Informação documentada; • Melhorias. Ciclo PDCA aplicado a Gestão em Segurança do Trabalho; (10h) • Indicadores em Segurança do Trabalho: • Definição; • Classificação: normativos, de prevenção, de diagnóstico e de acidentes e incidentes.

Bibliografia Básica
ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão e Saúde Ocupacional. 1. Ed. São Paulo: GVC, 2006.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Elementos do Sistema de Gestão de SMSQRS. 2°ed. São Paulo: GVC, 2009.
PACHECO Jr, Valdemar; PEREIRA, Filho, Hippolito do Vale; PEREIRA, Vera Lucia Duarte do Vale. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. 1°ed. São Paulo: ATLAS, 2000.
SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos BENATTI, André Luis. Gestão e Indicadores em Segurança do Trabalho: uma abordagem prática.1ºed. São Paulo:Érica, 2019.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Nival Nunes (coordenação). SMS: Fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro. LTC, 2015.
BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 2008.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSO TÉCNICO

CARIMBO/ASSINATURA

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	**Eixo tecnológico/área**: Segurança
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	**Ano de Implementação da Matriz:** 2021
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

Tipo de Componente			
X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

Status do Componente					
X	Obrigatório		Eletivo		Optativo

Dados Componente							
Código	**Nome**	**Carga Horária (h/a)**		**Créditos**	**CH Total (h/a)**	**CH Total (h/r)**	**Período**
		Teórica	**Prática**				
TSPI	Técnicas de Segurança em Processos Industriais	30h	10h	2	40h	40h	IV

Pré-requisitos	Não aplicável	**Co-requisitos**	Não aplicável

Ementa
Conceitos e elementos que compõem a segurança de processos; Acidentes ampliados e principais causas; Estudo das medidas preventivas para atividades em espaços confinados e altura no contexto do ambiente industrial; Análise de procedimentos de segurança em caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos; Atmosferas explosivas, áreas classificadas e principais métodos de proteção; Estudo dos riscos relacionados ao trabalho a quente; Utilização da Ficha de Segurança de Produtos Químicos – FISPQ; Importância da permissão de trabalho na segurança industrial.

Competências a serem desenvolvidas
Emitir parecer técnico para controle dos riscos ocupacionais na indústria; Elaborar procedimentos de liberação de serviços;

Identificar riscos e estabelecer medidas de controle nos espaços confinados; Identificar riscos e estabelecer medidas de controle nos trabalhos em altura; Identificar riscos e estabelecer medidas de controle no trabalho a quente; Identificar uma atmosfera explosiva; Conhecer os parâmetros que envolvem as áreas classificadas e os métodos de proteção.

Metodologia
Aulas dialógicas com ou sem uso de recursos multimídia, aulas práticas, enriquecidas com visitas técnicas.

Avaliação
O corpo discente será avaliado através de prova escrita, bem como, através da participação e desempenho nas aulas e demais atividades práticas.

Conteúdo Programático
Conceito de segurança de processos e elementos relacionados. (5h) Conceito de acidentes ampliados e principais causas. (5h) Gestão da manutenção industrial envolvendo serviços em espaços confinados, altura e trabalhos a quente. (5h) Estudo sobre atmosfera explosiva, área classificada e os principais métodos de proteção. (5h) Estudo sobre caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos, segundo NR 13. (5h) Estudo sobre FISPQ. (5h) Sistemas de controle de poluição por gases, vapores e particulados. (5h) Permissão de trabalho: definições e preenchimento. (5h)

Bibliografia Básica
CARDELA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Método: 2016. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Prevenção de acidentes industriais maiores: Convenção nº174 e Recomendação 181. 2ªed. São Paulo: Fundacentro, 2010. RIBEIRO NETO, João Batista M. Sistemas de gestão integrados. São Paulo: Senac, 2013.

Bibliografia Complementar
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725: Ficha de Informações de Segurança do de Produto Químico. FISPQ. Rio de janeiro, 2014. BRASIL. Normas Regulamentadoras. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default Acesso em: 08 mai. 2020. DE CICCO, F.; FANTAZZINI, M.L. Tecnologias consagradas de gestão de riscos. Risk Tecnologia, 2º edição, 2003. MORAES JÚNIOR, Cosmo Palásio de. Manual de segurança e saúde no trabalho. Rio de Janeiro: Senac, 2016. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde. Atlas: 2010.

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Assinatura da Direção de Ensino	Assinatura da Coordenação de Curso

APÊNDICE B - PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO
Curso Técnico em Segurança do Trabalho
LOCAL: Empresas ou instituições que tenham profissionais habilitados em SST em seu quadro funcional. **PERÍODO:** Informar o período no qual as atividades de estágio serão realizadas. **ENTREGA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO:** O relatório de conclusão de estágio/curso é obrigatório para todos os estudantes estagiários e estudantes profissionais da área. Neste campo será informado o prazo para a entrega do Relatório de Final de Estágio **RESPONSÁVEL NO IFPE *CAMPUS* ABREU E LIMA:** Coordenador do curso e Professor Orientador. **RESPONSÁVEL NA INSTITUIÇÃO CAMPO DE ESTÁGIO:** O supervisor de estágio na unidade de estágio deve ser um profissional formado na área específica do curso. **CH:** 250 horas **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:** O desempenho do estudante será avaliado pelo Professor Orientador do Relatório Final de Estágio.

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO** **DIRETORIA DE ENSINO – *CAMPUS* ABREU E LIMA**

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Eu, _____, venho por meio deste solicitar a validação das minhas atividades de _____ para fins de cumprimento da prática profissional no total de 250 horas, conforme segue:

Atividade	CH Solicitada	CH Máxima
Estágio não obrigatório		250 horas
Atividades profissionais correlatas		250 horas
Monitoria		100 horas
Atividades de extensão		210 horas
Atividades de iniciação científica		210 horas
Treinamentos		150 horas
Outras atividades acadêmicas		100 horas
Total		**250 horas**

_____

_____

_____

Assinatura do Requerente

APÊNDICE D – MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - *CAMPUS* ABREU E LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

ABREU E LIMA – PE

ANO

ANO

RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

<u>Dados do Estágio:</u>

Nome da empresa:

Endereço do Local do Estágio:

Nome do Supervisor de estágio na Empresa:

Função:

Nome do Coordenador de Estágio no IFPE

Nome do prof. Orientador de estágio no IFPE:

Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

Nº horas semanais: _____ horas

Total de horas de estágio: _____horas

ABREU E LIMA – PE

ANO

Dedicatória

(Opcional)

Utilizado pelo autor para homenagem ou indicação de pessoa(s)a quem dedica seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

(OPCIONAL)

É opcional, no qual o autor agradece à(s) pessoa(s) e/ou instituição(ões) que tenha(m) contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	**X**
2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	**X**
3 PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES	**X**
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	**X**
5. COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO	**X**
6. REFERÊNCIAS	**X**
7. APÊNDICES	**X**
8. ANEXOS	**X**

1. INTRODUÇÃO

Nesta primeira parte, o estudante contextualizará o relatório, tratando, sucintamente, da importância do estágio para sua formação profissional; do tempo e local onde está sendo realizado o estágio; dos objetivos do seu estágio. Deverá ser usada a 3ª pessoa do singular.

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Deverá conter um breve histórico da empresa, a descrição da mesma e suas principais áreas de atuação. Nos últimos parágrafos, o (a) estagiário deverá apresentar de forma mais detalhada o setor / departamento onde desenvolveu seu programa de estágio.

3. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

No relatório deverá constar uma programação com a identificação das atividades a realizar e aquelas já desenvolvidas trabalhadas, em cada período.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todas as atividades desenvolvidas no estágio deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações, pode se subdividir o texto em subseções.

Na sequência, o estudante descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos pesquisados. Ao fazer uso de informações contidas em livros, revistas, sites, etc., deverá citar a fonte (AUTORIA, data) e apresentar a referência completa do material na lista de referências constantes no final do relatório.

É importante também mencionar as disciplinas que se relacionam com as atividades desenvolvidas no estágio.

Faz parte do estágio agregar “valores” – conhecimentos que vão além da técnica, como: aspectos administrativos, filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis sociais e postos de trabalho, aspectos éticos.

Enfim, o (a) estagiário deverá aproveitar a oportunidade para observar a “vida da empresa”. É importante descrever a sua participação em treinamentos dentro da empresa**.**

Podem ser usados sub-itens nesse capítulo (4.1, 4.2, 4.3, etc.).

5. COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO

O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do estágio.

Ao finalizar, é importante tecer comentários, apresentando sugestões se julgar necessárias.

Destaque pontos positivos e negativos observados durante as atividades de estágio e avalie o aproveitamento do estágio, destacando experiências e conhecimentos da vida acadêmica que o auxiliaram no desempenho das atividades de estágio.

6. REFERÊNCIAS

Relacione os autores e obras consultadas no decorrer das atividades desenvolvidas, e na redação do relatório.

O capítulo “Referências” não é numerado.

As referências devem ser organizadas em ordem alfabética. Usar espaçamento simples. Ver exemplos abaixo:

Exemplo de citação de livros:

ALBUQUERQUE, J.A.C. O plástico na prática. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999, 295p.

Exemplo de citação de normas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Exemplo de citação de artigos:

COSTA, M. L.; ALMEIDA, S. F. M.; REZENDE, M. C. Resistência ao cisalhamento interlaminar de compósitos com resina epóxi com diferentes arranjos das fibras na presença de vazios. Polímeros: Ciência e Tecnologia, São Carlos, v. 11, n. 4, p. 182-189, 2001.

Exemplo de citação de tese/dissertação:

LEITE, L. R. P. Melhoramento da tensão disruptiva de cadeias de isoladores de vidro para linhas de transmissão. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica – Área de Materiais e Fabricação) – Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

Exemplo de citação de publicações de eventos/congressos:

SARON, C.; FELISBERTI, M. I. Estabilidade térmica do policarbonato aditivado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS, 15., 2002, Natal. Anais..., 2002.

Exemplo de citação de websites:

ELETROSUL. 2007. Blecaute atinge 11 cidades. Disponível em: <http://www.eletrosul.gov.br/gdi/gdi/cl_pesquisa.php?pg=cl_abre&cd=gnjeeh79%7DOeic>. Acesso em 21 mai. 2007.

7. APÊNDICES

Elemento opcional, que consiste em imagem e/ou texto elaborados pelo autor.

Exemplos: gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material produzido.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão e esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda.

Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, pode ser usado junto à parte a que se refere.

Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice. Os elementos que formarão o apêndice não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório (Exemplo: Ver apêndice I, Fig. 1.).

8. ANEXOS

Elemento opcional, que consiste em imagem e/ou texto não elaborados pelo autor.

Incluir anexos que julgar pertinente ao estágio, desde que, autorizados pela empresa.

MODELO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Estrutura Formal do Relatório:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa
	Folha de Identificação
	Sumário
Textuais	1. Introdução
	2. Atividades Desenvolvidas
	3. Conclusão
Pós-textuais	Referências Bibliográficas
	Apêndices
	Anexos

FORMATAÇÃO GERAL DO TEXTO DO RELATÓRIO

- Margens Superior e Esquerda: 3 cm.
- Margens Inferior e Direita: 2 cm.
- Papel A4 cor branca ou reciclado de cor neutra.
- Fonte para títulos e subtítulos: Arial 12 Negrito e Caixa Alta.
- Fonte para corpo do texto: Arial 12 Normal.

- Paginação: inicia-se a contagem a partir da folha de identificação. O número deve ser colocado no canto superior direito da página.
- Espaçamento entre linhas: 1,5.
- O relatório deverá ser encadernado.
- As ilustrações (fluxogramas, organogramas, plantas, quadros, gravuras, fotografias, retratos, mapas, esquemas, desenhos, gráficos e outros), inseridas no corpo de texto devem aparecer em local tão próximo quanto possível do trecho onde são mencionadas. Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (fluxogramas, organogramas, plantas, quadros, gravuras, fotografias, retratos, mapas, esquemas, desenhos, gráficos e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (1,2, 3...) do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, conforme exemplo abaixo:

Figura 10 – Máscara respiradora com filtro PPF2.

APÊNDICE E – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – SUBSEQUENTE

*Sem código; **Legenda: (<=>) Equivalência e (#) Não equivalência.

Matriz curricular alterada (2016)			Símbolo**	Matriz curricular atual (2021)		
Código	Componente	Carga Horária (h/r)		Código	Componente	Carga Horária (h/r)
*	Desenho Aplicado	40,5	<=>	DEAP	Desenho Aplicado	40
*	Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar	27	#	FAPH	Fundamentos de Atendimento Pré-Hospitalar	40
*	Informática Básica	27	#	INFO	Informática Básica	40
*	Inglês Instrumental	27	#	INGL	Inglês Instrumental	40
*	Programas de Treinamento	67,5	#	INST	Introdução à Segurança do Trabalho	40
*	Noções de Direito	40,5	#	DIR1	Direito Aplicado à Saúde Segurança no Trabalho I	60
*	Português Instrumental	27	#	PORT	Português Instrumental	40
*	Ergonomia	67,5	#	ERGO	Ergonomia	40
*	Estatística Básica	40,5	⇔	ESTB	Estatística Básica	40
*	Investigação e Análise de Acidentes	40,5	<=>	IAAC	Investigação e Análise de Acidentes	40
*	Patologia Ocupacional	67,5	#	PAOC	Patologia Ocupacional	60
*	Psicologia no Trabalho	40,5	<=>	PSIC	Psicologia do Trabalho	40
*	Programas de Segurança do Trabalho	40,5	<=>	PRST	Programas de Segurança do Trabalho	40
*	Legislação Aplicada à Saúde e Segurança do Trabalho	67,5	#	DIR2	Direito Aplicado à Saúde Segurança no Trabalho II	40
*	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios I	40,5	#	FPCI	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	60
*	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios II	67,5	#	FPCI	Fundamentos de Proteção Contra Incêndios	60
*	Higiene Ocupacional I	67,5	<=>	HOC1	Higiene Ocupacional I	60
*	Introdução à Gestão da Qualidade	40,5	<=>	INSQ	Introdução à Sistemas de Qualidade	40
*	Segurança no Ambiente Hospitalar	27	#	SHPS	Segurança no Ambiente Hospitalar e	60

					Programas de Saúde	
*	Programas de Saúde no Trabalho	27	#	SHPS	Segurança no Ambiente Hospitalar e Programas de Saúde	60
*	Segurança na Agroindústria	27	#	AGRO	Segurança na Agroindústria	40
*	Segurança na Construção Civil	40,5	<=>	SCIV	Segurança na Construção Civil	40
*	Elementos de Gestão Ambiental	67,5	#	GAMB	Elementos de Gestão Ambiental	40
*	Elementos de Gerenciamento de Riscos	67,5	#	GRIS	Elementos de Gerenciamento de Riscos	40
*	Empreendedorismo	40,5	<=>	GNEG	Gestão de Negócios e Empreendedorismo	40
*	Higiene Ocupacional II	67,5	<=>	HOC2	Higiene Ocupacional II	60
*	Relações Humanas no Trabalho	27	#	REHT	Relações Humanas no Trabalho	40
*	Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho	27	#	SSST	Sistemas de Segurança e Saúde no Trabalho	40
*	Segurança na Indústria de Petróleo e Gás	67,5	#	TSPI	Técnicas de Segurança em Processos Industriais	40
*	Segurança na Construção Naval e Operações Portuária	27	#	TSPI	Técnicas de Segurança em Processos Industriais	40

APÊNDICE F – PORTARIA DE REFORMULAÇÃO DO CURSO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS ABREU E LIMA

PORTARIA Nº 033/2020-GDGCABL, DE 12 DE MARÇO DE 2020

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DOS PPCS DOS CURSOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA MODALIDADE SUBSEQUENTE E INTEGRADO

A DIRETORA-GERAL DO *CAMPUS* ABREU E LIMA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 550/2016-GR, de 29/04/2016, publicada no D.O.U de 02/05/2016, seção 2, página 27, e Portaria nº 0224/2016-GR, de 29/02/2016, da Magnífica Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, e conforme Processo nº 23734.004252.2020-81, com despachos expedidos,

R E S O L V E:

Art. 1° Instituir a Comissão para Elaboração dos PPCs dos Cursos Técnicos de Segurança do Trabalho na Modalidade Subsequente e Integrado do IFPE – *Campus* Abreu e Lima, composta pelos seguintes membros:

SIAPE	NOME	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
2168924	José Daniel Soares de Paiva	Presidente	4h
1422945	Márcia Bastos Paes e Mello Silveira	Membro	3h
1088110	Francisco Carlos Leite Brasil	Membro	3h
2259562	Eduardo Alexandre da Silva	Membro	3h
1246290	Gleice Pereira da Silva	Membro	3h

2319240	Maria Luisa Corrêa Muniz	Membro	3h
2344877	José Roberto do Nascimento Junior	Membro	3h
1803975	Rafaella Cristine da Silva Albuquerque	Membro	3h

Art. 2° Compete à Comissão para Elaboração dos PPCs dos Cursos Técnicos de Segurança do Trabalho na Modalidade Subsequente e Integrado do IFPE – *Campus* Abreu e Lima:

I. Desenvolver atividades para elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso acompanhando seu processo na PRODEN;

II. Realizar outras atividades correlatas.

Art. 3° A comissão terá vigência entre os dias 10/02/2020 e 17/07/2020 e se reunirá mensalmente, em caráter ordinário, e extraordinariamente, sempre que necessário, podendo, nesse caso, a reunião ser requerida pelo(a) Presidente.

§ 1° As proposições dispostas nas reuniões serão aprovadas pela maioria simples de votos dos membros.

§ 2° Em caso de empate, o voto de desempate (ou de qualidade) será exercido pelo(a) Presidente.

§ 3° Fica vedada a divulgação de discussões em curso sem a prévia anuência do(a) Presidente.

§ 4° Nos termos do art. 6°, inciso VI, do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, fica vedada a criação de subcomissões por ato deliberado na reunião.

§ 5° As reuniões cujos membros estejam em estados ou municípios distintos serão realizadas por videoconferência.

Art. 5° Caberá à Coordenação de Ensino prestar o apoio administrativo à comissão. Compete a este órgão apresentar prévia anuência das designações da comissão.

Art. 6° Não terá necessidade de diárias.

Art. 7° Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL

MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL